

# Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu



**As we shall live so we shall die!**

## RESUMO

A saturação dos tradicionais destinos turísticos e das modalidades praticadas, aliada à alteração das necessidades sociais das sociedades contemporâneas, fazem emergir novas motivações e procuras turísticas e, por isso, novos destinos e tipos de turismo alternativos (Silva, Abrantes & Lages, 2009). Neste contexto, apresenta-se o *Dark Tourism*, como complemento à oferta turística já existente no distrito de Viseu.

O *Dark Tourism*, entendido como o tipo de turismo que envolve a visita a locais reais ou recriados, associados à morte, sofrimento, desgraça, ou ao aparentemente macabro (Stone, 2006), não é um conceito novo, mesmo do ponto de vista turístico (Farmaki, 2013). De facto, quase desde sempre que os lugares de guerra, desastre, morte e atrocidade fascinam o ser humano e são alvo de visitas (Cohen, 2011; Logan & Reeves, 2009; Stone & Sharpley, 2008): “desde que as pessoas são capazes de viajar, têm sido atraídas intencionalmente ou não - para lugares, atracões ou eventos que estão, de uma forma ou de outra, relacionados com a morte, o sofrimento, a violência e o desastre” (Stone, 2005, p. 109).

Este tipo de turismo foi aplicado a Viseu, nomeadamente aos recursos e locais que possuem histórias mais sombrias, criando assim, uma alternativa histórica, cultural social e educativa à tradicional oferta turística do distrito. O objetivo último deste projeto foi a criação de uma programação de *Dark Tourism* para Viseu, que permitisse não só a introdução deste nicho de mercado no distrito, mas também que contribuísse inovadoramente para a dinamização turística da cidade.

## **ABSTRACT**

The saturation of the traditional destinations and modalities practiced, allied to the changing social needs of the contemporary societies, set off new motivations and new touristic searches, and so, original destinations and alternative types of tourism (Silva, Abrantes & Lages, 2009). In this context, Dark Tourism is presented as a complement to the touristic offer existent in the district of Viseu.

The Dark Tourism, understood as the type of tourism that involves a visit to real or recreated places associated with death, suffering, misfortune, or the seemingly macabre (Stone, 2006), it's not a new concept, even from a touristic point of view (Farmaki, 2013). In fact, places of war, disasters, death and atrocities always fascinated humans and are subject to visits (Cohen, 2011; Logan & Reeves, 2009; Stone & Sharpley, 2008) Since people are able to travel have been drawn, purposefully or otherwise, towards sites, attractions or events linked in one way or another with death, suffering, violence or disaster(Stone, 2005, p. 109).

This sort of tourism was applied to Viseu, namely to its resources and sites that have darker histories attached, creating that way a historical, cultural, social and educative alternative to the traditional touristic offer that exists in the district. The main goal of this project was the creation of a dark tourism program to Viseu, that not only allowed the introduction of this market niche in the city, but also that innovatively contributed to the touristic promotion of the town.

## **PALAVRAS CHAVE**

Turismo Negro, Morte, Diversificação, Eventos, Dinamização.

## **KEYWORDS**

Dark Tourism, Death, Diversification, Events, Promotion.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer o apoio, o afeto e conforto que recebi de amigos, familiares e das minhas orientadoras durante a realização do presente projeto. Sem as vossas palavras de incentivo a tarefa de terminar esta etapa teria sido bastante mais árdua. Um agradecimento especial à minha mãe, ao meu irmão e ao meu falecido pai, que sempre acreditaram em mim e me deram forças para seguir em frente.

A todos um grande obrigado!



## ÍNDICE GERAL

Introdução .....	1
A. Apresentação.....	2
B. Relevância do Tema .....	6
C. Objetivos.....	9
D. Estrutura Trabalho .....	12
1. <i>Dark Tourism</i> .....	15
1.1 Conceitos e Definições.....	15
1.2 <i>Dark Tourism</i> no Mundo.....	20
1.3 Motivações para a prática do <i>Dark Tourism</i> .....	24
1.4 Tipologias de <i>Dark Tourism</i> .....	29
1.4.1 Turismo de Espíritos .....	29
1.4.2 Turismo Cemiterial .....	33
1.4.3 Turismo de Desastre .....	36
1.4.4 Turismo de Guerra .....	37
2. Viseu e os seus recursos .....	39
2.1 História de Viseu e sua evolução .....	40
2.2 Contexto Regional.....	44
2.3 Viseu na Atualidade .....	50
2.3.1 Cultura.....	51
2.3.1.3 <i>Galerias de arte</i> .....	54
2.3.2 Património Histórico e Arquitetónico.....	55
2.3.3 Feiras, Festivais e outros Eventos .....	61
2.3.4 Gastronomia e Vinhos.....	63
2.3.5 Artesanato .....	64
2.3.6 Rotas .....	65
2.3.7 Termas.....	68
2.4 <i>Dark Tourism</i> em Viseu .....	70
2.4.1 Benchmarking .....	70
2.4.2 Análise dos Recursos .....	78

3.	Projeto/Programação <i>Dark Tourism</i> para a cidade de Viseu.....	107
3.1	1º Trimestre .....	109
3.1.1	Janeiro.....	109
3.1.2	Fevereiro .....	110
3.1.3	Março .....	110
3.2	2º Trimestre .....	113
3.2.1	Abril.....	113
3.2.2	Maio .....	114
3.2.3	Junho .....	114
3.3	3º Trimestre .....	117
3.3.1	Julho.....	117
3.3.2	Agosto.....	118
3.3.3	Setembro .....	119
3.4	4º Trimestre .....	121
3.4.1	Outubro .....	121
3.4.2	Novembro .....	122
3.4.3	Dezembro.....	122
4.	Conclusão .....	125
	Bibliografia.....	128

## ÍNDICE IMAGENS

Imagem I. 1 - Aparição .....	32
Imagem I. 2 - Desastre de Chernobyl .....	36
Imagem I. 3 - Batalha de Waterloo .....	38
Imagem II. 1- Castanhas de Ovos Doces .....	63
Imagem II. 2 - Peças de Barro Preto .....	64

## ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia I. 1 - Monumento Cemiterial.....	35
Fotografia II. 1 - Vizeu .....	40
Fotografia II. 2 - Vizeu Antiga.....	42
Fotografia II. 3 - Alguns museus da cidade de Vizeu .....	53
Fotografia II. 4 - Igrejas e Capelas da Cidade de Vizeu .....	55
Fotografia II. 5 - Estátua de Viriato .....	58

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração I. 1 – Darkest – Lightest Framework of Supply .....	18
Ilustração II. 1 – Alguns Percursos Pedestres .....	67

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela III. 1- Esquematização 1º trimestre .....	112
Tabela III. 2 -Esquematização 2º trimestre .....	116
Tabela III. 3- Esquematização 3º trimestre .....	120
Tabela III. 4 - Esquematização 4º trimestre .....	124

## ÍNDICE DE MAPAS

Mapa II. 1- Viseu Município .....	44
Mapa II. 2 – Estâncias Termas Região Viseu/ Dão Lafões .....	68

# **Introdução**

## A. Apresentação

O turismo é um fenómeno complexo que envolve um amplo conjunto de pessoas que, cada vez mais, procuram experiências novas e únicas, com o intuito de satisfazer as mais distintas motivações, razão pela qual, o panorama turístico mundial se tem vindo a alterar. Em oposição ao turismo de massas tem-se generalizado um tipo de turismo mais individual, caracterizado por um maior grau de exigência, diversificação e especialização.

As motivações dos turistas e os destinos que procuram já não se prendem somente com a busca de sol, praia e belas paisagens. O conceito de diversão agradável em lugares agradáveis Wight (2006,p.119) está a alterar-se e a alargar-se a novos nichos de mercado, considerados por vezes complexos e até mesmo invulgares, como é o caso do *Dark Tourism* .

O termo Dark Tourism foi introduzido pelos professores John Lennon e Malcolm Foley na década de 90. Outros términos são usados para descrever o mesmo fenómeno, a saber: “Thanatourism “ Seaton (1996); “Black Spot” Rojek (1993), “Atrocity Tourism” Beech (2000); “Morbid Tourism” Bloom (2000).

Seaton (1996:240) descreve o *Thanatourism* como sendo a viagem para um local totalmente, ou em parte motivada pelo desejo de um encontro atual ou simbólico com a morte, em particular, mas não exclusivamente, com a morte violenta, o que pode, em determinado grau ser ativado pelas características específicas daqueles que têm como foco principal a própria morte.

Rojeck (1993:136) considera a existência de “*Black Spots*” no turismo, como sendo, empreendimentos comerciais de túmulos e locais em que celebridades ou um grande número de pessoas padeceram de mortes súbitas e violentas.

Beech (2000) refere que o “*Atrocity Tourism*” é o tipo de turismo que leva o indivíduo a visitar locais de holocausto.

Blom, T. (2000) define o “*Morbid Tourism*” como as atrações relacionadas com acidentes e mortes repentinas e violentas.

O *Dark Tourism* tem vindo a ser projetado e estudado durante os últimos anos e diversos são os destinos em todo o Mundo onde já foi implementado, desempenhando um importante papel quer na economia, quer na imagem do país que o explora.

Trata-se de uma temática recentemente abordada, mas como defendido por vários autores Lennon e Foley (1996) Stone e Sharpley (2009) será a morte uma das mais antigas motivações para a realização de uma viagem.

Este tipo de turismo está fortemente relacionado com a cultura e o património dos destinos, difundindo a sua história e das tragédias ocorridas.

Assume também o importante papel de trazer para o presente, eventos passados, partilhando informação e causando emoções, ampliando a discussão sobre o lado mais obscuro da história e da humanidade. A visita a locais associados com a morte e sofrimento tornou-se relevante para a indústria do turismo.

Segundo Causevic e Lynch (2008) o interesse dos turistas no *Dark Tourism* é uma forma das comunidades locais participarem diretamente no desenvolvimento turístico do local.

Em Viseu a implementação deste tipo de turismo seria uma forma de diversificar a oferta existente. De sensibilizar o público em geral, para a suas mais-valias, nomeadamente na dinamização turística da cidade.

Seria também uma maneira de valorizar e dar a conhecer os mitos, lendas e características mais sombrias de recursos que se encontram ao abandono na cidade/distrito e de tantos outros que já se encontram a ser utilizados.

Alguns destes recursos são somente apresentados pelas suas memórias descritivas, o que os torna monótonos aos ouvidos de quem os escuta. Acrescentando as suas particularidades mais sombrias, estes recursos iriam ganhar um novo interesse, motivando o público a procurá-los.

Inicialmente, procedeu-se neste trabalho, ao desenvolvimento de um projeto de *Dark Tourism* para uma das casas senhoriais sediada na cidade de Viseu, de seu nome, Casa da Calçada. A escolha desta casa em particular, prendeu-se com o fato da sua história conter desígnios que a associam a uma elevada espiritualidade, tendo por isso, sido apelidada, ”como a casa mais assombrada de Viseu”.

Contudo, após a realização de um profundo estudo ao distrito de Viseu, denotou-se que este contempla diversos locais onde várias vertentes de *Dark Tourism* poderão ser implementadas, decidindo-se por isso, realizar não só um projeto para a casa supracitada, mas também, uma programação que envolvesse a cidade na sua totalidade.

O levantamento dos recursos e sua análise permitiu perceber, quais as tipologias de *Dark Tourism* mais plausíveis de serem aplicadas. Chegou-se assim à conclusão que a programação que aqui se apresenta, iria recorrer à utilização de quatro vertentes, sendo elas: (1) Turismo Espíritos, (2) Turismo Cemiterial, (3) Turismo de Desastre e (4) Turismo de Guerra.

Esta escolha, explica-se pelo facto de: no distrito de Viseu existir um amplo conjunto de casas assombradas e sanatórios e muitos se encontrarem ao abandono, sem verem as suas histórias contadas; de haver uma panóplia de cemitérios, de pequena dimensão, mas de grande riqueza histórica, arquitetónica e cultural; da cidade ter sido palco de várias guerras de sucessão e de conter monumentos que neles espelham o sofrimento e nostalgia de outras guerras; e de ser um local onde ocorreram desastres fatais, que marcaram não só a história do distrito, mas também de todo o país.

Saliente-se o fato deste trabalho ser de cariz qualitativo, apoiado numa intensa revisão da literatura e que a programação definida assenta em sugestões consideradas coerentes e adequadas aos recursos em que se pretende aplicar o *Dark Tourism*.

## B. Relevância do Tema

Como forma de atrair novos visitantes, os destinos necessitam cada vez mais, apostar na qualidade, na especialização e na diversificação. Surge assim, a necessidade de se apostar em Viseu, noutros tipos de turismo complementares que permitam uma alternância da oferta, que contribuam para a redução da sazonalidade e para a atração e prolongamento da estadia de visitantes.

Desta forma e como suplemento à oferta turística tradicional oferecida no distrito de Viseu, decidiu implementar-se o *Dark Tourism*, que envolve locais associados com a morte e um grande sofrimento Gibson (2006) e cuja oferta se prende com produtos turísticos relacionados com a morte.

A exploração do *Dark Tourism* do ponto de vista turístico e do lazer e o crescente interesse público, académico e científico manifestado nas últimas décadas, tornaram-no numa área reconhecidamente interessante.

Esta forma alternativa de turismo atrai milhares de turistas por ano aos diversos locais que o oferecem espalhados pelo mundo inteiro. Senão veja-se: ao visitar-se a página de internet do Museu Memorial de *Auschwitz-Birkenau*, poder-se-á constatar que o número de visitantes de ano para ano tem aumentado, sendo que, em 2013 foi visitado por 1.33 milhões de pessoas oriundas de todas as partes do mundo.

O Museu e Memorial 9/11, situado no *World Trade Center* em Nova York desde a sua abertura recebeu mais de 10 milhões de visitantes.

*Graceland*, mais nomeadamente a Mansão de *Elvis Presley* em Memphis, gera um impacto económico de 114.000.000€ por ano.

O impacto das excursões organizadas a favelas, no Brasil tem-se traduzido em benefícios para essas regiões, uma vez que, os proveitos são canalizados para melhorar as condições de vida da comunidade.

Em 1998, a casa de *Anne Frank* em Amesterdão calculou a passagem de 822700 pessoas pelo local, onde se encontra uma estante que balouça e que serviu de esconderijo a 8 judeus durante a II Guerra Mundial (<http://www.annefrank.org/>).

Em 28 de Setembro de 1991, foi inaugurado o Museu Nacional dos Direitos Civis, em Memphis, no Tennessee, o qual recebe uma média de 150.000 visitantes por ano, e o número continua a crescer (<http://civilrightsmuseum.org/visit/>).

O cemitério nacional de Arlington, na Virgínia recebe anualmente uma média de 4 milhões de visitantes. (<http://www.washingtondc-go.com/attractions/arlington-national-cemetery-facts.html>)

As estatísticas acima enumeradas servem para realçar a popularidade e o interesse crescente dos turistas em locais de morte e desastre.

Em Portugal, o *Dark Tourism* já se encontra presente nas cidades de Évora, Lisboa e Porto. Évora possui a Capela dos Ossos, cuja decoração interior é feita por filas de caveiras provenientes dos cemitérios, situados em igrejas e conventos da cidade. É esta uma das principais atrações de Évora e também uma das mais visitadas.

Lisboa fornece visitas guiadas aos cemitérios do Alto de S. João e Prazeres e *tours* noturnas onde se ouvem contar as histórias que assombraram a capital portuguesa.

O Porto oferece *scary tours*, passeios noturnos pelos recantos mais assombrados da cidade do Porto e visitas noturnas aos cemitérios do Prado do Repouso e Agramonte.

Todavia, os produtos associados com a morte oferecidos por estas cidades, centram-se apenas nas vertentes de turismo cemiterial e de turismo de fantasmas.

O projeto aqui desenvolvido vai mais além, pretende introduzir na cidade de Viseu outras vertentes (além das já existentes) particularmente, o turismo de desastre e o turismo de guerra. A sua implementação seria uma forma de destacar o distrito de Viseu, relativamente às restantes cidades, uma vez que, iria oferecer produtos de *Dark Tourism* não existentes em qualquer outro ponto do país.

Em suma, pensa-se que a divulgação e implementação desta forma alternativa de turismo em Viseu seria positivo, pois proporcionaria o surgimento de novos produtos e o reaproveitamento e a revitalização de áreas turísticas já existentes, dando a conhecer novos pontos de interesse e diversificando a oferta.

## C. Objetivos

O *Dark Tourism* é uma área relativamente nova pelo que, o seu entendimento e conhecimento por parte do público em geral, continua a ser limitado. Partindo deste pressuposto, pretende-se com a elaboração deste trabalho introduzir e dar-se a conhecer o *Dark Tourism* cujo principal produto é a morte, ao distrito de Viseu.

Outro dos objetivos deste projeto é a diversificação da oferta turística do distrito e subentenda-se a atração de novos públicos.

Atendendo ao facto de que, atualmente, os turistas aquando das suas viagens procuram, cada vez mais, obter estímulos emocionais, outro dos fins a cumprir com este projeto é não só o de oferecer produtos negros, mas também “sentimentos”, algo que esta forma alternativa de turismo possibilita ao permitir que se reviva o passado, através da divulgação e recriação das histórias dos destinos e das tragédias ocorridas.

A morte é uma característica proeminente no panorama social popular. Diariamente de forma direta ou indireta estamos em contacto com a morte, ou somos levados a lembrar-nos que ela é bem real. Tercier, J. (2005) sugere que as pessoas, impulsionadas por imagens reais ou representadas, são agora espectadoras de mais mortes do que qualquer anterior geração.

Por sua vez, Walter (2009) diz existirem mediadores que permitem um certo contacto entre vivos e mortos. Exemplos claros dessa realidade são: a comunicação social que frequentemente esmiuça e promove assuntos relacionados com a morte, seja através de documentários, fotografias, reportagens; outros mediadores a destacar são: a família, quando os membros partilham as memórias de antepassados já falecidos; os registos históricos que permitem lembrar e reviver, acontecimentos passados trágicos; os cemitérios, por serem locais em que o mundo dos vivos e o dos mortos se confundem (Walter, 2009); o cinema, com a recriação de acontecimentos fatídicos reais e fictícios; a música, uma vez que, determinados estilos musicais, primam por letras relacionadas com a morte; a televisão que exhibe séries que premeiam temas tanatológicos.

Como referido por Sharpley & Stone (2008) o *Dark Tourism* e as suas manifestações permitem aos indivíduos satisfazerem facilmente a sua curiosidade e fascínio com temas de morte. Neste âmbito, outro propósito deste projeto é o de num ambiente socialmente aceite, implementar uma oferta de produtos negros.

Um pouco por toda a parte se aposta nesta alternativa forma de turismo, depois de reconhecida a sua importância como diversificadora da oferta e promotora de destinos turísticos, o que nos transporta para mais uma das finalidades a atingir com este trabalho, ou seja, o de sensibilizar o público em geral, para a importância e benefícios do *Dark Tourism*, nomeadamente na dinamização turística.

Tendo por base, a fase introdutória deste nicho de mercado em Portugal, pretende-se destacar Viseu como o distrito que possui a maior diversidade de oferta de produtos negros no país.

O turismo convencional tem vindo a perder muitos dos seus adeptos, os turistas apostam agora nestas formas alternativas, que lhes permitem dar resposta às mais distintas motivações e lhes possibilitam obter experiências incomparáveis. Assim, outro dos fins a atingir com a programação proposta, é o de proporcionar aos turistas e aos residentes do distrito de Viseu, uma experiência única, apostando em novas características, novos eventos e tentando dar resposta a novas motivações que destoam das dos diferentes tipos de turismo tradicionais.

De forma, a tornar reais os objetivos enunciados foi delineada uma programação anual de *Dark Tourism* para o distrito de Viseu, em geral e para a Casa da Calçada, em particular.

Resumindo, o presente projeto tem como objetivos específicos:

- Introduzir e dar a conhecer o *Dark Tourism*, cujo principal produto é a morte, ao distrito de Viseu;
- Diversificar a oferta turística existente atualmente no distrito e atrair novos públicos;
- Oferecer produtos negros que causem sensações e despertem sentimentos, num ambiente socialmente aceite;
- Apresentar uma forma de turismo alternativa - *Dark Tourism* - em oposição ao turismo tradicional que atualmente se oferece no distrito de Viseu;
- Sensibilizar o público em geral, para a importância e benefícios do *Dark Tourism*, nomeadamente na dinamização turística, na economia e na imagem do local onde é implementado;
- Distinguir Viseu em relação às restantes cidades de Portugal, como sendo a cidade que oferece produtos de *Dark Tourism* não acessíveis em qualquer outro ponto do país.
- Proporcionar aos turistas e aos residentes, uma experiência única, apostando em novas características, novos eventos, tentando dar-se resposta a novas motivações que destoam das dos diferentes tipos de turismo tradicionais.
- Criar sinergias com várias empresas culturais e de restauração do distrito;
- Acrescentar valor à programação cultural e de turismo da Câmara Municipal de Viseu.

## D. Estrutura Trabalho

O presente projeto foi elaborado com o intuito de dar alguma visibilidade a um nicho de turismo, que apesar de muito procurado pouco se diz a respeito.

O trabalho está dividido em 3 capítulos. Um primeiro capítulo onde se faz um enquadramento do produto *Dark Tourism*. No segundo capítulo analisa-se a cidade de Viseu. No terceiro e último capítulo apresenta-se a programação a ser implementada na Casa da Calçada em particular e na cidade de Viseu em geral.

Detalhadamente, num **primeiro capítulo**, e tendo por base a revisão da literatura existente, ir-se-ão encontrar:

- conceitos e definições do turismo negro;
- referências a alguns dos fatores que contribuíram para que se tornasse numa crescente prática turística;
- os impactos (sociais, económicos, entre outros) que este produto turístico trouxe aos países que já o implementaram;

- alusão às diferentes intensidades que o turismo negro contempla;
- as diferentes motivações que levam os indivíduos a visitarem locais e atrações associadas com a morte;
- as tipologias subjacentes a este nicho de mercado, especificamente: o turismo de espíritos, o turismo cemiterial, o turismo de guerra e de desastre e as atrações elementares à sua oferta turística;

Do **segundo capítulo**, após uma profunda investigação à história da cidade de Viseu, desde os primórdios até à atualidade, irá constar:

- a história da fundação da cidade e sua evolução;
- a constituição de Viseu na atualidade, nomeadamente: o seu património histórico e arquitetónico, a sua arquitetura religiosa, arquitetura militar, arquitetura civil, o mobiliário urbano, a arqueologia, os eventos que oferece a gastronomia e os vinhos, o artesanato, as rotas pedestres e a riqueza termal que envolve todo o distrito.
- o *benchmarking*, onde se referenciam alguns países/cidades onde o turismo negro já se encontra sedimentado e cujos produtos oferecidos poderão ser adotados na cidade de Viseu.
- uma análise dos recursos que irão ser usados na programação delineada para a cidade. Esta análise considera não só informações específicas dos recursos, mas também lendas, mitos e superstições a eles associadas.

O **terceiro capítulo** apresenta a programação de turismo negro, considerada possível para futura aplicação no distrito de Viseu. O plano encontra-se dividido em quatro trimestres:

- o turismo cemiterial será o contemplado no primeiro trimestre;
- do segundo trimestre constará o turismo de desastre e guerra;

- histórias, mitos e lendas serão as temáticas inerentes ao terceiro trimestre;
- no quarto trimestre será aplicado o turismo de espíritos.

As tipologias de turismo referidas no 1º capítulo e sua aplicação aos recursos analisados no 2º capítulo, originaram a programação apresentada neste último capítulo.

# 1. *Dark Tourism*

A pouca ou total falta de conhecimento relativo ao produto *Dark Tourism*, levou a que fosse feito um pertinente enquadramento do mesmo, tornando a leitura deste projeto acessível (e esclarecedora) a todo e qualquer leitor que se dispuser a fazê-lo.

Assim, neste capítulo inicial e tendo por base, uma exaustiva revisão da literatura, encontram-se presentes conceitos e definições do produto turístico em estudo, o papel relevante que desempenha quer na economia quer na imagem dos países que o exploram (comprovado pelas estatísticas), as motivações que levam os indivíduos a procurarem locais associados com a morte e a definição de algumas das suas tipologias, designadamente, turismo cemiterial, turismo de desastre, turismo de guerra e turismo de espíritos.

## 1.1 **Conceitos e Definições**

Considerado por alguns autores como uma das mais antigas formas de turismo, “desde que as pessoas são capazes de viajar, que têm sido atraídas – intencionalmente ou não – para lugares, atrações ou eventos que estão de uma forma ou de outra, relacionados com a morte, o sofrimento, a violência e o desastre” (Stone,2005), outros autores há, que encaram o *Dark Tourism* como um fenómeno moderno, com início no século XX (Lennon e Foley,2000).

O conceito de *Dark Tourism* - turismo que envolve locais associados com a morte e um grande sofrimento (Gibson,2006) - provém da Antiguidade, mas a procura exacerbada por lugares que representam ou recriam a morte, apenas despoletou na última década, muito em parte devido ao interesse mostrado pelas áreas académicas relacionadas com viagens e turismo, lazer e hospitalidade em estudá-lo e pelos Media em explorá-lo.

Esta forma de turismo possibilita transportar o passado para o presente, mantendo a história viva e fornecendo informações sobre a história do local/evento.

O *Dark Tourism* tem também o importante papel de diversificar a oferta e promover destinos turísticos. Ou seja: apresenta-se como uma nova forma de turismo capaz de proporcionar uma experiência única, apostando em novas características, novos locais, novos eventos e responde à procura de motivações que destoam das dos diferentes tipos de turismo existentes. “ ... a visita a locais relacionados com o turismo negro estimula e fornece aspetos educacionais e fortemente emocionais (Niemelä, 2010)”.

Das diferentes pesquisas de literatura efetuadas até à data, chegou-se ao consenso de que existem quatro temas principais dentro do *Dark Tourism*:

- Turismo de Guerra ou de Batalha: quando os turistas deliberadamente visitam nações que estiveram envolvidas numa guerra e ali procuram evidências do conflito. Segundo Smith (1998), os artefactos de guerra, campos de batalha, cemitérios, monumentos, museus, serviram como bases de pesquisa para o desenvolvimento de uma grande variedade de atrações e infraestruturas do turismo de guerra.
- Turismo de Desastre: consiste na viagem para áreas que experienciaram desastres naturais ou provocados pelo homem.
- Turismo de Prisão: realizado em locais prisionais que combinam a educação e entretenimento.
- Locais de atentados contra a humanidade: são lugares onde cruéis eventos históricos ocorreram.

Os destinos considerados como locais de *Dark Tourism* podem ser museus, cemitérios, prisões, memoriais, favelas, campos de concentração, cenários de guerra, atentados ou outros lugares de tragédia.

Destinos como *Auschwitz* (campos de concentração); Vilnius (Museu de Homenagem às Vítimas do Genocídio); *Latvia* (Prisão Hotel e Museu); *Chernobyl* (acidente nuclear); Nova York ( *World Trade Center*); Rio de Janeiro (favelas); entre outros, são os locais escuros mais procurados e visitados pelos turistas em todo o mundo.

A oferta turística do *Dark Tourism* é muito diferenciada, em alguns destinos ocorreram de fato mortes e atrocidades, outros são construídos (propositadamente) para recriar eventos sombrios, Por este motivo, foi realizado um estudo por Stone (2006: 152-157,) em que o autor caracterizou sete tipos de *Dark Attractions* , dispostas conforme o seu grau de escuridão .

- Fábricas de diversão macabra - locais, atrações e excursões turísticas que têm um foco predominante de entretenimento e de ética comercial e que apresentam a morte real ou fictícia .Este tipo de produtos possuem um elevado nível de infraestruturas turísticas.
- Masmorras Sombrias - locais/atrações relacionados com justiça e questões penais, nomeadamente, antigas prisões. Ocupam locais que foram construídos com outra função que não a função turística, e que foram posteriormente adaptados para receber visitas.
- Locais de Descanso Sombrios - Cada vez mais os turistas incluem os cemitérios nas suas viagens turísticas. Os de grande dimensão, são verdadeiros museus a céu aberto que reúnem diversas obras arquitetónicas e esculturas de refinado bom gosto.
- Santuários Negros - são aqueles locais que se mantêm para a troca de lembranças e mostras de respeito pelos mortos recentes.
- Locais de Conflito Negros - locais associados à guerra, nomeadamente, campos de batalha. Com enfoque nos factos históricos, possuem um objetivo comemorativo e educacional.

- Campos de Genocídio Negros - locais de genocídios, atrocidades e catástrofes. Atualmente, as atrações turísticas associadas à guerra e às questões militares constituem uma das maiores categorias de pontos de visita em todo o Mundo.
- Exposições Sombrias - referem-se às exposições e locais que têm um enfoque mais sério sobre a morte, o sofrimento e o macabro, bem como uma mensagem comemorativa, educacional e refletiva que potencia a aprendizagem.

Através da seguinte escala de cores pretende-se sintetizar o que anteriormente foi dito, (que os lugares associados à morte e sofrimento são diferentes dos que são de morte e sofrimento).

Ilustração I. 1 – Darkest – Lightest Framework of Supply



Adaptado de: Stone, P. 2005

No extremo esquerdo desta imagem apresenta-se o *Dark Tourism* mais escuro, que diz respeito aos locais onde a morte e o sofrimento realmente ocorreram. Neste patamar o principal objetivo é educar o turista sobre a história do local/evento.

No lado direito encontra-se o *Dark Tourism* mais claro que é realizado em locais meramente associados com a morte e que por isso necessitam possuir excelentes infraestruturas turísticas (foram criados com o intuito de serem atrações turísticas e entreter o público).

Os exemplos dados foram *Auschwitz*, considerado o destino mundial mais negro, simbolizando o genocídio de milhares de judeus. Em relação ao turismo negro mais claro, foi sugerido o *Dracula Park*, uma vez que, é o local que mais infraestruturas turísticas desenvolveu para conseguir atrair turistas.

Segundo Walter, T. (2009) no *Dark Tourism* os visitantes encontram os mortos e nas variedades mais escuras tornam-se conscientes da existência de tipos incomuns de morte.

## 1.2 *Dark Tourism* no Mundo

Um pouco espalhado por todo o mundo, o *Dark Tourism* desempenha um importante papel quer na economia, quer na imagem do país que o explora.

Atente-se ao caso do Turismo de Favela (envolve a visita a locais de extrema pobreza - subgénero do turismo negro) o impacto das excursões organizadas a favelas, tem-se traduzido em benefícios económicos para essas regiões uma vez que, os proveitos são canalizados para melhorar as condições de vida da comunidade e melhorar em simultâneo a imagem negativa (risco/insegurança) que lhes é associada.

Ao visitar-se a página de internet do museu memorial de *Auschwitz- Birkenau*, poder-se-á constatar que entre Janeiro e Setembro de 2011 o museu pode contar com a visita de 1,400,000 pessoas e durante o mês de Agosto este número aumentou chegando aos 2,000,000 visitantes. (<http://auschwitz.org/en/museum/news/>)

O Museu e Memorial 9/11, situado no *World Trade Center* em Nova York em 29 de Dezembro de 2011 atingiu 1.000.000 visitantes, cerca de 9.000 pessoas visitaram diariamente o local. (<http://www.911memorial.org/>)

*Graceland*, especificamente a Mansão de *Elvis Presley* em *Memphis* conta anualmente com 700.000 visitantes e gera um impacto económico de 114.000.000€ por ano. (<http://www.graceland.com/>)

O desastre de *Chernobyl*, na Ucrânia, atrai milhares de visitantes todos os anos e o preço médio por pessoa, para a realização de uma tour à cidade fantasma, ronda os 115€. (<http://www.tourkiev.com/>)

O Museu Memorial da Paz de Hiroshima encontra-se no Japão e é dedicado a documentar o bombardeamento atómico que ali ocorreu. É o destino mais popular de Hiroshima e recebe visitas advindas de todo o Japão e turistas internacionais. 53 milhões de pessoas visitaram o museu desde a sua abertura em 1955. Desde então recebe uma média de mais de um milhão de visitantes por ano. ([http://en.wikipedia.org/wiki/Hiroshima\\_Peace\\_Memorial\\_Museum](http://en.wikipedia.org/wiki/Hiroshima_Peace_Memorial_Museum))

A cidade de *Pompeii* foi uma antiga cidade romana perto de Nápoles, Itália, destruída aquando da erupção do Monte Vesúvio em 79 AD. A erupção destruiu a cidade, matando todos os seus habitantes e enterrando-a sob toneladas de cinzas. O local ficou perdido cerca de 1.500 anos, até à sua redescoberta em 1599. Os objetos que durante séculos estavam sob a cidade ficaram em ótimo estado de preservação, devido à falta de ar e humidade. Esses artefactos fornecem uma visão extraordinariamente detalhada sobre a vida da cidade durante a *Pax Romana*. Durante a escavação foi utilizado gesso para preencher os espaços vazios onde outrora se encontravam corpos humanos. *Pompeii* tem sido um destino turístico há mais de 250 anos.

Hoje adquiriu o estatuto de Património Mundial da UNESCO e é uma das atrações turísticas mais populares na Itália, com aproximadamente 2,5 milhões de visitantes por ano. (<http://en.wikipedia.org/wiki/Pompeii>)

As catacumbas de Paris são um labirinto de túneis e criptas sob as ruas da cidade, onde os parisienses colocavam os ossos dos seus mortos há vários anos. O que é particularmente surpreendente sobre as Catacumbas não é o elas serem uma grande atração turística atualmente em Paris, mas sim, o facto de terem começado a atrair visitantes mesmo antes de as últimas ossadas terem sido levadas para lá. Os subterrâneos foram até utilizados como palcos para concertos. As catacumbas recebem aproximadamente 300 000 visitantes por ano. (<http://www.catacombes.paris.fr/>)

*Titanic Belfast*, é um lugar de visita obrigatório em qualquer viagem a Belfast e tornou-se a atração turística mais popular da Irlanda do Norte. Alojado num icónico edifício de seis andares, está localizado no coração de Belfast, mesmo ao lado do sítio histórico onde se procedeu à construção deste navio mundialmente famoso. Em 2012 e apenas após 6 meses da sua abertura, esta atração atingiu a marca de 500.000 visitantes, superando a meta anual de 425.000. (<http://www.titanicbelfast.com/Site/News-Archive/2012/News/Titanic-Belfast-hits-the-half-million-mark-for-vis.aspx>)

O castelo do Drácula - *Bran Castle* -, é o local turístico mais visitado da Roménia. Localizado na Transilvânia, conta anualmente com 500.000 visitantes e obtém um lucro superior a 1 milhão de euros a cada ano. Rodeado de montanhas e zonas rurais a fama do castelo advém da ligação que possui com Vlad, o conde Drácula (personagem de ficção que aparece no romance escrito por Bram Stoker) sendo por isso, frequentemente associado com o mito do vampiro. (<https://romanianjournalist.wordpress.com/2013/05/09/the-most-visited-place-in-romania-bran-castle-or-dracula-castle/>)

O castelo *Leap -Leap Castle-*, na Irlanda foi considerado o lugar mais assombrado do mundo. Segundo uma lenda popular o castelo encontra-se assombrado por uma entidade sobrenatural chamada o Elemental, que ali faleceu de lepra e cujo espírito permaneceu ao longo dos anos. O local tem servido de panorama a alguns programas mundialmente conhecidos como *ABC Family's Scariest Places on Earth*, *Living TV's Most Haunted* e *The Atlantic Paranormal Society*. Massivamente conhecido pela sua exposição na televisão este castelo atrai anualmente 800.000 curiosos. ([www.pinterest.com/cupp4190/ireland-castles](http://www.pinterest.com/cupp4190/ireland-castles))

O ossuário de Sedlec -*Sedlec Ossuary*- é uma pequena capela localizada debaixo do cemitério da igreja de todos os santos em Sedlec, República Checa. Este ossuário conta com os esqueletos de aproximadamente 70.000 e os ossos encontram-se artisticamente dispostos para decoração da capela. O ossuário é uma das atrações turísticas mais visitadas da República Checa, contando anualmente com 200.000 visitantes. ([http://en.wikipedia.org/wiki/Sedlec\\_Ossuary](http://en.wikipedia.org/wiki/Sedlec_Ossuary))

A penitenciária federal de Alcatraz - *The Alcatraz Federal Penitentiary* - foi uma prisão de alta segurança, que se situava na ilha de Alcatraz. Esta prisão foi projetada para manter encarcerados os prisioneiros que continuamente causavam problemas em outras prisões federais. Uma das prisões mais famosas do mundo, Alcatraz albergou alguns dos mais cruéis criminosos da América. Atualmente a penitenciária é um museu e uma das principais atrações turísticas de São Francisco, atraindo anualmente 1,5 milhões de visitantes.

Este elevado número deve-se em parte, ao facto do local ter a si associado um conjunto de histórias paranormais, tendo sido mesmo, fotografado o espírito de uma rapariga no bloco de espera para visitas. Guardas e oficiais que trabalharam na penitenciária confirmam ter também tido experiências sobrenaturais no local. ([http://en.wikipedia.org/wiki/Alcatraz\\_Federal\\_Penitentiary](http://en.wikipedia.org/wiki/Alcatraz_Federal_Penitentiary))

O memorial nacional da cidade de Oklahoma - *Oklahoma City National Memorial* - é um memorial situado nos EUA, que homenageia as vítimas, sobreviventes, as equipas de resgate e todos os envolvidos no atentado terrorista a Oklahoma a 19 de Abril de 1995. O atentado ceifou a vida de 168 pessoas e mais de 800 ficaram feridas. O memorial tem como objetivo principal educar os visitantes sobre o impacto da violência e inspirar esperança através das palavras proferidas pelas pessoas afetadas. Desde a sua abertura, o memorial conta uma média de 350 mil visitantes por ano. ([http://en.wikipedia.org/wiki/Oklahoma\\_City\\_National\\_Memorial](http://en.wikipedia.org/wiki/Oklahoma_City_National_Memorial))

Outros exemplos poderiam ser dados, mas os anteriores serão os suficientes para se perceberem que o *Dark Tourism* poderá ser uma fonte de rendimentos. Para alguns países, esses proveitos canalizam-se na recuperação e revitalização turística de zonas destruídas, ou em elevado grau de pobreza.

O *Dark Tourism* é não só um meio através do qual se comunica o passado histórico dos locais, como também se traduz numa forma de lucro para as comunidades envolvidas e permite o desenvolvimento das regiões que o acolhem.

### 1.3 Motivações para a prática do Dark Tourism

As motivações representam as forças internas individuais que levam à ação (Schiffman & Kanuk, 1997). Quando viajam, os turistas procuram satisfazer inúmeras motivações (Goossens, 2000).

A escolha de um indivíduo relativamente a determinado local pode variar dependendo das necessidades internas (*push forces*) geradas, do papel do mediador externo e dos atributos (*pull forces*) de que o lugar dispõe, para levar o visitante a consumir aquele lugar.

Os fatores *push* são as consideradas forças de natureza intrínseca associadas aos aspetos emocionais do indivíduo e as *pull* relacionam-se com os aspetos cognitivos e situacionais externos (Kozak, 2002).

Os fatores internos são aqueles que criam o desejo de viajar no indivíduo, parafraseando Kay (2003); Panakera (2007); Uysal (2005). Dado esse desejo de viajar, os fatores externos são aqueles que afetam os destinos que cada um seleciona. Por vezes, estes fatores poderão não atuar isoladamente, por exemplo, um indivíduo pode ser empurrado a visitar *Vimy Ridge* porque um familiar foi morto no local durante a I Guerra Mundial, mas o próprio lugar poderá estar a comemorar um aniversário especial e a oferecer excursões, o que puxa o indivíduo para lá.

O *Dark Tourism* é tanto impulsionado pela procura como pela oferta e é importante perceber ambos os lados, pois só assim a compreensão do fenómeno do *Dark Tourism* se tornará mais completa. Citando Stone (2006), será o *Dark Tourism* "o pequeno segredo sujo da indústria do turismo" ou um canal importante para comemorar vítimas do passado e contemplar a morte na sociedade contemporânea?

Alguns investigadores levaram a cabo estudos que incidiram sobre a procura do consumidor por produtos relacionados com a morte explorando para isso, as motivações que os levam a procurá-los, ainda que os motivos se mantenham um mistério como Sharpley & Stone (2009) explicam “ a motivação para visitar locais de turismo escuro é ainda uma área pouco estudada”.

De acordo com a literatura existente, o modelo conceptual integra 14 dimensões de motivação de procura do *Dark Tourism*: (i) identidade; (ii) históricas; (iii) culpa; (iv) curiosidade (v) sociais; (vi) nostalgia; (vii) educacionais; (viii) memória; (ix) artefactos; (x) sacralização; (xi) culturais; (xii) novidade; (xiii) autenticação; (xiv) aventura.

Um grande número de indivíduos visita locais associados a esta temática por questões de **Identidade**, isto é, procuram obter uma conexão ou identificação pessoal com o local ou evento.

Segundo Biran Poria & Oren G. (2011) a motivação para visitar lugares associados com a herança pessoal do visitante foi tida como a maior e mais significativa razão para visitar estes locais. As pessoas procuram locais associados com a morte para ganharem um sentido de identidade, tenham eles ou não, uma ligação direta com o lugar/evento escuro. Como proferido por Rojek (1993), os turistas estão a visitar locais onde celebridades morreram subitamente, identificando-se a eles próprios, como uma parte do personagem morta.

**História:** o interesse dos indivíduos na história do destino/evento leva-os a visitarem locais associados com a morte e o desastre. De acordo com Smith (1998) os locais onde a morte ceifou vidas são sítios que atraem as pessoas que têm um grande interesse em história e estratégias militares.

**Culpa:** são atraídos ao local para honrar as vítimas e aliviarem o sentimento de culpa de terem sobrevivido à morte e desastre. “ ... aqueles que de nós combateram , partilham algo muito especial ...eu simplesmente tive que vir aqui honrar estes homens.” (Smith, 1996, p.247-264).

**Curiosidade:** segundo Ashwoth (2004) uma simples visita a estes lugares cheios de atrocidade e de horror podem ser a razão pela qual os turistas se sentem movidos a visitá-los, ou seja, os turistas podem ser atraídos para locais de *Dark Tourism* por simples curiosidade.

Curiosidade despertada muitas vezes, pelas histórias contadas por familiares amigos e pela massiva divulgação nos Media. Esta curiosidade mórbida (como é apelidada dentro dos parâmetros do turismo negro), provoca simultaneamente excitação e medo fazendo com que as pessoas se sintam “forçadas” a saberem mais sobre tópicos como o macabro e a morte.

**Sociais:** lidar com questões pessoais relativas à morte, ao morrer e à tragédia. Interpretações e aceitação da morte. A morte sempre faz parte da condição humana, mas para a maioria das pessoas continua a ser motivo de medo, de desconhecimento, algo que sabem ser certo, mas que se preferem omitir. O *Dark Tourism* veio desmistificar o papel da morte na sociedade, levando à sua aceitação e a interpretações menos receosas da mesma.

**Nostalgia:** são motivados a experienciar um estado de espírito saudoso resultante da preferência ou fantasia por algo do passado.

**Educação:** muitos viajam para destinos de morte para apreenderem o que aconteceu aos seus amigos e familiares; outros têm propósitos académicos de forma a perceberem melhor o passado, retirar de lá lições e considerar os erros como tal, para não os repetirem no futuro. Existem uma diversidade de destinos escuros a oferecerem excursões educacionais aos sítios onde tiveram lugar guerras civis, extermínios, com esse objetivo central - não repetir os erros do passado -.

Outro elemento significativo da motivação educacional é a partilha de conhecimento sobre o passado com as novas gerações, o que leva a uma preservação do património histórico da região visitada.

**Lembranças/Memórias:** definem a lembrança como essencial à atividade humana que não só liga as pessoas ao seu passado mas também ao seu futuro (Foley and Lennon, 1999).

Os locais relacionados com a morte atraem pessoas que pretendem celebrar o evento ou prestar reverência a familiares ou amigos que ali tenham falecido. Um exemplo patente na religião Católica é o dia de todos os santos, em que as pessoas visitam os cemitérios para prestar homenagem aos seus entes queridos. A lembrança é também necessária para reconhecer os incidentes fundamentais que formaram as identidades individuais e por vezes, até a identidade de culturas inteiras.

**Artefactos:** ver in loco representações simbólicas ou culturais do evento, o que ajuda o indivíduo a comunicar interpretar e avaliar. Os veteranos de guerra ao retornarem aos campos onde travaram batalhas sentem uma aproximação de um período trágico da sua vida.

**Sacralização** do lugar: os turistas podem ser puxados para sítios negros, apenas porque a sociedade considerou que tinham grande importância turística.

**Culturais:** praticar o Turismo Negro com o fim de contemplar os locais, as obras de arte, os monumentos é algo bastante comum e apesar de não ser uma motivação exclusiva deste tipo de turismo, é neste nicho que se manifesta em maior escala, exemplo concreto disso são as visitas a cemitérios.

Os cemitérios, especialmente os de grande dimensão, são verdadeiros museus a céu aberto que reúnem diversas obras arquitetónicas e esculturas de refinado bom gosto.

**Novidade/Experiência Única:** muitos turistas negros são motivados pela busca de uma nova experiência ou aventura de forma a adquirirem conhecimentos e entenderem algo que lhes era desconhecido (Sharpley & Stone,2009).

**Autenticidade/Validação** por razões que se prendem com a validação e autenticação, os turistas sentem necessidade de legitimar as tragédias ocorridas nestes locais por si próprios, de forma a perceberem a magnitude da situação e até um pouco mais além, (Dunkley R. Morgan & Westwood S.2011).

**Aventura:** para o contar da história dos locais negros se tornar atraente para os turistas estes devem ser presenteados com uma mistura de aventura e emoções.

Após o estudo das motivações em turismo e em turismo negro especificamente conclui-se que os modelos de identificação das motivações turísticas existentes na literatura são generalistas e muitas vezes não têm em consideração as especificidades dos tipos de turismo. Essas especificidades são, muitas vezes, aquilo que pode ser diferenciador para os locais que oferecem o *Dark Tourism* e que os identificam como destinos únicos e autênticos.

## 1.4 Tipologias de *Dark Tourism*

Diferentes tipos de turismo podem ser categorizados como *Dark Tourism*, dentro desta variedade incluem-se o *Holocaust Tourism*, o *Prison Tourism* o *Thanatourism*, o *War/Battlefield Tourism*, o *Cemetery Tourism*, o *Disaster Tourism* e o *Ghost Tourism*.

A seguir serão apresentadas as tipologias a ser usadas na programação definida para o distrito de Viseu, nomeadamente: turismo de espíritos (*Ghost Tourism*), turismo cemiterial (*Cemeterial Tourism*), turismo de guerra (*War/Battlefield Tourism*), turismo de desastre (*Disaster Tourism*) e uma breve conceptualização será feita a cada uma delas. A escolha destas tipologias fez-se após o levantamento e análise dos recursos existentes no distrito de Viseu e cujas histórias, permitiram a adaptação de cada uma destas vertentes.

### 1.4.1 Turismo de Espíritos

Os fantasmas como constructos teóricos propagaram-se por continentes e sociedades, emergindo em entretenimento e rituais semelhantes. Na América, a tradição nas crenças paranormais data da antiguidade e continua a persistir nos dias de hoje através dos estudos que investigadores físicos e paranormais empreendem. Na América Latina, numerosos casos são registados entre os mais diferentes povos da região. Com o passar dos anos, as histórias ganharam riqueza de detalhes, o número de pessoas que dizem ter vivido experiências paranormais aumentou, assim como o número de curiosos.

A exploração comercial dos fantasmas não é algo necessariamente novo. Por exemplo, Davies (2007) recorda como era comum as multidões unirem-se em locais, para alegadamente procederem à caça de fantasmas e para os comerciais locais obterem recompensas através disso.

Inglis e Holmes (2003) ressaltam também, o fascínio, das classes altas pela Escócia como repositório de fantasmas e do supernatural, no século XVIII e XIX.

Como forma de perceber a multiplicidade de espaço-tempo, os espetros e noções de assombrações, tornaram-se um estudo crescentemente popular nas Ciências Sociais e Humanas nos anos recentes (Bell, 1997; Buse and Stott, 1999; Dion, 2007; Edensor, 2005; Gordon, 1997; Holloway and Kneate, 2008; Luckhurst, 2002; Maddern and Adey, 2008; Pile, 2005; Wylie, 2007).

Recentemente houve uma alteração na forma como os locais e as comunidades lidam com as alegadas aparições. O turismo de espíritos veio contrariar a visão histórica em que as comunidades se queriam ver livres dos seus espíritos, ao invés, são agora muito populares e procurados.

Contexto para o turismo fantasma é o do turismo negro, daí a mercantilização de viajar para experimentar lugares associados com a morte, o morrer, e zonas de desastres (Foley & Lennon, 1996; Lennon & Foley, 1999; 2000; Sharpley & Pedra , 2009; Stone, 2006; Stone & Sharpley, 2008).

O turismo de fantasmas subdivide-se, assumindo uma faceta mais clara e mais escura (*Darkest - Lightest" Framework of Supply*, Stone,2005) consoante o intento a que se propõe.

Assim, o turismo de espíritos, cujas infraestruturas desenvolvidas são orientadas para o entretenimento, tende a situar-se na parte mais clara do espectro do turismo escuro, exemplo disso é o Turismo Drácula (Gentry,2007).No entanto e como (Gentry,2007) também aponta, isso não impede momentos de reflexão sombria e de crença, assim como, tentativas genuínas de fornecer representações historicamente precisas de atividade paranormal, que são normalmente associadas com a forma mais escura do turismo negro.

Gentry (2007) refere que o turismo fantasma muitas vezes envolve o movimento através do espaço público, por isso, são as excursões para a observação de atividade paranormal cada vez mais frequentes.

A promoção/divulgação do turismo de fantasmas tem assentado em 3 formas essenciais. A primeira traduz-se nos hotéis assombrados que usam essa mesma particularidade para atrair o público. Grande parte das companhias aéreas viu o seu número de clientes aumentar ao disponibilizar pacotes de viagens para locais assombrados (nomeadamente para os hotéis assombrados).

Esta crescente procura deve-se grandemente à popularidade que os programas televisivos que abordam temáticas fantasmagóricas, como as conhecidas séries: “*Living Tv’s Most Haunted*” e “*Hunting Ghost*” (vistos por aproximadamente meio milhão de espetadores) e à pletera de grupos amadores que comercializam e investigam o paranormal.

Estas excursões incluem os visitantes nas investigações paranormais, seja como vigilantes, usando tábuas *Ouija*, ou permitindo-lhes usar todo um conjunto de tecnologias (nomeadamente detetar frequências eletromagnéticas) na presença de médiuns e psíquicos.

Expedições assustadoras ocorrem em alguns hotéis como o *Guide* que oferece simultaneamente “*normal breaks*” e “*spooky weekends*”.

Existem empresas que se focam exclusivamente em eventos paranormais e estes requerem a ajuda dos participantes mantendo-os acordados toda a noite para os ajudarem na investigação, constituindo esta, a 2ª forma para a prática do turismo de fantasmas.

A terceira forma de praticar este tipo de turismo é através da realização de excursões paranormais ou de caminhadas para encontrar fantasmas.

Estas envolvem “*tours*” organizadas à volta de cidades e de países cujo passado remete à existência de ocorrências paranormais, ouvindo histórias de fantasmas e em alguns casos (como Edinburgh) vêem-se atores fazer performances sobre as narrativas por detrás dos acontecimentos assombrados relatados.

Em Portugal o turismo de espíritos começa a ganhar alguma notoriedade, nomeadamente nas cidades de Lisboa, que desde 2011 com a criação da empresa - *Ghost Tours* ([www.ghost-tours-portugal.pt](http://www.ghost-tours-portugal.pt)) – organiza a *Haunted Lisbon Tour* (passeio noturno a pé em que atores narram os acontecimentos mais impressionantes da história da capital portuguesa nos últimos séculos. As histórias são reais e foram repescadas durante uma pesquisa que durou meses nos arquivos da Torre do Tombo. O Porto no presente ano desenvolveu a *Scary Tours* (<http://www.scarytours.net>) onde são realizados passeios noturnos a pé ou num autocarro assombrado, onde são contadas as histórias mais macabras da Invicta e para terminar o passeio, são projetados filmes de terror nos cemitérios locais. O turismo de espíritos proporciona uma visita única, dando oportunidade aos visitantes de participarem em simulações.

Imagem I. 1 - Aparição



Adaptado: Ciencia Ficción,2013

### 1.4.2 Turismo Cemiterial

Praticar o *Dark Tourism* com o fim de contemplar os locais, as obras de arte, os monumentos é algo bastante comum e apesar de não ser uma motivação exclusiva deste tipo de turismo, é neste nicho que se manifesta em maior escala, exemplo concreto disso são as visitas a cemitérios. Os cemitérios, especialmente os de grande dimensão, são verdadeiros museus a céu aberto que reúnem diversas obras arquitetónicas e esculturas de refinado bom gosto.

Se é verdade que a maioria das pessoas associa os cemitérios a tristeza e à morbidez, não é menos verdade que há um número crescente de pessoas para as quais eles são fonte de fascínio ou interesse (Queiroz, 2009).

Segundo Abranja et al (2012) o turismo cemiterial consiste na deslocação de pessoas para fora da sua área de residência habitual, por um período superior a 24 horas, para visita a cemitérios que exibam um acervo de estatuário e ornamentos fúnebres, que pode ser visto em túmulos de personagens notáveis da região e outros anónimos.

Um dos cemitérios mais famosos do Mundo é o parisiense Père Lachaise, onde foram sepultados Jim Morrison (Doors), Edith Piaf, o escritor irlandês Oscar Wilde, o compositor italiano Gioachino Rossini e o escritor francês Marcel Proust. Os seus túmulos recebem milhares de visitas por ano. Igualmente famoso é o Cemitério ‘Não Católico’, de Roma, conhecido como cemitério dos poetas e artistas. Existem outros cemitérios na Europa que merecem referência, nomeadamente, o Cemitério de *Highgate* em Londres, o cemitério “ La Recoleta”, em Buenos Aires, o Cemitério de *Montmartre*, em Paris, o cemitério dos Prazeres, em Lisboa, entre outros.

A existência de numerosos cemitérios com celebridades que marcaram a história do mundo nas mais variadas vertentes, como Música, Psicologia, Literatura, Pintura, entre outros, levou à criação da A.S.C.E. – *Association of Significant Cemeteries in Europe* (Associação dos Cemitérios Significantes da Europa).

Os objetivos da A.S.C.E. passam por: “promover os cemitérios europeus como uma parte fundamental da herança cultural da humanidade”, e “sensibilizar os cidadãos europeus para a importância dos cemitérios relevantes” (A.S.C.E. – *Association of Significant Cemeteries in Europe*, 2008a). Para esse efeito, organiza diversas atividades, assim como reuniões anuais entre os membros para partilha de experiências e boas-práticas, e a “Semana à descoberta dos Cemitérios Europeus”, que engloba cemitérios de toda a Europa que desenvolvem nesta altura eventos e atividades destinados à sensibilização e captação de público (A.S.C.E. – *Association of Significant Cemeteries in Europe*, 2008b).

Esta entidade também divulga e apoia iniciativas de valorização dos cemitérios como lançamento de livros, eventos culturais realizados nos cemitérios, concursos de fotografia, entre outras iniciativas (A.S.C.E. – *Association of Significant Cemeteries in Europe 2008b*).

Além disso, a A.S.C.E. é a promotora da Rota dos Cemitérios Europeus (*European Cemeteries Route*, 2010), uma iniciativa de promoção turística dos cemitérios.

Os cemitérios portugueses ( séc. XIX) encontram-se entre os mais ricos em termos de oferta de arte romântica, aponta a Associação dos Cemitérios Significantes da Europa. Contudo, à exceção do Porto e de Lisboa onde este fluxo turístico tem cada vez maior representatividade, os municípios que gerem estes espaços, tendem a minimizar a sua importância. Sinal disso é que em Portugal, só o Prado do Repouso e o Agramonte, no Porto, integram a Rota Europeia de Cemitérios.

De facto, apesar de existirem em Portugal cemitérios “que facilmente se podem colocar ao nível dos mais importantes do mundo” (Queiroz, 2009), muitos deles estão degradados em consequência da falta de preservação e do abandono. Como forma de contrariar esta situação, foram propostos como imóveis de interesse público 11 cemitérios portugueses, no entanto, Queiroz (2009) apurou que, “passados cerca de quatro anos (...), não foram ainda instruídos os processos para grande parte destes cemitérios”.

Urge referir-se a existência de um livro escrito por Francisco Moita Flores (1993), intitulado: *Cemitérios de Lisboa: Entre o Real e o Imaginário* pois é este, o único livro redigido em português sobre cemitérios. Segundo o autor, as páginas por ele escritas são “ *uma reflexão sobre nós, sobre a Morte. Ou dito de outra forma, sobre o modo como os vivos pensam, sentem e representam a Morte. Tornámo-nos, assim, viajantes da memória, espreitando às encruzilhadas de esperanças e angústias que são ponto de encontro de todos nós, no momento em que reassumimos a consciência da nossa própria finitude.*”

Fotografia I. 1 - Monumento Cemiterial



Fonseca, A. 2013

### 1.4.3 Turismo de Desastre

Turismo de Desastre é a prática de viajar para áreas que passaram recentemente por catástrofes naturais ou provocadas pelo homem. Indivíduos que participam neste tipo de viagens são tipicamente curiosos, para ver os resultados do desastre e muitas vezes viajam como parte de um grupo organizado. Muitas pessoas têm criticado o turismo de desastre pois consideram-no uma exploração da miséria humana e uma prática que humilha os moradores locais. Outros argumentam, que o turismo para áreas devastadas pode oferecer um impulso para a economia local e aumentar a conscientização sobre o incidente, os quais muitas vezes são necessários depois de uma tragédia.

Quando uma região geográfica sofre um incidente grave, a comunicação social gasta uma grande quantidade de tempo a relatar a situação e a dos moradores da região.

Em alguns casos, esta comunicação pode inspirar curiosidade em indivíduos que podem ter dificuldade em compreender a sua magnitude. Como resultado, algumas pessoas vão realmente visitar as áreas afetadas para que possam vivenciar a experiência em primeira mão.

Um dos piores desastres ocorridos no mundo foi o acidente de Chernobyl, sucedido na Ucrânia aquando da explosão da sua central nuclear. Esta magnitude evidente no número de mortes consequentes, nos custos resultantes e nos efeitos de longo prazo deixados pelas radiações, como o cancro e outras deformidades.

Imagem I. 2 - Desastre de Chernobyl



Fonte: Grossi, T. 2012

#### 1.4.4 Turismo de Guerra

O Turismo de Guerra é uma forma de *Dark Tourism* merecedora de consideração especial devido às distintas motivações e experiências que alberga (Winter,2011).

O Turismo de Guerra não é algo de novo, desde a batalha de *Waterloo* e *Gettysburg*, que os exércitos que ali se reuniam atraíam a curiosidade de inúmeros indivíduos ao local, de acordo com (Stone,2005) o que é novo é a sua comercialização.

Apesar das críticas feitas ao turismo de guerra, este continuou a desenvolver-se ao mesmo ritmo do turismo tradicional. Thomas Cook foi o preconizador, promovendo passeios aos campos de batalha da guerra dos *Bôeres*, mesmo antes desta ter findado. Aproveitando esta ideia, rapidamente as agências de viagens se insurgiram criando *tours* guiadas a eventos relacionados com a guerra. Pouco tempo depois, popularizaram-se as *tours* de guerra que moveram e continuam a mover milhares de turistas, impulsionados maioritariamente pela curiosidade, ou como forma, de prestarem homenagem aos parentes que em campo de batalha faleceram. O turismo pós guerra e as romarias refletiam a presença contínua da guerra na vida de todas as suas vítimas.

Segundo Smith (1996:247-264), apesar dos horrores provocados pela morte e destruição, as recordações de guerra e produtos aliados, constituem provavelmente a maior categoria de atração de turistas no mundo.

De uma forma geral, o turismo de guerra surge associado a palcos de batalha e de sofrimento, mas não só; surge também associado a locais com papéis importantes na história das nações e seus respetivos centros de interpretação, a museus militares, a fortificações e castelos, entre outros (Blackford, 2005: 181, adaptado).

Os pesquisadores Dunkley et al. (2011); Lloyd (1998) sugerem que há uma série de razões pelas quais os turistas visitam locais de conflito, incluindo motivos como a comemoração, entretenimento, educação e peregrinação. Os visitantes a estes lugares são muitas vezes os descendentes das vítimas desses conflitos.

Segundo (Iles,2011) as viagens turísticas a campos de batalha e locais de conflito podem resultar do desejo de criar empatia com esses espaços comemorativos ou paisagens tornadas sagradas.

Sugere (Gough, 2008), que os campos de batalha são espaços memoriais significativos, porque nos desafiam a relembrar a realidade de experiências históricas, especialmente as que se prendem com a morte, o sofrimento e o sacrifício.

Sem dúvida, o primeiro e mais duradouro exemplo de turismo de guerra é Waterloo, onde, de acordo com Seaton (1999) três grupos de turistas podem ser identificados: aqueles que testemunharam a batalha; aqueles que visitaram imediatamente a seguir o local e os turistas de lazer (Seaton, 1999) que, até aos dias hoje continuam a visitar o local em grande número.

Imagem I. 3 - Batalha de Waterloo



Hillingford, R.A., 1870

## 2. Viseu e os seus recursos

Por entre guerras de sucessão e ataques de povos invasores ir-se-á neste capítulo recuar aos primórdios da cidade de Viseu. Em seguida, será feita uma viagem pela cidade na atualidade, destacando-se o seu património histórico, arquitetónico, religioso, militar, civil e arqueológico.

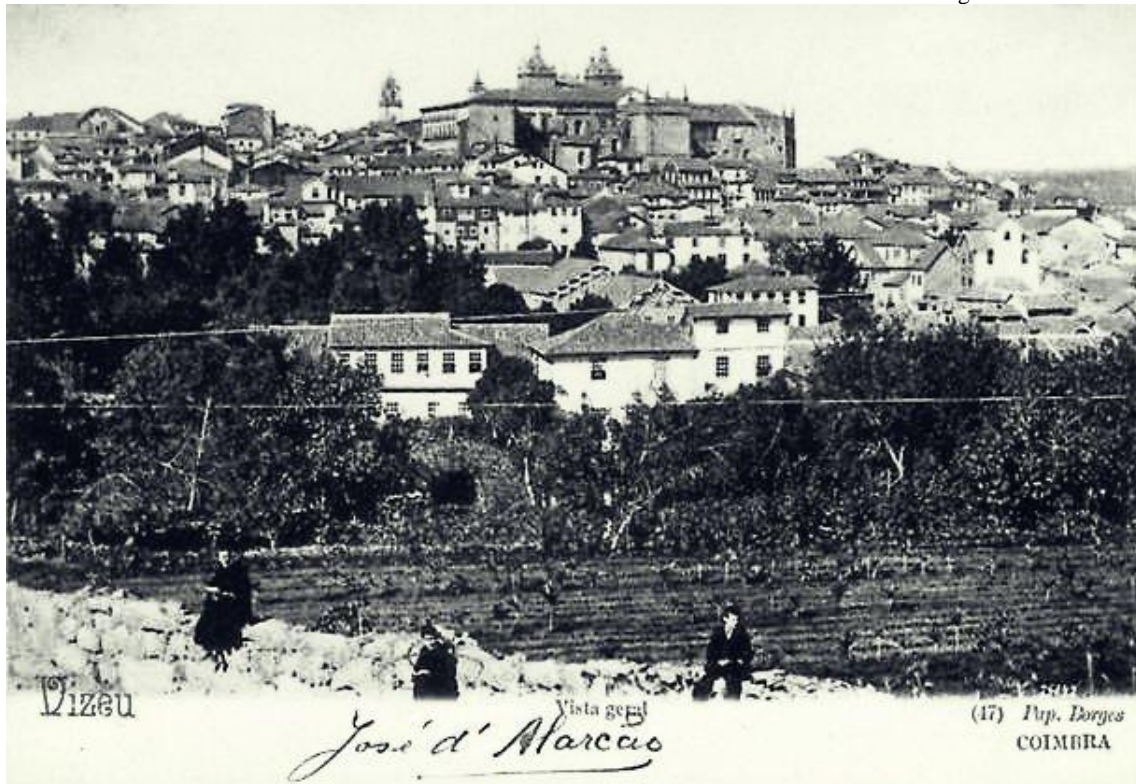
Posteriormente, encontrar-se-á um estudo realizado a países/cidades (*benchmarking*) onde já são oferecidos produtos negros, que de algum modo, poderão também vir a ser aplicados à cidade de Viseu.

Por fim, será facultado o levantamento e a análise dos recursos que servirão de base à programação de *Dark Tourism* que se pretende instituir na cidade. Contudo, alguns deles não possuem informação documentada, pelo que serão referidos pelos seus mitos e lendas.

## 2.1 História de Viseu e sua evolução

Interpretando os vestígios descobertos, a povoação que deu origem a Viseu nasceu no alto do monte onde hoje se situa a Sé. Esta localização geográfica fez desta cidade passagem obrigatória entre o Norte e o Sul, o litoral e o interior.

Fotografia II. 1 - Viseu



Alarcão, J, (data não disponível)

Cidade de existência milenar, não poderia deixar de refletir no seu rosto o testemunho da passagem de sucessivas gerações. Tais testemunhos encontram-se presentes nos monumentos artísticos de todas as idades e que felizmente foram poupados ao impiedoso desgaste dos séculos.

Esta cidade serviu de alojamento a homens das Idades remotas da pré-história, Celtas e Lusitanos. Aqui se fixaram os Romanos em séculos de prosperidade e passaram os povos invasores.

A fundação da cidade ocorreu na sequência da reforma política administrativa levada a cabo pelo imperador Augusto, após conclusão da conquista da Península Ibérica em 25 a.C. (Alarcão, 1988-89).

A cidade Romana de Viseu incluía a área do Centro Histórico e fora de portas, tinha as suas necrópoles que abrangiam 3 áreas, a Avenida Emídio Navarro, a Via Sacra e a Santa Cristina. As muralhas pautavam o período de instabilidade política que então se vivia.

Após ocupação romana, seguiu-se a ascensão da cidade a sede de diocese, já sob domínio visigótico, no século VI.

No século VIII, foi ocupada pelos muçulmanos. Como a maioria das povoações ibéricas e durante a Reconquista da península, foi alvo de ataques alternados entre cristãos e muçulmanos. Foi neste contexto que se instituíram grandes unidades político administrativas com caráter marcadamente militar.

O foral foi concedido à cidade de Viseu no ano de 1123 pelos condes que dela fizeram residência: D<sup>a</sup> Teresa e D. Henrique. O segundo foral foi oferecido por D. Afonso Henriques (filho dos condes) no ano de 1187.

A história da cidade é marcada no século XIV pela falta de cerca defensiva, vivendo os habitantes sem qualquer proteção, à mercê da vontade de Castela. Foi das terras portuguesas que mais sofreram, para que Portugal continuasse livre.

No século XV a cidade é doada ao infante D. Henrique (que viria a conceder novo foral, o qual, só teria execução com o seu filho), na sequência da concessão do título de Duque de Viseu. Foi este que a pedido dos procuradores de Viseu autorizou que fossem fechadas algumas travessas da cidade e colocadas portas em certas ruas principais (Coelho, 1991:93). Protegida por uma cinta de muralhas, servida por sete portas: a porta do Soar, de Cimo da Vila, de Santa Cristina, de São Miguel, do Arco, do Postigo e de São Sebastião, a cidade desenvolveu-se como nunca.

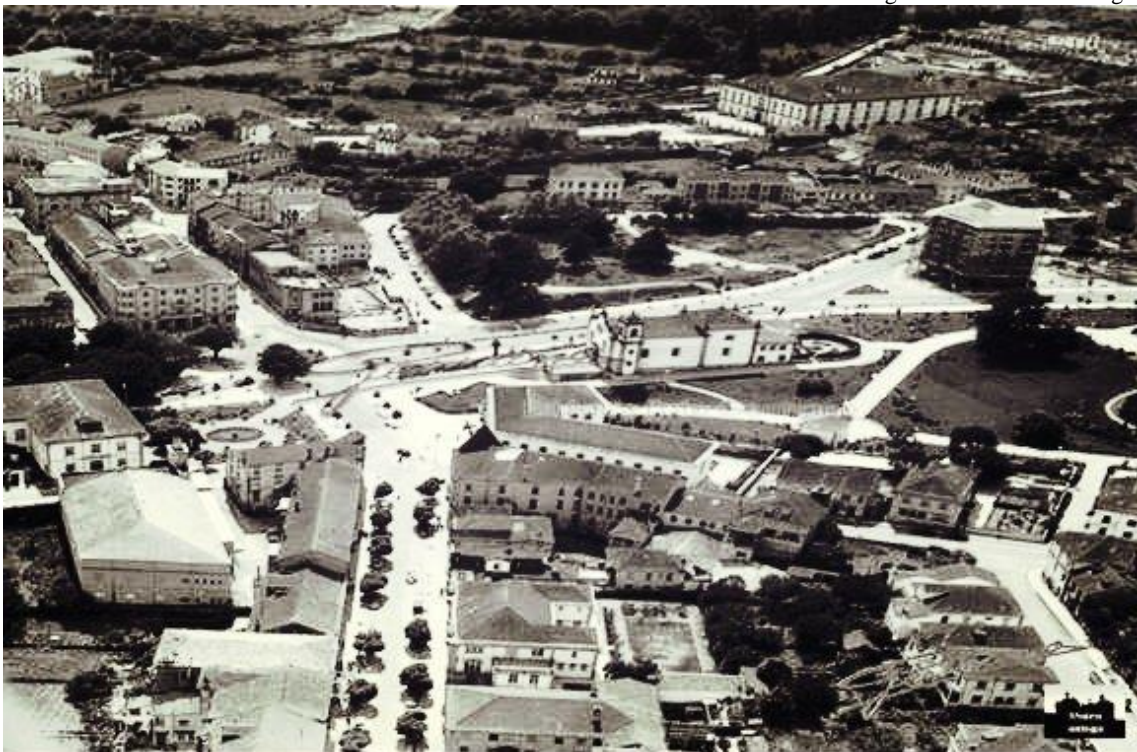
D. Manuel I, no século XVI renova o foral de Viseu e assiste-se a uma expansão para a atual zona central, o Rossio que se viria a tornar o ponto de encontro da sociedade em 1534. É também neste século que vive Vasco Fernandes (pintor português cuja obra se encontra espalhada por várias igrejas da região e no Museu Grão Vasco, perto da Sé).

No século XVII o crescimento da cidade fez-se a passo lento e assim se manteve até meados do século XIX. No séc. XVII e XVIII iniciou-se a construção de igrejas e conventos que viriam a garantir o sustento de muita gente e que contribuiriam para o crescimento da cidade.

O edifício da Câmara Municipal, foi construído no século XIX no Rossio, que se tornou sítio de passeios públicos, desviando a população dos caminhos do antigo centro histórico, que se situava na parte alta. Grande parte do comércio e das construções medievais encontravam-se na Rua Direita.

No século XX, os limites da cidade eram definidos pelo traçado de uma nova circunvalação.

Fotografia II. 2 - Viseu Antiga



Editora : Foto Germano ( data não disponível)

Século XXI, a cidade existe com uma morfologia densa. Nas zonas mais recentes denota-se também um engrandecimento das periferias.

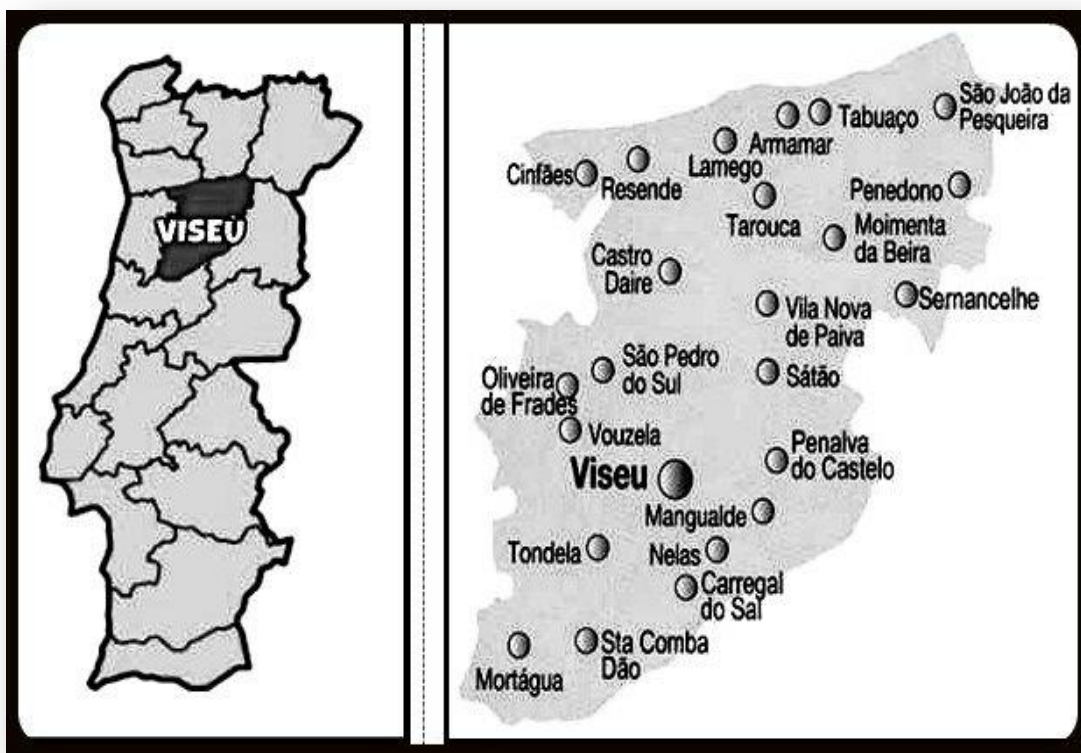
O crescimento da cidade neste século é notável, pelo que, se irá fazer uma abordagem mais detalhada no ponto - Viseu na Atualidade.

## 2.2 Contexto Regional

O distrito de Viseu é um distrito português pertencente, na sua maior parte, à província tradicional da Beira Alta, mas incluindo também concelhos pertencentes ao Douro Litoral a Trás-os-Montes e Alto Douro. Limita a norte com o Distrito do Porto, o Distrito de Vila Real e o Distrito de Bragança, a leste com o Distrito da Guarda, a sul com o Distrito de Coimbra e a oeste com o Distrito de Aveiro.

O município é limitado a norte pelo município de Castro Daire, a nordeste por Vila Nova de Paiva, a leste por Sátão e Penalva do Castelo, a sueste por Mangualde e Nelas, a sul por Carregal do Sal, a sudoeste por Tondela, a oeste por Vouzela e a noroeste por São Pedro do Sul. Para além de sede de distrito e de concelho, Viseu é igualmente sede de Diocese e de Comarca.

Mapa II. 1- Viseu Município



Adaptado: Mapas de Portugal,2013

- **Castro Daire:** situa-se na região Centro (NUT II), distrito de Viseu, e está inserido na sub-região Dão/Lafões (NUT III). O Concelho ostenta um vasto e diferenciado património paisagístico e arquitetónico que o caracteriza como um Município rico em testemunhos do passado.
- **Vila Nova de Paiva:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Dão-Lafões. Vila de antigas tradições apresenta no seu meio uma diferenciada oferta turística, destacando-se sobretudo a sua elaborada gastronomia.
- **Sátão:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Dão-Lafões. Concelho integrado na região demarcada dos vinhos do Dão, caracteriza-se pelo verde dos seus pinhais e dos campos em contraste com os vales graníticos e xistosos, transitados por incontáveis cursos de água, com extensas vinhas cultivadas. A agricultura continua neste concelho a ser o modo de subsistência de grande parte da população, fato pelo qual oferece uma grande diversidade, de frutos, vegetais, cogumelos e principalmente de mísscaros.
- **Penalva do Castelo:** O concelho de Penalva do Castelo integra-se na região de Turismo Dão Lafões. Destaca-se em Penalva a “trilogia de excelência produtiva” que se baseia nos seus vinhos (Dão), na maçã (Bravo de Esmolfê) e nos seus queijos (Serra). O concelho apresenta igualmente um vasto património histórico-cultural, aliado a um valioso artesanato e fascinantes paisagens.
- **Mangualde:** situa-se na Região Centro de Portugal, a cerca de 15km de Viseu e dispõe de uma superfície de 220,72 Km<sup>2</sup>. A terceira maior cidade do distrito de Viseu é rica em termos turísticos, de ressaltar os seus monumentos, artesanato, vinhos, gastronomia, feiras. É em Mangualde que se descobre a única praia artificial do interior do país. Na freguesia de Alcafache, nas margens do rio Dão, encontra-se a renomada estância termal.

- **Nelas:** o concelho de Nelas situa-se no centro do país, fazendo parte da região beirã. Insere-se no distrito de Viseu e enquadra-se na sub-região de Dão Lafões. Evidenciam-se os vinhos, marca de referência da região, o queijo da Serra, a gastronomia rica e variada e o azeite. Faz-se rodear o concelho por um valioso património arquitetónico, representado nos solares e casas senhoriais e por águas termais, reconhecidas pela estância balnear, Caldas da Felgueira termas & Spa.
  
- **Carregal do Sal:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Dão-Lafões. Concelho de belas paisagens, clima ameno, detentor de uma vasta riqueza arquitetónica, arqueológica e patrimonial. A Agricultura é ainda forma de subsistência de grande parte da população, destacando-se dois dos seus produtos, o azeite e o famoso vinho do Dão.
  
- **Tondela:** é uma cidade portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Dão-Lafões. A sua história é riquíssima, o seu património, de excelência. E há ainda a beleza paisagística da Serra do Caramulo, as gentes hospitaleiras da região, bem como a sua gastronomia, o famoso vinho do Dão e as águas termais de Sangemil. A Serra do Caramulo, é uma zona de montanha de origem granítica e xistosa. A serra é povoada por aldeias com casas e espigueiros em granito típicos desta região. Tendo sido povoada por romanos, ainda se podem encontrar nela, vestígios dessa época, como os trilhos de pedra.
  
- **Vouzela:** está situada em pleno coração da sub-região de Dão-Lafões. De origem muito remota, como atestam os inúmeros monumentos megalíticos, o concelho de Vouzela é um autêntico manual de história, onde cada canto conta um pouco do passado. Destaca-se neste concelho o património natural, que ressalta na vegetação e inúmeros ribeiros e regatos que cercam o concelho; o património gastronómico, destacando-se os famosos pasteis de Vouzela; o património etnográfico, espelhado no seu artesanato.

- **São Pedro do Sul:** é uma cidade beirã que se situa em pleno vale de Lafões, emoldurada pelos maciços das serras da Arada, Gralheira e S. Macário. Distingue-se por aquelas que são consideradas as maiores termas da Península Ibérica. Contudo o concelho apresenta outros encantos, como as aldeias típicas de xisto, o incalculável património arqueológico e arquitetónico, assim como, a sua opulenta gastronomia e artesanato. Nesta região urge fazer-se referência ao património imaterial, com destaque para as lendas e tradições, romarias e festividades que representam momentos únicos da identidade local.
  
- **Santa Comba Dão:** é uma cidade portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Dão-Lafões. Santa Comba Dão surge enquadrada num belíssimo espaço natural, ficando situado entre os rios Mondego e Criz, atravessados pelo rio Dão, e unidos pela Barragem da Aguieira. Destaca-se neste concelho a gastronomia tipicamente beirã, refletida em pratos de caça como coelho e javali e pratos tradicionais como a chanfana, bacalhau e enchidos.
  
- **Mortágua:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Baixo Mondego. O município encontra-se rodeado pelas serras do Caramulo e Buçaco e a seus pés encontra-se a albufeira da Aguieira. A água é um recurso que existe em abundância, correndo livremente por entre montes e vales. Podem-se aqui encontrar inúmeros rios e ribeiros de águas cristalinas, que continuam a movimentar os tradicionais moinhos, e onde se escondem e salvaguardam algumas espécies florestais autóctones, criando nalguns pontos cascatas, pequenas cachoeiras e labirintos serpenteados, de grande beleza natural.
  
- **Oliveira de Frades:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Dão-Lafões. O megalitismo tem no concelho uma grande expressão. De salientar que o Dólmen de Arca e o Dólmen de Antelas, foram classificados como monumentos nacionais. Nas povoações interiores podem encontrar-se diversos edifícios e monumentos de cariz religioso, assim como: igrejas, capelas, cruzeiros, funerárias e alminhas.

- **Tarouca:** Tarouca é uma cidade portuguesa no Distrito de Viseu, Região Norte e sub-região do Douro. Evidencia-se em Tarouca a sua gastronomia e vinhos, destacando-se o espumante da Murganheira produzido com as melhores castas da região; o artesanato, sendo que, é em Várzea da Serra que se encontra a maior diversidade de produtos artesanais: as croças de junco, as capuchas de burel, as meias de lã, os panos e toalhas de linho e as mantas de retalhos confeccionadas em teares de madeira; o património histórico e natural.
  
- **Lamego:** é uma cidade situada na margem sul do rio Douro, pertence ao distrito de Viseu e é um dos mais importantes centros urbanos da região do Douro. Em Lamego há uma forte herança cultural estando o município repleto de igrejas, capelas, aldeias históricas e pontes medievais, bem como inúmeros vestígios de ocupação primitiva destas terras. O Santuário de Nossa Sra. dos Remédios e a sua escadaria, são o ex-libris da cidade.
  
- **Cinfães:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, Região Norte e sub-região do Tâmega. As suas terras férteis produzem vinho e artigos agrícolas de qualidade, além de serem ricas em estanho e volfrâmio. Ao longo do município encontra-se um interessante património, que vai desde pelourinhos a seculares templos religiosos. O artesanato é também nesta região proeminente, encontram-se desde cestos de variadas formas e tamanhos até às miniaturas dos Barcos Rabelos, que outrora navegavam no Douro carregados de pipas de vinho.
  
- **Resende:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região do Norte e sub-região do Tâmega. Porta de entrada no Douro vinhateiro, recentemente classificado Património da Humanidade, Resende permite desfrutar de paisagens inesquecíveis. A natureza, o património, o artesanato, o folclore, a gastronomia e a hospitalidade são algumas das atratividades inerentes à região. O município é também um dos maiores produtores de cereja e tornou-se sobejamente conhecido devido ao festival da cereja realizado em Maio, anualmente.

- **Armamar:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, Região Norte e sub-região do Douro. Destaca-se em Armamar o património natural, histórico, e a gastronomia. É um dos municípios onde mais e melhor maçã se produz. A sua qualidade é reconhecida a nível nacional e o seu peso na economia da região é relevante. Por todo o município há vastas extensões de pomares de macieiras, que dão a esta zona próxima do Douro um contraste único.
  
- **Tabuaço:** pertence ao distrito de Viseu, na região Norte e sub-região Douro. Tabuaço é conhecido pelo seu vinho, pelo azeite, artesanato (intimamente ligado às necessidades do trabalho da vinha), gastronomia, belíssimas paisagens e hospitalidade dos residentes. Região farta em lendas e tradições, Tabuaço destaca-se pelas suas festas e romarias.
  
- **São João da Pesqueira:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, Região Norte e sub-região do Douro. Vila do vinho generoso (vinho do Porto), considerada o Coração do Douro Vinhateiro, na região demarcada do Douro criado pelo Marquês de Pombal. São João da Pesqueira encontra-se cercado por um vastíssimo património natural e arquitetónico, de que se destacam pinturas rupestres, necrópoles megalíticas, castros romanos, ruínas de muralha, dólmens, igrejas, capelas e solares.
  
- **Moimenta da Beira:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, Região Norte e sub-região do Douro. Moimenta, inserida na Beira Alta, é arrojada na sua herança gastronómica, tendo mantido as técnicas artesanais da feitura do pão, enchidos, queijos e vínica, pertencendo à região demarcada de Távora-Varosa.
  
- **Sernancelhe:** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, Região Norte e sub-região do Douro. “Terra dos Mosteiros”, Sernancelhe sempre representou a calma dos montes, o ar puro, a paisagem agreste e as frescas margens dos rios Vouga e Paiva. Tendenciosamente católica, nesta terra abundam as romarias, os peregrinos e as promessas.

## 2.3 Viseu na Atualidade

Atualmente Viseu é sede de um município com 507,10 km<sup>2</sup> de área, com 25 freguesias e de acordo com os últimos dados disponibilizados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) o concelho é habitado por 99.274 pessoas. Tomando como referência a Sé de Viseu, compreende as seguintes coordenadas geográficas: latitude 40° 39' 40" N, longitude 07° 54' 42" W, altitude 450 metros. A parte norte e nordeste são atravessadas pelas serras da Lapa, Leomil e Montemuro para Norte das quais se estende a bacia hidrográfica do rio Douro e seus afluentes. A área ocidental do distrito é dividida pelo rio Vouga, sobressaindo a norte as serras de S. Macário, Arada e Gralheira e a sul as serras das Talhada e Caramulo. A sul e sudeste localiza-se a bacia do rio Mondego e a do seu afluente rio Dão. O município é atravessado por quatro rios: Rio Vouga, Rio Dão, Rio Paiva, Rio Pavia.

Relativamente ao clima, Viseu tem um clima mediterrânico com influência continental e marítima. Os Invernos caracterizam-se como frescos a frios, com temperaturas médias mensais entre os 6°C e os 9 a 10°C. São também húmidos, com uma precipitação total de cerca de 499,4 mm e relativamente ventosos, em especial no mês de Janeiro. A Primavera é amena, com alguma precipitação, as máximas podem ir dos 28 aos 30°C e as mínimas vão desde os 3 aos 5°C até os 15°C, em dias de muito calor diurno. O Verão é quente e seco, com máximas entre os 22 a 25°C e os 30 a 33°C, mínima entre os 12 e os 25°C. O Outono é húmido e fresco, com bastante precipitação e concentrada nos últimos dois meses da estação. As temperaturas vão desde a mínima na ordem dos 4 a 15°C, ou mais nos dias de Setembro e máxima que podem ir aos 30°C em Setembro e os 15°C no fim de Novembro.

Quanto à vegetação, Viseu tem sido referida como a Cidade do Verde Pinho, pois encontra-se envolvida por numerosos pinheirais. Persistem, no entanto, extensas manchas de vegetação autóctone, particularmente soutos de castanheiros e carvalho-negral. Na mata do Fontelo, no Parque Aquilino Ribeiro ou na Quinta da Cruz, existem espécies exóticas e endémicas.

A Região de Turismo Dão Lafões caracteriza-se, em suma, pela beleza indiscutível das suas florestas, rios, serras e vales, mas também pela sua gastronomia, vinhos (Dão), artesanato, termas (que abundam na região), legado cultural, histórico, arquitetónico e festas religiosas.

A cidade de Viseu, assim como a maioria das cidades europeias, conta com um amplo património no seu centro histórico. O centro histórico abrange uma área considerável, é formado por um tecido urbano antigo, que possui um valor histórico, arquitetónico e cultural evidente. Na sua configuração atual poder-se-á dizer que é um conjunto urbano de génese medieval, ocupado continuamente desde a época romana, derivado de um processo lento, mas ininterrupto, de experiências construtivas.

### **2.3.1 Cultura**

A nível cultural podemos destacar em Viseu a existência de diversos museus, galerias de arte e salas de espetáculo, assim como espaços onde se albergam exposições temporárias.

#### **2.3.1.1 Museus**

Existem atualmente em Viseu, um conjunto de museus que poderão ser visitados, a saber:

- Museu Grão Vasco, antigo Paço dos Três Escalões e Monumento Nacional é um dos símbolos da cidade de Viseu. Este museu datado de 1916, começou por funcionar nas dependências da Catedral, e apenas em 1938 se mudou para o Paço dos Três Escalões.
- Museu de Arte Sacra Tesouro da Catedral da Sé, cuja entrada é feita pela Sé Catedral de Viseu expõe peças de arte sacra, propriedade da Diocese de Viseu e da Santa Casa da Misericórdia, respetivamente. O Tesouro da Sé inclui esculturas, mobiliário, custódias, relicários, paramentaria e livros.

- Casa-Museu de Almeida Moreira, situa-se perto do Jardim das Mães, a oriente do Rossio. O museu está instalado na casa que foi residência do capitão Francisco António de Almeida Moreira (1873-1939), a qual, com o recheio constituído por biblioteca e peças várias, pinturas, mobiliário, porcelanas e escultura, doou para museu-biblioteca patente ao público.
- Ecomuseu do Rancho Folclórico de Torredeita, no ecomuseu de Torredeita está visível uma exposição permanente de etnografia, com peças relacionadas com as culturas vitivinícola, do azeite, dos cereais, do linho, da horticultura, silvicultura, bem como mobiliário e utensílios de uso doméstico. Existem, ainda, oficinas representativas de diversas profissões como ferreiro, sapateiro, barbeiro, latoeiro, do fiar e tecer linho ou lã, e rendas de bilros.
- Museu do Regimento da Infantaria nº14, este museu foi fundado com o intuito de dar a conhecer aos civis e restantes visitantes, um pouco da história da Unidade desde a sua fundação até aos dias de hoje. O museu tem uma exposição permanente de armas, fardamento e equipamento militar. Apresenta, também, condecorações e material honorífico das seguintes épocas: Guerras Peninsulares, século XIX, I Grande Guerra (1914-18) e Guerra Colonial (1961-74).
- Museu Etnográfico de Passos de Silgueiros: este Museu apresenta traje de exterior e de interior, e complementos de traje. Mostra, ainda, objetos de toucador e uma coleção de botões. Expõe o Ciclo do Linho e utensílios de diversas profissões.
- Museu do Quartzo: é o único no mundo e foi idealizado pelo prestigiado geólogo Galopim de Carvalho, situando-se num antigo local de extração do quartzo. Nas palavras deste conceituado especialista, o Museu do Quartzo, situado no Monte de Santa Luzia, em Viseu, pode converter-se num centro de investigação deste minério, a nível mundial.

- Casa da Ribeira: espaço cultural evocativo de múltiplas memórias de Viseu, a ela se associam os tradicionais moinhos do rio Pavia, o lugar de azeite e o labor das lavadeiras A Casa recorda ainda a presença das barcas na Ribeira, que marcaram a vida do rio e da comunidade.
- Museu municipal de Viseu – Quinta da Cruz : recentemente aberto ao público , este museu direcionado para a arte contemporânea, contempla uma exposição permanente, exposições temporárias e oficinas criativas.

Fotografia II. 3 - Alguns museus da cidade de Viseu



Fonseca, A. 2014

### *2.3.1.2 Salas Espetáculo*

As salas de espetáculo que a cidade de Viseu oferece são:

- Teatro Viriato na Avenida Emídio Navarro tornou-se a primeira sala de espetáculos na cidade de Viseu, conta atualmente com 350 lugares e apresenta uma diversificada programação anual, que conta com espetáculos teatrais, musicais entre outros eventos
- Pavilhão Multiusos de Viseu no Campo de Viriato com 2500 lugares é o espaço onde decorrem atividades desportivas e outros eventos como a queima das fitas e feiras temporárias.
- Auditório Mirita Casimiro com 250 lugares, apresenta uma programação variada que inclui música, teatro, cinema, exposições de pintura e escultura.

### *2.3.1.3 Galerias de arte*

Viseu possui 3 galerias de arte contemporânea e 3 espaços aos quais recorre para exibir exposições temporárias distintas:

- A galeria António Henriques, galeria de arte contemporânea que se encontra na rua Cândido Reis.
- A galeria 4 Montras, galeria de arte sediada na rua nossa senhora de Fátima.
- A galeria Mitóarte - escola e galeria de arte, situada na quinta do bosque.

Os espaços onde exposições temporárias, por vezes ocorrem, são os anteriormente citados:

- Pavilhão Multiusos - exposições temporárias
- Teatro Viriato - exposições temporárias
- Auditório Mirita Casimiro - exposições temporárias

## 2.3.2 Património Histórico e Arquitetónico

A cidade de Viseu possui um património arquitetónico de grande valor. Este constitui uma marca da história da comunidade ao longo dos anos. Viseu desenvolveu-se em redor do seu núcleo central (Sé, Igreja da Misericórdia e Museu Grão Vasco), que é atualmente o grande centro de atração para os visitantes que percorrem as ruas medievais em direção ao mesmo.

Existem vários monumentos classificados na cidade, destacam-se a Sé Catedral, edifício do Museu Grão Vasco, Cava de Viriato e os restos da Muralha e Portas antigas de Viseu, entre muitos outros.

### 2.3.2.1 A arquitetura religiosa

A arquitetura religiosa em Viseu é pautada por uma panóplia de igrejas, capelas e pela Sé Catedral, que seguidamente serão mencionadas.

Fotografia II. 4 - Igrejas e Capelas da Cidade de Viseu



- Sé Catedral de Viseu: edifício gótico, com traços de igreja-fortaleza, dos séculos XIII-XIV.
- Igreja da Misericórdia: a Igreja da Misericórdia começou a ser edificada em 1775, sendo o mestre pedreiro António da Costa Faro o responsável pela obra. A Igreja da Misericórdia de Viseu é um templo da cidade de Viseu e fica situada em frente da Sé de Viseu. Possui uma fachada rococó, da segunda metade do século XVIII.
- Igreja dos Terceiros: data da segunda metade do séc.XVIII e situa-se em frente ao Rossio de Viseu (praça da república).
- Igreja do Carmo: A igreja data de finais do século XVIII, situando-se junto ao Jardim de Santa Cristina /Largo D. António Alves Martins.
- Igreja de Santo António: data dos séculos XVII e XVIII e encontra-se sediada no Largo Mouzinho de Albuquerque. Esta igreja é uma reedificação da igreja do antigo Convento de Bom Jesus.
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira: É um pequeno e belo templo situado na margem direita do rio Pavia e data da segunda metade do século XVIII.
- Igreja do Seminário Maior: data do início do século XVIII, está integrada num edifício que foi, até 1841, o Convento dos Nérís.
- Capela de S. Miguel do Fetal: estabelecida na rua Simões Dias, data da primeira metade do século XVIII.
- Capela de Nossa Senhora da Vitória: localizada a cerca de 100 m da Igreja dos Terceiros, data de princípios do século XVII.
- Capela da Via Sacra: capela em granito que não se encontra aberta ao público e que se situa na praça de via sacra.
- Capela de Nossa Senhora dos Remédios: datada de 1742, esta capela localizada no largo pintor gata, foi erigida em honra de nossa senhora dos remédios.

### *2.3.2.2 A arquitetura militar*

A arquitetura militar encontra-se espelhada nas muralhas e portas antigas da cidade. Poucos são os vestígios que subsistem das antigas defesas medievais da cidade de Viseu. Apenas alguns trechos testemunham ainda a sua anterior grandeza e poderio. Afastada dos confrontos decisivos da Reconquista Cristã, Viseu absorveu a cerca e o castelo medievais, reaproveitando parte da sua pedra para edificar outras construções.

Os restos de muralha que permanecem estendem-se da Rua Silva Gaio, até ao Adro da Sé e suportam ainda um dos muros da Casa do Adro. Outros troços de menor importância são visíveis entre o casario e as estreitas ruelas medievais.

Os fragmentos de maior destaque são aqueles que contêm alguns portais quatrocentistas, como é o caso da Porta dos Cavaleiros e a Porta de Soar que ostenta o brasão régio de Portugal.

A arquitetura militar reflete-se também em diversas casas senhoriais espalhadas pela cidade. Casa Do Conselheiro Afonso de Melo: a antiga casa do Conselheiro Afonso de Melo destaca-se não apenas pelo ecletismo do final do século XIX que caracteriza o exterior do edifício, mas também por conservar a memória das reuniões de âmbito político e cultural que aí ocorriam.

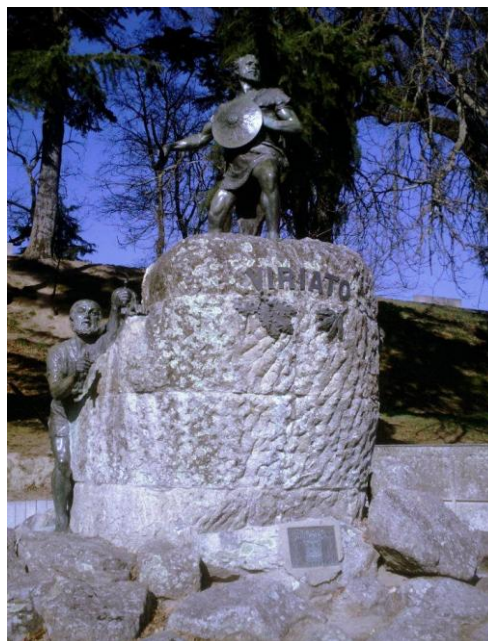
A Casa de D. Duarte e as janelas Manuelinas, uma das mais afamadas residências situada na Rua de D. Duarte, antiga Rua da Cadeia. A Casa, de pátina antiga, foi decerto uma torre medieva. Para além da memória evocativa que se lhe prenderá sempre, o supremo interesse da velha moradia reside na lindíssima janela geminada que o cónego Pêro Gomes de Abreu rasgou naquele plano de granito, no século XVI.

### 2.3.2.3 *Arquitetura Civil*

A arquitetura civil de Viseu compreende monumentos, casas senhoriais, solares, sendo que alguns deles, atualmente foram reabilitados e são usados como hotéis.

- Cava Do Viriato: dos romanos ficou este impressionante monumento. Singular com o seu regular traçado octogonal, com 2000 metros de perímetro e uma área de 38 hectares, define-se como um recinto envolvido por fortíssimos taludes levantados desde o saibro original com ajuda do desaterro que produziu o largo e intencional fosso que circunda as faces da nascente a poente, indo pelo norte. A Cava só no século XVI aparece ligada ao nome de Viriato. A tese clássica liga a construção da cava ao tempo e responsabilidade de Décimo Júnio Bruto (137-136 a.C.). Cava do Viriato, jardim localizado perto do largo da Feira de S. Mateus, tem uma forma octogonal e encontra-se rodeado por muros e por um fosso de proteção. Antigamente, era um acampamento militar construído pelos Romanos. Tem sido, desde o século XVI, indevidamente associado ao guerreiro lusitano Viriato. No século XX foi, inclusivamente, erguido no jardim um monumento em sua honra e o próprio local foi batizado com o seu nome.

Fotografia II. 5 - Estátua de Viriato



- Solar dos Condes de Prime: edifício, datado do século XVIII e também conhecido por Casa do Cimo da Vila, possui uma capela com um grande trabalho de cantaria nas janelas, portas e cornijas. Destaca-se, no interior, a azulejaria barroca e rococó da zona palaciana e, na capela-mor, os azulejos e a talha joaninos.
- Casa de Treixedo: edificado na Rua Direita, o Solar dos Treixedos, é um dos exemplos mais significativos da arquitetura civil barroca de Viseu.
- Casa do Miradouro: de uma arquitetura religiosa que se representa de uma feição singular na soberba abóboda de nós da catedral e do seu claustro baixo edificado.
- Casa de São Miguel: construída no séc. XVII, a casa de São Miguel é considerada um dos mais belos exemplares da arquitetura residencial rural seiscentista. Esta casa serviu de palco à gravação de algumas cenas do filme Amor de Perdição.
- Casa do Rossio: também conhecida como casa de Afonso de Melo foi mandada construir em 1888. Situada frente ao Rossio de Viseu, a casa destaca-se pelo ecletismo da fachada, característico dos finais do século XIX, mas também por conservar a memória das reuniões de âmbito político e cultural que acolheu.
- Solar do Vinho do Dão: situado na Rua Aristides Sousa Mendes, começou a ser edificado em 1939. Pertencia à herdade do Fontelo e foi-lhe posteriormente atribuído o nome de Solar do Vinho do Dão.

Dentro da arquitetura civil podem-se ainda destacar o Edifício da Câmara Municipal (sem informação disponível); o Banco de Portugal (sem informação disponível), a Casa da Quinta da Cruz (sem informação disponível), o Palácio dos Melos, e a Casa da Sé atualmente utilizados como hotéis.

#### **2.3.2.4 Mobiliário Urbano**

Do mobiliário urbano salientam-se os cruzeiros, as fontes, as esculturas, o túmulo do Bispo D. João Vicente e outros monumentos.

Cruzeiros: o bispo D. Júlio Francisco de Oliveira mandou instituir em 1760 um cruzeiro robusto e elegante que se encontra no Adro da Sé. Em Santa Cristina foi igualmente mandado levantar um altíssimo cruzeiro.

As fontes: é dito que existiam na cidade mais de 10 fontes que se juntavam em ribeiro e que despejavam no Pavia. Poucas fontes restam, a mais antiga das fontes fica em Santa Cristina. No século XVIII, na Rua do Arco construiu-se uma graciosa fonte que ainda hoje permanece, a fonte de São Francisco.

Ao fundo do Largo da Misericórdia, descobre-se uma fonte de 3 bicas de soberbo porte barroco. Descendo o Rossio aparece uma antiga fonte que despejava as águas frescas dos frades. Na encruzilhada da Praça ergueu-se uma fonte nova e luminosa.

As esculturas: Viseu foi sempre uma terra de pintores. Dos tempos antigos ficou o portal românico-gótico aberto no claustro baixo da catedral.

O túmulo do bispo D. João Vicente dormindo sobre a tampa que cobre os restos do bispo santo. Junto à Cava de Viriato ergueu-se um expressivo monumento em honra de Viriato. No jardim das Mães, situa-se a mais carinhosa escultura da cidade. No Largo Mouzinho de Albuquerque existe um monumento que representa todos os que morreram na Primeira Grande Guerra, “o soldado desconhecido”.

### 2.3.2.5 *Arqueologia*

O castro de Santa Luzia, situado nas proximidades de Abraveses, foi implantado no topo de uma colina o que permitia um útil domínio sobre a paisagem envolvente. Foi objeto de escavações na década de oitenta e foi nessa altura que se identificaram características de povoados da altura.

Mas, a relevância deste sítio vai muito para além da face estruturante da povoação. De acordo com alguns autores (Jorge, O., 1990, p. 239), estamos em face de um dos povoados desta região, onde, aliado à topografia e ao sistema defensivo, o espólio recolhido reportar-se-á a um habitat do Bronze Final, de algum modo integrado (ainda que esporadicamente) no denominado "comércio atlântico".

### 2.3.3 **Feiras, Festivais e outros Eventos**

Por toda a região realiza-se um grande número de festas e romarias, com expressão religiosa que permite que a devoção e a festa existam em simultâneo.

**Feira de São Mateus:** a nível de eventos (que ocorrem) na cidade de Viseu, destaca-se pela sua antiguidade e continuidade (Feira Franca).

**Cavalhadas de Vil de Moinhos:** decorre este evento há mais de 300 anos. Nele participam carros alegóricos, grupos folclóricos, muita música com bombos e fanfarras, cavalos e os tradicionais cabeçudos. Todos os anos no dia de S. João, a este evento acorrem visitantes de todo o país.

**Viseu Cidade Natal:** a Aldeia do Natal, realiza-se no Rossio de Viseu, atraindo os turistas para as barracas de comes e bebes. Ao longo de todo o mês de Dezembro, sucedem-se os encontros de cantadores de Janeiras e a animação das ruas da cidade com duendes e Pais Natais. A última noite do ano leva milhares de pessoas a despedirem-se do ano velho e a darem as boas vindas ao novo, com um espetáculo piromusical, iluminado e com um esplendoroso fogo-de-artifício emoldurado pela paisagem noturna do centro histórico e da Sé Catedral.

**Feiras Quinzenais:** Feira da Nossa Senhora do Pedrão, em Torredeita - 2º e 4º Sábado de cada mês; Boa Aldeia - 2º e 4º Sábado de cada mês.

**Feiras Semanais:** Viseu - terças-feiras; Cavernães - quartas-feiras.

**Romarias:** Santa Eufémia - 16 de Setembro em Cepões; Nossa Senhora da Vitória - 15 de Agosto em Cavernães; Romaria - quinta-feira de Ascensão, em S. Salvador, no Alto; Santa Eufémia - 16 de Setembro em Ranhados; S. Sebastião - 20 de Janeiro em Vila Chã de Sá.

A animação na cidade de Viseu prolonga-se durante todo o ano através dos mais variados eventos promovidos não só pela Câmara Municipal de Viseu, mas também pelo Teatro Viriato.

Além destes eventos outros merecem destaque:

**Viseu A...** - com espetáculos diversos, focados na atividade teatral;

**Jardins Efémeros:** realizados no Centro Histórico da cidade em finais de julho. Combinam exposições de artes plásticas e visuais, literatura, música, teatro, dança, ciclos de cinema, conferências e debates. É o maior espetáculo de arte contemporânea da região Centro;

**Festival de Jazz de Viseu** - concertos de Jazz espalhados pela cidade;

**Shortcutz Xpress Viseu** - projeto Internacional de curtas-metragens;

**48 ShotMedia** – curtas-metragens festival de música da Primavera;

**CNC - Cinema na Cidade** - projeção de cinema na Praça D. Duarte;

**Vista Curta** - festival de curtas-metragens amadoras, que decorre nos meses de junho e julho;

### 2.3.4 Gastronomia e Vinhos

Viseu é conhecida pela sua gastronomia rica e variada, bem como pelo Vinho do Dão. A gastronomia da região é um dos principais atrativos inerentes à mesma.

Destacam-se pratos típicos como a Vitela Assada à moda de Lafões, Rancho à Moda de Viseu, Bacalhau e Polvo à Lagareiro, entre outros. No que toca a doces típicos não poderão deixar de ser referidas iguarias como: Castanhas de Ovos Doces de Viseu, os Pastéis de Vouzela, o arroz-doce servido nos cestinhos de verga e linho bordados de Tibaldinho, beijinhos e os famosos Viriatos.

De referir que a gastronomia da Beira se baseia nos seus próprios produtos regionais.

Relativamente aos vinhos, Viseu faz parte da conhecida Região Demarcada do Dão que inclui os municípios de Aguiar da Beira, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão, Tondela e Viseu. Destacam-se os Vinho de Lafões e o Vinho Regional das Beiras. Esta região possui uma tipicidade própria que lhe é conferida pelos aspetos geográficos, climáticos e humanos. A oferta a nível de restaurantes e adegas é variada e rica com pratos característicos da região confeccionados no momento.



Imagem II. 1- Castanhas de Ovos Doces

Fonte: *My Taste*, 2014

### 2.3.5 Artesanato

Quando se percorrem as velhas ruas do centro histórico denota-se a existência de artesãos e latoeiros. Aliás, em toda a região é possível encontrar oficinas em funcionamento, onde se podem adquirir objetos manufacturados sejam eles de cestaria, olaria, bordados, tecelagem, trabalhos em madeira, mobiliário rústico, entre outros.

O artesanato continua assim, a revelar uma cultura expressiva, em exposições de prestígio e em polos de venda variados. O artesanato mais característico da zona de Lafões é o barro preto e o barro vermelho, as flores de papel, os bordados de Tibaldinho, as rendas de bilros, os artefactos em estanho e cobre, utensílios em ferro e chapa, chapéus de palha, tecidos e mantas de lã e linho.

Imagem II. 2 - Peças de Barro Preto



Fonte: O Som da Gente, 2015

### 2.3.6 Rotas

Como forma de enriquecer as atividades culturais e desportivas da cidade de Viseu, a Câmara Municipal iniciou em 2007 a criação de uma Rede Municipal de Percursos Pedestres constituída pelos seguintes percursos:

- **Rota da Ribeira de Várzea** (Calde): é um percurso de pequena rota, com a extensão de 8,8km e que se inicia na aldeia de Várzea, próximo de um conjunto de 86 poldras. Estas poldras permitiam, em tempos passados, o atravessamento do rio à população de Várzea e Sanguinhedo de maçãs. Durante o percurso poder-se-ão avistar vários moinhos, uma capelinha, assim como, as tradicionais eiras e canastros.
- **Rota do Feto** (Mundão): é um percurso de pequena rota com uma extensão de 5km. Inicia-se junto ao lago na quinta do Catavejo, em direção à área florestal. Este trajeto convida ao lazer e ao descanso e a um contacto mais próximo com a natureza.
- **Rota de Corvos** (Santos Evos): percurso circular com a extensão de 4,7km, o percurso dos corvos inicia-se na aldeia com o mesmo nome. Caracteriza-se pela passagem em vários pontos de interesse paisagístico, histórico e cultural, como por exemplo, o recanto fluvial, a igreja de Nossa Senhora de Lurdes, a casa do eirado, a fonte das três bicas, entre outros.
- **Rota de Santa Eufémia** (Cepões): percurso circular com uma extensão de 9,76km, tem início no lugar de Santa Eufémia, local de grande referência religiosa para a Freguesia de Cepões. Ao longo da rota podem-se encontrar as mais variadas espécies características da região, desde as espécies vegetais às espécies animais.

- **Rota das Termas de Alcafache** (São João Lourosa): percurso de 2km caracteriza-se por ser realizado ao longo da margem do rio Dão, junto às termas de Alcafache. Tem como pontos de interesse a ponte românica, a estância balnear das termas, o moinho das 3 mós, a bica termal incrustada numa pedra, entre outros.
- **Rota do Quartzo** (Campo): com uma extensão de 4,5km, este percurso caracteriza-se pela passagem por núcleos de espigueiros, capelas e cruzeiros. O ponto de maior realce é o Monte de Santa Luzia, com especial destaque para o Museu do Quartzo, o Castro de Santa Luzia, bem como a belíssima vista panorâmica sobre a cidade de Viseu.
- **Rota de Vale de Cavalos** (Côta): rota com início na freguesia de Côta, no lugar de “Vale de Cavalos” junto à casa do Mestre, passando por diversos pontos de interesse. O percurso caracteriza-se pela passagem por elementos ligados à fauna, flora e património local, nomeadamente, antigos viveiros, casas típicas de extintos mestres e guardas florestais, casas de apoio, núcleos de espigueiros/eiras, represas e nascentes de água.
- **Rota da Lage** (Ranhados): o percurso pedestre tem início no Largo Senhora da Ouvida junto à Igreja Paroquial de Ranhados. Tem aproximadamente 6,5km e durante o trajeto pode-se observar a antiga casa da câmara e o tribunal e todo um conjunto de riqueza paisagística, patrimonial, histórica e de tradições locais que vale a pena conhecer.
- **Rota dos Três Trilhos** (Fragosela); este percurso como o próprio nome diz, é constituído por três trilhos: Trilho Romano, Trilho do Rio e Trilho das Vinhas. Durante o caminho que se inicia junto à igreja do Espadanal, poder-se-ão encontrar cruzeiros, alminhas, fontanários, igrejas, capelas, entre outros.

- **Rota dos Moinhos de Água D’Alte** (Torredeita): A Rota dos Moinhos de Água D’Alte é um percurso de Pequena Rota, com 4,5 km, e que tem o nome devido à proximidade com a Ribeira do Farreco, onde se podem observar um conjunto de moinhos designados de Água D’Alte. Distinguem-se nesta rota, várias zonas de rara beleza paisagística, podendo-se observar também alguns elementos de âmbito patrimonial, tais como, poldras, represas e quedas de água.
- **Rota do Dão** (Silgueiros): com uma extensão de 11,7km, este percurso inicia-se em Silgueiros e atravessa a povoação de Pindelo. No seguimento do percurso, junto às margens do rio Dão, poderão ser observáveis arbóreas de diversas espécies, assim como pequenas ilhas inseridas no Rio Dão. Um dos principais pontos de interesse do percurso é a aldeia de póvoa dão.
- **Rota da Carqueja** (Barreiros): o percurso, com uma extensão aproximada de 3,65km, inicia-se no Largo da Carvalha, próximo da Junta de Freguesia. Tem como principais pontos de interesse a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Encarnação, a Capela de Santa Bárbara e pelourinho, assim como as ruínas da antiga Igreja Velha.

Ilustração II. 1 – Alguns Percursos Pedestres



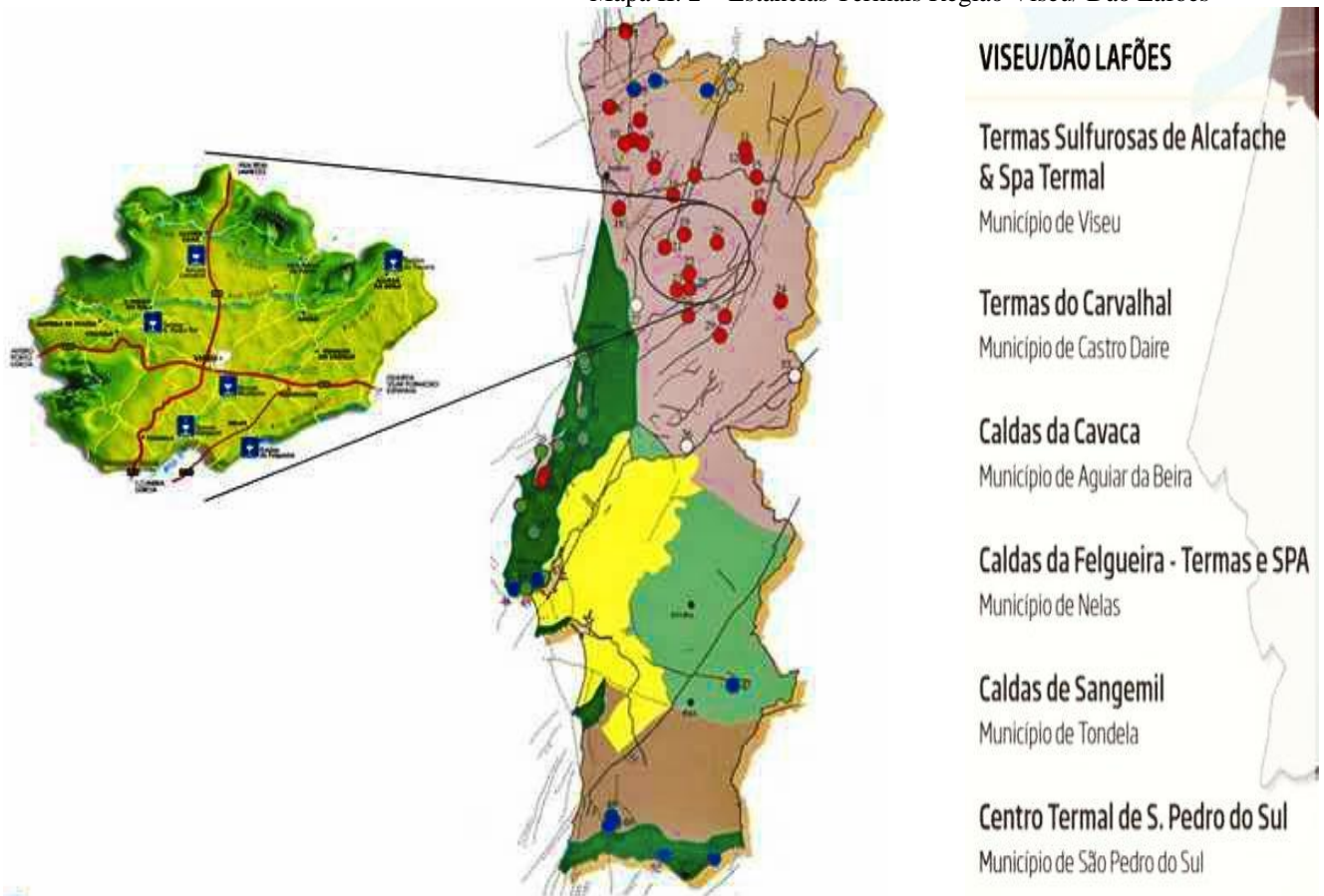
Adaptado: CMV, 2014

### 2.3.7 Termas

Os benefícios das águas termais, conhecidos desde a Antiguidade, têm vindo a desempenhar ao longo dos tempos, um importante papel na medicina e na prevenção assim como, no lazer e bem-estar dos seus utilizadores.

No território português existem cerca de 50 estâncias termais cuja localização predominante se encontra nas regiões Norte e Centro. A região de Viseu faz-se circundar por 6 dessas estâncias, a saber:

Mapa II. 2 – Estâncias Termais Região Viseu/ Dão Lafões



Adaptado : Turismo do Centro , 2014

- **Termas de Alcafache**, em São João de Lourosa: o balneário termal foi construído na margem direita do rio Dão e começou a funcionar em 1962. Atualmente, proporciona serviços de Termalismo Clássico, SPA termal Tradições do Oriente, SPA termal de Vinoterapia e SPA termal de Algoterapia.

- **Termas do Carvalhal:** situam-se a cerca de 500 metros de altitude em plena Beira Alta, distrito de Viseu, concelho de Castro Daire, entre as bacias hidrográficas do Vouga e do Paiva, enquadradas pelas serras de Montemuro e de Arada. As suas águas são procuradas para o tratamento de doenças de pele, do aparelho digestivo, respiratório e reumáticas.
- **Caldas da Cavaca:** encontram-se localizadas numa quinta a 5km de Aguiar da Beira, na margem esquerda da ribeira de Coja. As suas águas meso-termais são muito procuradas para o tratamento de diversas doenças, nomeadamente trato das vias respiratórias.
- **Caldas da Felgueira,** situadas em Canas de Senhorim: o atual estabelecimento termal que entrou em funcionamento no dia 1 de Março de 1997, resultou da remodelação integral do Balneário Berquó do fim do século XIX. As águas minerais milenares da Felgueira conduzem a rituais de Cura, Bem-Estar, Equilíbrio e Beleza.
- **Termas de Sangemil:** localizam-se na freguesia de Lajeosa do Dão, concelho de Tondela, junto às margens do rio Dão. As suas águas são utilizadas para o tratamento de várias patologias e manutenção da saúde e bem-estar.
- **Termas de São Pedro do Sul,** em São Pedro do Sul: situadas no coração da região de Lafões, são as termas mais procuradas da Península Ibérica. Existem vestígios de um balneário romano que comprovam que esta estância termal foi utilizada no período da romanização. As suas águas são reconhecidas pelos seus efeitos mineromedicinais.

## 2.4 Dark Tourism em Viseu

O distrito de Viseu possui um conjunto de recursos que com uma correta projeção se poderão tornar em produtos de *Dark Tourism* viáveis. Sentiu-se assim, a necessidade de se proceder à análise de *benchmarking* que a seguir, se apresenta.

### 2.4.1 Benchmarking

De acordo com (Bogan,C., 1994) Benchmarking é simplesmente o método sistemático de procurar os melhores processos, as ideias inovadoras e os procedimentos de operação mais eficazes que conduzam a um desempenho superior.

Nesta análise investigaram-se produtos negros oferecidos por alguns países e serviram estes de termo de comparação com acontecimentos que sucederam em Viseu e aos quais poderão ser adotados produtos associados com a morte semelhantes e até mais inovadores.

Da panóplia de locais que oferecem *Dark Tourism*, os analisados foram aqueles que contêm histórias similares a ocorridas no distrito de Viseu e que atualmente são atrações negras massivamente procuradas pelos turistas e que geram um impacto económico relevante, a saber: os assassinatos de Soham, na Inglaterra ; a casa assombrada de Ram, em Gloucestershire, na Inglaterra; o cemitério de Père Lachaise, em Paris; o descarrilamento do comboio, em Madrid; o sanatório de Waverly Hills, no Kentucky; o cemitério dos Prazeres e as *haunted Lisbon tours*, em Lisboa, os cemitérios de Agramonte e do Prado do Repouso, no Porto e por fim, a *invicta city tours*, também sediada na cidade portuense.

### 2.4.1.1 Países/Cidades a analisar

#### 2.4.1.1.1 Soham: Cambridgeshire Murders, England

Na vila de Soham, a 4 de Agosto de 2002, duas raparigas inglesas foram assassinadas pelo zelador da escola que frequentavam. O caso foi massivamente explorado pela comunicação social, tornando aquela vila um lugar de peregrinação onde se prestava tributo às crianças brutalmente mortas.

**Objetivo em Viseu:** destaque de um acontecimento trágico que ocorreu nos arredores da cidade, mais especificamente em Ranhados e sua inserção numa rota. O caso ficou conhecido como o crime da Poça das Feiticeiras e teve a sua ocorrência a 17 de Julho de 1925. Estes acontecimentos serviram de inspiração ao romance - “Eugénia e Silvina” de Agustina Bessa-Luís.

#### 2.4.1.1.2 Ancient Ram , Gloucestershire, England

*“ O que seria lenda e o que seria a realidade? Dizem os pesquisadores, que todas as lendas são baseadas em fatos reais, mesmo aquelas que são relacionadas com o sobrenatural! “*

Construída em 1145, a antiga Ram é conhecida por ser a casa mais assombrada das ilhas Britânicas e talvez do mundo inteiro.

Os acontecimentos terríveis deste edifício envolvem histórias associadas a sacrifícios de crianças, adoração ao diabo e os espíritos malignos que nunca dali saíram.

A Ram foi construída sobre a interseção de duas linhas *ley* (alegados alinhamentos de locais antigos ou lugares sagrados, como igrejas e círculos de pedra) que muitas pessoas consideravam ser um condutor de atividade espiritual/paranormal. Além disso, diz-se que há mais de 5000 anos o solo da propriedade foi palco de um cemitério pagão.

Durante a sua estadia muitas pessoas fugiram durante a noite, pois alegaram ter visto aparições, sentiram ser tocadas ou puxadas e ouvirem vozes, tinham a sensação que o mal as cercava.

John, o atual proprietário e residente do Ram, disse que a primeira noite que passou na casa em 1968, sentiu uma presença agarrar-lhe o braço, antes de ser arrastado para fora da cama e através da sala.

John, desde então, encontrou evidências de adoração ao diabo e sacrifícios feitos em crianças. Encontrou também, dois esqueletos de crianças debaixo da escada, assim como punhais quebrados.

Até ao dia de hoje, diz continuar a ser assombrado e a sofrer ataques.

**Objetivo em Viséu :** criação de uma rota (com visitas guiadas) que vise não só as casas assombradas, com as histórias mais soturnas (como a Casa da Calçada), mas também, as casas abandonadas de Viséu.

#### 2.4.1.1.3 Cemitério do Père Lachaise , Paris

O cemitério de *Père Lachaise* sediado em Paris foi estabelecido em 1804 e alberga as sepulturas de personalidades famosas de várias épocas (*Paris Cemeteries*, s.d.).

É considerado um dos cemitérios mais visitados do mundo (*Paris Cemeteries*, s.d, *Sacred Destinations*, 2010 Meet me at Père Lachaise, 2010).

Ao aceder-se à Internet poder-se-ão encontrar vários sítios dedicados ao cemitério, que providenciam não só informação sobre a sua história e principais pontos de interesse, mas também importantes instruções para o visitante, designadamente, visitas guiadas, guias, mapas, horários de funcionamento, entre outras.

O *Cimetière du Père Lachaise* constitui uma verdadeira atração turística, sendo mencionado nos principais guias de viagem, como o *Lonely Planet*, (*Lonely Planet – guides por voyagers*, 2011).

**Objetivo em Viséu:** criação de um roteiro com os cemitérios e túmulos mais emblemáticos do distrito de Viséu.

#### 2.4.1.1.4 Galiza

O descarrilamento de um comboio que fazia a ligação entre Madrid e Ferrol, na Galiza perto de Santiago de Compostela provocou a morte de dezenas de pessoas e tornou-se num dos locais de turismo de desastre mais visitados em Espanha.

**Objetivo em Viseu:** exposição fotográfica na Casa da Calçada com a temática turismo de desastre, nomeadamente, desastre ferroviário de Moimenta-Alcafache. Realização de visitas noturnas guiadas ao desastre ferroviário de Moimenta-Alcafache.

#### 2.4.1.1.5 Waverly Hills Sanatorium, Kentucky

Durante os anos 1800 e início dos anos 1900, a América foi devastado por uma doença mortal conhecida por muitos como a "morte branca" - tuberculose. A sua alta taxa de contágio e a ainda não descoberta cura levaram à morte de famílias inteira e às vezes cidades. Uma dessas cidades foi Louisville no Kentucky que obteve uma das taxas de mortalidade por tuberculose mais alta da América. Em 1910, foi construído um hospital projetado para combater a doença.

O hospital ficou rapidamente superlotado e com doações de dinheiro e terra, um novo hospital foi iniciado em 1924. A nova estrutura, conhecida como Waverly Hills, inaugurou dois anos depois, em 1926. Foi considerado o sanatório para tuberculosos mais avançados do país, mas, mesmo assim, a maioria dos pacientes sucumbiu à doença.

Nos finais de 1930, a tuberculose começou a diminuir e em 1943, com os novos medicamentos, a tuberculose tinha sido praticamente erradicada nos Estados Unidos, o que levou, ao encerramento do sanatório de Waverly Hills, em 1961. Este sanatório carrega nas suas paredes a morte, dor e agonia de milhares de pacientes. Desde então têm-se relatado aparições de pacientes que por ali continuam a deambular. Este sanatório foi considerado o mais assombrado do mundo e foi popularizado por programas de televisão como, *Ghost Hunters* e *Scariest Places on Earth*.

**Objetivo em Viseu:** Criação da rota “*haunted sanatorium tour*”, onde se irão contar as histórias de morte associadas a estes sanatórios.

#### 2.4.1.1.6 Lisboa

É no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, que está o Centro de Interpretação dos Cemitérios Municipais de Lisboa, único núcleo museológico cemiterial do país. O museu situa-se na capela mortuária do cemitério dos Prazeres e está inserido no projeto de valorização cultural dos cemitérios de Lisboa, cujo objetivo é o de “sensibilizar as pessoas para o valor museológico dos cemitérios, divulgando o trabalho efetuado pela CML no sentido de preservar e estudar um património ligado ao imaginário da Morte” (CML).

Para além disso, há a possibilidade de marcar visitas guiadas ao cemitério, segundo informação disponível tanto no sítio da Câmara Municipal de Lisboa (Câmara Municipal de Lisboa) como no da empresa municipal Lisboa Verde. Para os visitantes individuais, o cemitério está equipado com sinalética que remete para roteiros temáticos (Queiroz, J. 2009).

A capital também possui uma empresa que decidiu apostar nas visitas guiadas noturnas à cidade, onde dão a conhecer os eventos mais macabros ali sucedidos, *Haunted Lisbon Tour*.

**Objetivo em Viseu:** criação de uma rota pelos cemitérios de Viseu e arredores, este produto é dirigido a pessoas cuja principal motivação de visita é o interesse pela vida dos que estão sepultados no cemitério ou o valor simbólico. O principal propósito neste caso, será o de informar e sensibilizar para a importância de um local.

O percurso irá incidir sobre as sepulturas de personalidades que tiveram importância não só para a cidade, mas também para o país, nomeadamente, Augusto Hilário e José Azeredo Perdigão.

#### 2.4.1.1.7 Porto

A cidade do Porto realiza desde 2003 visitas guiadas aos principais cemitérios Românticos da cidade, estas incluem, concertos de música sacra, e exposições de fotografia (Câmara Municipal do Porto, 2006). De destaque são os cemitérios de Agramonte e do Prado de Repouso depois da sua introdução no ASCE (*Association of Significant Cemeteries in Europe*) em 2008.

A Câmara Municipal do Porto disponibiliza ainda no seu site mapas e roteiros de visita aos cemitérios de Agramonte e do Prado do Repouso.

Atualmente, a cidade do Porto contempla através de empresa *Invicta City Tours* circuitos que ressaltam as histórias mais assustadoras da cidade. As visitas têm a duração de 60 minutos no centro da cidade e onde são narrados e representados os acontecimentos mais macabros, assustadores e aterrorizantes que aconteceram no Porto.

**Objetivo em Viseu :** criação de *scary tours*, passeios noturnos, pela cidade de Viseu e arredores onde serão recriados e destacados alguns acontecimentos assustadores e marcantes da sua história.

Resumidamente, a vila de Soham tornou-se um local de visita obrigatória após o assassinato, de 2 jovens colegiais, este caso tornou-se massivamente conhecido aquando da sua exposição pela comunicação social. Viseu foi também palco do assassinato de um idoso pelos seus familiares, os quais o atiraram para dentro de um poço. Este acontecimento trágico foi documentado em livro por um autor viseense e serviu como inspiração a um livro de Agustina Bessa Luís. Inversamente ao acontecido na vila de Soham, esta ocorrência não foi devidamente explorada. Com a devida adaptação este caso poder-se-ia tornar num pretendido produto de turismo negro. Em Gloucestershire, são oferecidas visitas guiadas à casa assombrada de Ram e anualmente é visitada por milhões de turistas. Em Viseu, existem um conjunto de casas alegadamente assombradas e abandonadas que poderiam ser integradas numa rota e oferecidas visitas guiadas às mesmas. No cemitério de Père Lachaise em Paris, foram criadas visitas guiadas às sepulturas de personalidades que ali eternamente repousam.

Viseu tem cemitérios de dimensões muito menores, mas os que possui, poderiam ser integrados numa rota que oferecesse visitas guiadas. Estas visitas possibilitariam dar a conhecer as histórias das personalidades Viseenses ali sepultadas e também o seu património arquitetónico.

Após o desastre de comboio ocorrido na Galiza, o local tornou-se intensamente procurado por turistas, tornando-se numa fonte de rendimento para o turismo local. Em Viseu ocorreu o desastre ferroviário de Alcafache - Moimenta que apesar de ser um acontecimento conhecido, não está a ser explorado. Pensa-se que a criação de visitas guiadas ao lugar, seria uma forma de se (re)viver o evento e dinamizar o turismo envolvente.

O surto de tuberculose ocorrido durante os anos de 1800 e início de 1900 fez emergir um conjunto de sanatórios com o propósito de tratar a doença, contudo a cura demorou a ser descoberta e no decorrer do processo muitos padeceram. O sanatório de *Waverly Hills*, no Kentucky ficou conhecido pelas experiências que incutiu em variados doentes, muitas vezes mal sucedidos. Após o seu encerramento, muitos funcionários e pessoas comuns que viviam nas proximidades dizem ter visto ali assombrações de pacientes que ali agonizaram e perderam as suas vidas. A propagação da história tomou tal dimensão, que o sanatório foi batizado do mais assombrado do mundo e anualmente milhares de visitantes deslocam-se ao lugar para evidenciar o terror que aquele prédio emana.

No Caramulo (Portugal) o mesmo sucedeu, foi construído um sanatório para tratar a tuberculose e rapidamente a construção de 17 novos edifícios lhe seguiram com o mesmo objetivo, tratar a tuberculose. Contudo muitos pacientes perderam ali a sua vida. Após descoberta a cura alguns sanatórios foram reaproveitados e reconstruídos mas a sua grande maioria encontra-se ao abandono. Tal como no Kentucky também os habitantes do Caramulo dizem que nestes edifícios avistaram espíritos de pessoas que padeceram à doença. A criação de uma rota para visita aos sanatórios assombrados da “aldeia dos tísicos” seria uma forma de projetar e contar a história de muitos dos pacientes que ali morreram.

Em Lisboa e no Porto, as visitas a cemitérios já se encontram implementadas desde 2003 respetivamente e são procuradas por milhares de turistas anualmente. Aliado a este produto, ambas as cidades desenvolveram visitas assombradas pelas suas ruas, onde são encenados os eventos macabros ali ocorridos. Viseu possui um conjunto de histórias soturnas, mitos e lendas passíveis de serem recriados e oferecidos como produtos de turismo negro.

Através da análise de *benchmarking*, poder-se-á concluir que Viseu possui um conjunto de ocorrências fúnebres que lhe permitem a implementação de produtos associados à morte, semelhantes aos oferecidos nas cidades anteriormente assinaladas.

## 2.4.2 Análise dos Recursos

Seguidamente irão ser apresentados os recursos utilizados na programação projetada para o distrito de Viseu.

Tendo em consideração que muitos destes recursos não possuem informação documentada, foi necessário recorrer a testemunhos de antigos moradores, pelo que, muitos deles serão apontados somente pelas suas histórias, mitos e lendas.

Partindo do princípio de que o *Dark Tourism* possibilita transportar o passado para o presente, serão também aqui descritos acontecimentos que marcaram a história e os quais se tem a pretensão de recriar, não só com o intuito de se manter a história viva, fornecendo informações sobre os locais, mas também com o propósito de transmitir ensinamentos sobre atos que não se deverão voltar a repetir.

### 2.4.2.1 Casa da Calçada

Esta casa senhorial, datada do século XVIII, tem uma fachada simétrica com cinco janelas no piso superior e no inferior, dois óculos e duas janelas, a ladear a porta, sobre a qual se encontra o brasão da família real, Tavares Noronha de Mões.

Descrição: planta longitudinal composta por corpo principal e dois anexos, de volumes articulados com disposição horizontal das massas, cobertura de telhados diferenciados a 2 águas e terraços. Fachada principal orientada a Norte tendo o corpo central uma porta central, com frontão curvo armoriado, ladeada por dois olhos de boi emoldurados em granito e 2 janelas com moldura granítica, avental e remate superior em bico.

O edifício anexo ao corpo principal e no mesmo plano, é composto por um único registo, com portão de entrada retangular, ladeado por dois olhos de boi. Um outro corpo anexo ao principal, em plano ligeiramente mais recuado é composto por 3 pisos.

No 1º piso porta e fenestração retangular emolduradas; o 2º piso, correspondente ao corpo principal, com 5 janelas de molduras graníticas, avental e coroamento circular; as 4 laterais e a central, encimando a porta de entrada com coroamento igual às do 1º. piso; Além do valor patrimonial que esta casa apresenta, tem também a si associada uma história de assombrações.

Diz-se que habitava nesta casa senhorial um casal nobiliárquico que era extremamente feliz, gostavam de oferecer pomposas festas aos amigos e a animação terminava sempre com um concerto de piano oferecido pela própria senhora da casa.

Após muitos anos de felicidade o senhor da casa faleceu, contava este 68 anos. Sua esposa desconsolada com a morte do seu grande amor enlouqueceu. Passava os seus dias a tocar piano e ao falar com os criados dizia-lhes que era o seu marido que lhe pedia para o fazer.

Os criados acreditavam que eram alucinações da senhora, devido ao estado clínico desta, contudo passados uns tempos estes começaram a ouvir conversas da sua senhora e ouviam uma voz do além que lhe respondia. Assustados chamaram um padre à casa para que expurgasse os males da mesma.

Durantes uns tempos houve uma acalmia, mas passado algum tempo, voltaram a ouvir aquela voz a sussurrar e barulhos de caminhadas no soalho. Entretanto a senhora da casa também viria a falecer. Diz quem por ali morava que o piano todas as noites tocava e por vezes avistavam vultos perto das janelas.

#### ***2.4.2.2 Casa Museu Almeida Moreira***

Conhecida também por Casa do Soar de Cima, a casa de Almeida Moreira foi projetada pelo arquiteto Raul Lino e construída no séc. XIX. Serviu de habitação a Francisco Almeida Moreira e foi por este legada à cidade de Viseu.

Francisco António Almeida Moreira, nasceu em Viseu a 25 de Novembro de 1873 e foi professor e crítico de arte, organizador e diretor do Museu Grão Vasco de Viseu entre outras coisas.

Entre 1940 e 1962, a Casa do Soar esteve aberta ao público, com a denominação de “Casa-Museu-Biblioteca”, mantendo os espaços e a coleção tal como Almeida Moreira os tinha deixado.

Entre Março de 1962 e Abril de 1965, a casa sofreu obras de remodelação, dando lugar a um novo espaço museológico. A 28 de Abril de 1965, o espaço foi reaberto ao público com uma nova designação: Museu Almeida Moreira, albergando uma exposição dedicada ao espólio do Capitão.

Entre 1997 e 2000, as exposições temporárias e algumas atividades deram vida ao Museu Almeida Moreira. Em Novembro de 2010, o museu voltou a encerrar para obras de requalificação e remodelação, reabrindo em Dezembro de 2012.

Além do interesse histórico que esta casa suscita, uma vez que, é neste museu que se encontra todo o legado do capitão Almeida Moreira, esta casa é também conhecida pela presença espiritual do mesmo. Várias pessoas alegam ter visto o seu espírito deambular pela casa e os atuais funcionários dizem constantemente ouvir barulhos estranhos e associarem-nos à presença do capitão.

### *2.4.2.3 Casa da Costureirinha*

Diz-se que na casa imediatamente a seguir ao Teatro Viriato, vivia uma senhora que fazia arranjos de costura, para a maioria da população viseense e que por isso, a apelidaram de costureirinha.

Ali viveu e morreu a senhora e muitas pessoas que por ali moravam, diziam que quando encostavam o seu ouvido à casa, continuavam a ouvir a máquina de costurar em funcionamento.

### *2.4.2.4 Casa São Pedro do Sul - A Cana Verde*

Numa aldeia de São Pedro do Sul existe uma casa que tem um brasão de origem moura. Diz o povo, que viveu nessa casa, um nobre chamado Hazabar, já idoso, simpático para as gentes da aldeia, que trazia sempre na mão uma vara, de aparência velha e escura. Com ele, vivia um velho serviçal, chamado Matias, que era seu amigo, que era seu amigo e confidente. Um dia este disse-lhe:

- Senhor Barão, porque é que não deita fora essa cana, pior, por causa dela, o senhor serve de chacota para toda a gente da aldeia...

- Deixe meu fiel amigo, que um dia ficam todos a saber que esta cana, será outra vez nova e verde e eu um rapaz jovem e belo.

O empregado calou-se e não se acreditou no barão, pensando que aquilo seria da velhice. Algum tempo depois, quando acompanhava o velho Barão no seu passeio à beira-rio, aconteceu uma coisa muito estranha.

Uma linda princesa, montada no seu cavalo, acompanhada por uma aia ainda mais bela, com grandes cabelos negros e olhos verdes. O Barão ficou espantado a olhar as moças e espetou a cana no chão. Para grande espanto do serviçal, a cana que era velha e negra, começou a ficar cada vez mais verde e viçosa e quando se lembrou de olhar para o velho Barão, viu-o transformado num jovem que lhe disse:

- Eu não te disse?

Como o velho serviçal continuou a olhar de boca aberta para o Barão, este disse-lhe:

- Depressa arreia os cavalos temos que ir atrás daquela aia, pois ela é uma moura que me foi prometida há muito tempo e sendo assim há uma grande fortuna enterrada, que só irá ficar a descoberto no dia em que eu me casar com ela.

E lá foram atrás da aia. Chegaram ao castelo de um Rei português, ao qual o Barão pediu a mão da aia. O Rei concordou com uma condição, que eles fossem batizados. Ora vós sabeis que os mouros não são batizados e o Barão ainda hesitou, mas a paixão pela aia era tal, que concordou. No dia de casamento, ao serem batizados, a aia moura morreu de imediato e quando caiu no chão já estava velha e negra; o Barão começou a envelhecer e a sua morte veio logo a seguir. Como tinha sido seu desejo, o Barão foi sepultado mais a aia e a cana verde à sua beira, no sítio onde a tinha espetado no chão. Ainda hoje se diz, que nesse lugar, nem erva, nem árvore, nem flor nasce, que a fortuna não foi descoberta e que, certas noites de lua cheia, se ouve o Barão a chorar pela sua aia.

#### ***2.4.2.5 Casa de Manuel de Azevedo: Santa Cruz da Trapa – São Pedro do Sul***

Casa de Manuel de Azevedo, ao pé do cemitério, este senhor residiu nesta casa até à sua morte e dizem que a casa está assombrada pelos criados que ali serviram e que foram maltratados pela família.

#### ***2.4.2.6 Casa Quim sobrinho: Santa Cruz da Trapa – São Pedro do Sul***

Casa Quim sobrinho, dizem que o seu fantasma está presente na casa, porque foi ali, que no jogo de poker perdeu toda a sua fortuna, inclusive a casa, que até aos dias de hoje não conseguiu abandonar.

#### ***2.4.2.7 A casa roubada - São Pedro do Sul***

Há muitos anos atrás, na povoação de São Pedro do Sul, havia um homem que tinha mais dois irmãos. Os pais deles, ao morrerem deixaram escrito que a casa onde eles habitavam havia de ficar para o irmão mais velho, mas os outros dois, seriam compensados, por ele, em dinheiro.

Mas o irmão mais velho, egoísta como era, nunca chegou a dar o dinheiro aos irmãos, que ficaram sem casa e dinheiro para viverem, depois da morte dos pais. Ao anos passaram e com o tempo o irmão mais velho ia ficando cada vez mais triste e arrependido, mas os outros dois nunca mais quiseram saber dele e nunca lhe quiseram perdoar.

À hora da morte o mais velho tinha a dívida no pensamento e por isso se diz que a casa é mal-assombrada, pois o espírito do homem anda por lá à espera de ser perdoado pelos dois irmãos.

#### ***2.4.2.8 Cruzeiro São Pedro do Sul - A lenda do diabo***

“ O meu bisavô em Aveloso do Sul e um dia, à noite, foi a Sul, a casa de uns familiares, buscar para malhar o milho. Demorou-se a jogar cartas com os seus tios e a certa altura a tia disse-lhe:

- Ó João, vai-te embora, porque está a ficar tarde e a certas horas da noite não se pode passar no caminho de Pedregal, que aparece lá uma porca com porquinhos a roncarem.

Ele riu-se e disse:

- Isso é que era bom, eu até estava a precisar de uns porquinhos lá em casa!

Quando chegou ao Pedregal o saco que levava às costas, começou-lhe a pesar muito, cada vez mais, cada vez mais. Continuou a andar e quando chegou à encruzilhada dos caminhos, onde havia um cruzeiro em pedra, o saco de repente estourou e ficou outra vez leve “

Há muitas pessoas que dizem já ter visto a porca com os porquinhos, que só aparece fora de horas e naquele sítio, mas nunca ouvi dizer que tivesse acontecido a outra pessoa o que sucedeu com o meu bisavô.

#### ***2.4.2.9 Antigo cemitério de Viseu***

O mais antigo cemitério de Viseu encontra-se localizado na rua do hospital. Contêm em seus jazigos e sepulturas importantes personalidades que fizeram parte da história de Viseu e de Portugal, designadamente, Augusto Hilário ( intérprete português da canção de Coimbra e autor do conhecido Fado Hilário) e José de Azeredo Perdigão (1.º presidente da Fundação Calouste Gulbenkian).

#### ***2.4.2.10 Cemitério de Ranhados***

Imbuído de um elevado misticismo e espiritualidade (segundo relato de alguns moradores, que dizem ter por ali avistado vultos negros), o cemitério de Ranhados, foi por esse facto, palco da realização de missas negras e bruxarias, provocando a curiosidade não só, em quem ali habita, mas em todos aqueles que ouviram a história na comunicação social.

#### ***2.4.2.11 Cemitério/Mosteiro de S. Francisco do Monte de Orgens***

“Escreve o erudito cronista viseense, Dr. Manoel Botelho Ribeiro Pereira<sup>1</sup>, nos seus Diálogos Moraes e Políticos, compostos entre 1630 e 1636, que em vida do bispo D. João Homem, pelos anos de 1410, se fundou hum quarto de légua da cidade o insigne Mosteiro de S. Francisco d'Orgens”.

Foi seu fundador Fr. Pedro de Alemanços, natural da Galiza, religioso da Observância, a cuja Ordem foi o convento primeiramente dedicado.

Teve início numa ermida de S. Domingos, "sujeita à Sé e Cabido", o que originou grandes contendas com a clerezia, mais tarde sanadas por força de um Breve do Papa Martinho V, de 28 de Setembro de 1424. Dois anos depois, em 15 de Maio de 1426, D. Fr. Aimaro bispo de Ceuta e capelão-mor do Infante D. Henrique, daria execução ao rescrito pontifício: demarcou e benzeu o cemitério, confirmando aos frades a posse da ermida e da cerca em redor, que era vinha, doada pelo Cabido.

Os Franciscanos, singularmente exemplares pela virtude e santidade, rapidamente ganharam a simpatia da população de Viseu, principalmente a da fidalguia local, que de pronto escolhe a igreja do Mosteiro para panteão dos seus mortos.

Estabelecidos os primeiros religiosos em Orgens, cedo a nobreza de Viseu beneficiou o mosteiro com donativos, tornando-se a sua igreja num dos espaços preferidos para enterramento destas famílias. Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, o edifício conventual e a cerca foram vendidos e depois praticamente demolidos. A igreja passou para a posse da paróquia, que ainda hoje a conserva. O processo de extinção regista um inventário de todas as peças existentes à época.

Uma referência final para o terreiro que antecede a igreja e onde se pode observar um cruzeiro com uma imagem de São Francisco datada de 1711, e a denominada fonte de ouro, inscrita num arcossólio quinhentista que pertencia, muito possivelmente, á igreja anterior (Alves, A., 1996).

#### ***2.4.2.12 Igreja São Miguel do Fetal - Túmulo Rei Rodrigo***

Igreja de São Miguel do Fetal é um dos templos mais antigos da cidade de Viseu. Foi completamente reconstruído no século XVIII, não conservando nada das suas origens. É um edifício de planta longitudinal, com nave, coro alto, capela-mor e sacristia. A sua arquitetura combina os estilos maneiristas e barroco e no interior destaca-se o retábulo principal de talha dourada e policromada, e o túmulo que pertence a Rodrigo, último rei visigodo da Península Ibérica.

Segundo uma lenda antiga, um conde visigodo de nome Julião tornou-se governador da cidade de Ceuta, no Norte de África. Apesar de viver rodeado de mouros, não tinha problemas, pois soubera aceitar as leis da terra e entender-se com o emir.

Pagava os seus impostos, respeitava os vizinhos, evitava conflitos. O conde Julião tinha uma única filha, uma bela rapariga a quem dera o nome de Florinda.

Quando ela chegou à idade de casar, resolveu enviá-la à corte do rei Rodrigo para passar uma temporada na cidade de Toledo, conhecer outras maneiras de viver, fazer amizades com jovens cristãos. Naturalmente esperava que o rei lhe arranjasse um noivo conveniente, um rapaz novo, bonito, fidalgo e de preferência rico ...

Acontece que o rei Rodrigo ficou deslumbrado com a beleza de Florinda e , em vez de lhe procurar noivo, abusou dela. A notícia depressa se espalhou e chegou aos ouvidos do conde Julião, que quase rebentou de fúria. Não podia acreditar que o rei tivesse faltado ao respeito à sua filha que ele tanto amava e que enviara para o palácio com toda a confiança. Dia após dia remoeu ódios, planeando vinganças.

Nesse vaivém as ideias iam-se tornando cada vez mais agressivas. Queria estrangular o rei, incendiar-lhe as florestas, destruir-lhe o palácio, mas ainda não era suficiente. A sua filha, a sua linda filha criada com tanto carinho, uma rapariga sem maldade nenhuma, fora vítima do homem que devia protegê-la ... Só mesmo arrasando o reino se sentiria vingado!

Apesar da má fama, o rei Rodrigo vem para Viseu e torna-se penitente até morrer e é aqui, na capela de São Miguel que é sepultado.

#### ***2.4.2.13 Sé Catedral de Viseu***

O sítio onde a Baixa Idade Média implantou a Sé de Viseu conta com uma longa história. Escavações conduzidas por Inês Vaz, junto ao Paço episcopal, revelaram um primitivo templo, aparentemente de tripla abside e datável da época suevo-visigótica. (Correia,1989).

A Sé Catedral de Viseu, domina o Centro Histórico de Viseu e é um ímpar mosaico de estilos arquitetónicos.

A construção do grande edifício viria a arrastar-se por largo tempo, por efeitos desfavoráveis, nomeadamente, pelo surto epidémico de 1310 (Peste Negra), e destruições provocadas pelas sucessivas incursões castelhanas no tempo dos reis D.

Fernando e D. João I. Foi na Sé que os moradores da cidade perseguidos pelo inimigo encontraram refúgio.

O carácter inicial de igreja-fortaleza é ainda mantido nos muros e ameias, apesar dos restauros e acrescentos que esta viria a sofrer, transformaram a catedral medieval numa concentração de diversas correntes estilísticas. Apresenta fundamentalmente o estilo românico-gótico, Gótico, Manuelino, Renascentista, Barroco e também a modernidade, na arrojada expressão do novo altar-mor.

Na Sé encontra-se o museu de arte sacra, que se divide em 4 núcleos a primeira sala onde está o coro; a sala capitular, coberta a azulejos do século XVIII, com assuntos profanos e religiosos; a sala dos paramentos, cujo destaque vai para um exemplar do século XV, bordado a ouro; e a sala do tesouro propriamente dito, que está guardado com poderosas grades (Albuquerque,2012). Um detalhe importante a salientar é a presença de fragmentos do crânio de Santa Úrsula.

#### ***2.4.2.14 Adro da Sé***

O Adro da Sé é considerado como uma das praças mais belas e importantes de Portugal, onde se encontram a Sé Catedral, Passeios dos Cónegos, a Igreja da Misericórdia e o Paço dos Três Escalões, atual Museu de Grão Vasco. No centro da praça tem um cruzeiro de granito, em cuja base se encontra o escudo do bispo que o construiu, D. Júlio Francisco de Oliveira.

#### ***2.4.2.15 Túmulo Bispo D. João Vicente***

D. João Vicente, Bispo de Viseu entre 1446 e 1463 foi conhecido por “ Bispo Azul”, por ter trazido para Portugal a ordem dos cónegos seculares de são João Evangelista. O túmulo construído no séc. XV, em granito é uma arca tumular que tem na tampa uma estátua jacente, com a cabeça coberta por uma mitra repousando sobre duas almofadas.

O arca tumular, apoiada sobre leões, pertenceu à antiga capelo do Espírito Santo, mandada construir por D. João Vicente e destinada a receber o seu sepulcro.

Faleceu em Viseu, no dia 30 de Agosto de 1463, com oitenta e três anos de idade, rodeado da fama de santidade.

O túmulo possui no seu fundo uma fenda, por onde dizem, que se escapavam os fluídos advindos do bispo. Grão Vasco tinha em sua mente, que tais fluídos eram mágicos e ali molhava os seus pincéis antes de fazer as suas obras e por isso todas ficavam magníficas.

#### ***2.4.2.16 Penedos da Sé – Senhora do Pedrogal***

Encontra-se no altar-mor da Sé, um primoroso retábulo, ricamente dourado e no meio está uma imagem de nossa senhora, intitulada antigamente por senhora da Silveira e outros por senhora do Pedrogal.

Diz-se que a razão deste título deve-se ao facto de, quando os mouros invadiram a Espanha e tomaram os reinos de Castela ,seguiu-se a destruição das terras da Lusitânia. Quando chegaram à cidade de Viseu, onde a imagem da Senhora já era tida em grande veneração, os católicos, com receio que os mouros lhe fizessem algo, esconderam-na no meio de um monte de pedras, para que pudesse escapar às injúrias que lhe podiam fazer.

Passados muitos anos, aquele sítio tornou-se num grande silvado e pedreira viva que ainda hoje se encontra no mesmo sítio (penedos da Sé) e daí adveio o nome de Senhora da Silveira/Pedrogal.

#### ***2.4.2.17 Poço das Feiticeiras - Ranhados -***

No antigo caminho que de Viseu, pela Via-Sacra e São Caetano, conduzia a Ranhados, apareceu um homem morto dentro duma poça. A macabra descoberta foi feita, um pouco antes de baterem as cinco horas, por dois polícias que se iam apresentar ao serviço, na esquadra de Viseu. Depois de acordada e em alvoroço a gente das quintas mais próximas, dois rapazes foram bater à porta da casa da Quinta de São Caetano. A Claudino Lopes Ribeiro, genro do proprietário João Alves Trindade, que se chegou a uma janela perguntaram pelo sogro.

Depois de verificar que não se encontrava na cama foram a correr à poça e confirmaram ser o corpo do Trindade que estava caído na água. Chamadas as autoridades e feita a autópsia verificou-se que fora assassinado e só depois arremessado para a presa.

Por suspeita da autoria do crime foram presos e condenados, no Tribunal de Viseu em 12 de Novembro de 1927, com pesadas penas de prisão e degredo: o genro Claudino, a filha Silvina Trindade Ribeiro e ainda uma criada Albina Correia, numa pena mais ligeira por encobrimento.

#### *2.4.2.18 Desastre Ferroviário de Moimenta - Alcafache*

Foi no fim de tarde do dia 11 de Setembro de 1985 que aconteceu o maior acidente ferroviário ocorrido em Portugal.

Passados tantos anos ainda não se sabe ao certo, o número de vítimas mortais , mas é possível que se situe muito perto da centena, sendo que , 64 dos passageiros continuam dados como desaparecidos.

Na única via-férrea que cruza o centro do país, haviam chocado dois comboios.

O serviço regional, com paragem em todas as estações e apeadeiros, chegou à estação de Mangualde, onde deveria permanecer até fazer o cruzamento com o Internacional. No entanto, e não obstante o facto de se terem dado ordens para que a prioridade na circulação fosse atribuída ao serviço internacional, o regional continuou viagem, estimando que o atraso na marcha do Internacional fosse suficiente para a chegada à estação de Nelas, onde, então, se poderia fazer o cruzamento. No entanto, o outro serviço estava circulando com um atraso menor do que o esperado; considerando, erroneamente, que a via estava livre até à estação de Mangualde, também continuou viagem. Após a partida, o chefe da estação de Nelas telefonou para a estação de Moimenta-Alcafache, para avisar da partida do Internacional, sendo, então, informado, que o serviço Regional já se encontrava a caminho.

Prevendo que as composições iriam colidir, tentou avisar a guarda-barreira de uma passagem de nível entre ambas as estações, de modo a que esta parasse a composição através da ostentação de uma bandeira ou da colocação de petardos na via; no entanto, esta manobra não foi possível, porque o comboio já ali tinha passado.

Por volta das 18h37, ambas as composições colidiram, encontrando-se a circular a uma velocidade aproximada de 100 quilómetros/hora; o choque destruiu as locomotivas e algumas carruagens em ambas as composições, e provocou vários incêndios devido ao combustível presente nas locomotivas e nos sistemas de aquecimento das carruagens. Devido ao facto dos materiais utilizados nas carruagens não serem à prova de chamas, o fogo propagou-se rapidamente, produzindo grandes quantidades de fumo.<sup>4</sup>

Logo após o acidente, gerou-se o pânico entre os passageiros, que tentaram sair das carruagens. Várias pessoas, entre elas, crianças, ficaram presas nos destroços das carruagens, tendo sido socorridos por outros passageiros; outros não conseguiram sair a tempo, tendo morrido nos incêndios ou asfixiadas.

#### ***2.4.2.19 Rota da fuga dos judeus em Portugal : a rota dos perseguidos***

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar global que durou de 1939 a 1945, envolvendo a maioria das nações do mundo. Marcado por um número significativo de ataques contra civis, incluindo o Holocausto e a única vez em que armas nucleares foram utilizadas em combate, foi o conflito mais letal da história da humanidade, resultando entre 50 a mais de 70 milhões de mortes.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1940), a tomada dos Países Baixos e da França pelos nazis, milhares de judeus procuraram refúgio em Portugal, uma vez que o país se manteve neutro durante o conflito. Os judeus refugiavam-se no nosso país fugindo das perseguições (incurtidas pelas forças nazis), maus tratos físicos, do serem usados como cobaias para experiências médicas e dos campos de concentração.

Em 1940 – 1941 cerca de 40.000 judeus passaram pelo país, tendo Aristides de Sousa Mendes concedido mais de 30 mil vistos de entrada em Portugal; “Daria vistos a todos os que deles necessitassem, a todos os que os pedissem. Não fazia perguntas nem praticaria discriminações” (Afonso, 1995: 92).

Contudo este grande afluxo de refugiados para Portugal diminuiu quando Oliveira Salazar se encontrava na liderança do país, tendo este estabelecido restrições, temendo represálias do 3º Reich.

A partir de 1942, no auge do conflito e da perseguição aos judeus, o governo determinou a localização em zonas específicas de todos os estrangeiros que tivessem entrado clandestinamente no país: Caldas da Rainha, Ericeira, Figueira da Foz e Cúria (sendo estes os lugares que definem a rota da liberdade).

#### **2.4.2.20 Pelourinhos/Cruzeiros**

O Pelourinho, popularmente designado também como picota, é uma coluna de pedra colocada num lugar público de uma cidade ou vila onde eram punidos e expostos os criminosos. Tinham também direito a pelourinho os grandes donatários, os bispos, os cabidos e os mosteiros, como prova e instrumento da jurisdição feudal.

Os pelourinhos foram, pelo menos desde finais do século XV, considerados o padrão ou o símbolo da liberdade municipal. Para alguns historiadores, como é o caso de Alexandre Herculano, o termo pelourinho só começa a aparecer no século XVII, em vez do termo picota, de origem popular. A partir dessa altura passou a ser apenas o marco concelhio. Antes dessa altura, segundo Herculano, o pelourinho era uma derivação, de costumes muito antigos, da ereção nas cidades do *ius italicum* das estátuas de Marsias ou Sileno, símbolos das liberdades municipais. Mas outros historiadores remetem para a *Columna* ou *Columna Moenia* romana, poste ereto em praça pública no qual os sentenciados eram expostos ao escárnio do povo, apedrejados e onde acabariam por perder a vida.

O pelourinho de Sé: apesar do pelourinho da Sé ter funcionado como símbolo régio, funcionou também como de poste de justiça. Dois orifícios, um na base com um ferro engastado e outro no fuste, indicam os locais onde estiveram cravados ganchos ou argolas de ferro, a que amarravam, pelas pernas e pelo peito, os delinquentes e criminosos expondo-os durante algum tempo e em determinados dias, nomeadamente em dias de mercado, ao escárnio e à vergonha pública - “exposição no pelourinho” - e onde eram açoitados ou mutilados (levando muitas vezes, a fraqueza física incutida pelos maus tratos à morte no próprio local) consoante a gravidade do delito e os costumes da época.

#### ***2.4.2.21 Caça às bruxas – perseguição e condenação à fogueira***

Após a Igreja Católica ter sido formada e adquirido poder, a adoração dos deuses da antiga religião por parte dos pagãos e os costumes destes, foram vistos como uma ameaça ao sistema religioso. Os antigos festivais foram substituídos pelos feriados religiosos da Igreja e os antigos Deuses (Natureza e da Fertilidade) foram transformados em demónios e diabos terríveis e maléficos.

A conhecida Inquisição foi instituída no ano de 1233, numa tentativa de terminar com a heresia. Poucos anos mais tarde, a Igreja declarou, oficialmente, que a bruxaria e a antiga religião dos pagãos eram uma ameaça hostil ao cristianismo e a perseguição a estes tornou-se avassaladora.

Os métodos mais populares de extermínio de bruxas eram o enforcamento e a fogueira, porque era tido como um método de purificação. Contudo outros meios eram utilizados, nomeadamente, a prensagem até à morte, o afogamento, a decapitação e o esquartejamento.

#### ***2.4.2.22 Soldado Desconhecido – 1ª Guerra Mundial***

Sediada no largo Mouzinho de Albuquerque, em Viseu, encontra-se erguida uma estátua de um soldado vestido com uma com farda da primeira guerra mundial.

Este monumento, pretende homenagear todos os soldados do concelho de Viseu mortos em combate, assim como, todos os conflitos, que são sempre injustos e injustificados.

No olhar intimista e sofrido deste soldado pode ler-se uma profunda nostalgia e um certo reconhecimento.

#### ***2.4.2.23 Monumento aos Combatentes da Guerra de Ultramar (Repeses)***

O monumento foi erigido em 2001, em homenagem aos combatentes da guerra do ultramar / colonial ( que ali perderam a vida), guerra essa que durou 13 anos, entre 1961 e 1974 correspondente ao período de confrontos entre as Forças Armadas Portuguesas e os Movimentos de Libertação das antigas províncias ultramarinas.

#### 2.4.2.24 Cava do Viriato

Alguns historiadores dizem que este monumento se trata de um acampamento militar romano, outros que é uma construção muçulmana, contudo nenhuma das teorias tem grande sentido. Nos países de passagem quer dos romanos, quer dos muçulmanos, nada de semelhante existe, logo se pode concluir que a construção não se deve a nenhuma destas culturas.

A arquitetura da cava de Viriato tem uma característica peculiar, obedecendo os vértices, aos pontos cardiais e tem como forma geométrica um octógono construído em camadas de terra. Crê-se que os povos pré-romanos eram fortemente celtizados, uma vez que, construções similares se podem encontrar na Irlanda (*ditches, enclosures*), tendo a mesma forma geométrica, possuindo igualmente um fosso e construídas em terra.

Julga-se que tal uniformização serviria como um calendário regido pela orientação dos astros em determinada época do ano. A conceção de tempo dos celtas não era linear, mas sim, circular. O calendário era para eles lunar, ao contrário do nosso que é solar.

Crê-se assim que a cava do Viriato era um local onde ocorriam os *sabbaths*, estes celebrados 8 vezes ao ano, ou seja duas vezes a cada estação – equinócio primavera/outono . Era também palco de magias e invocações a deuses/deusas.

#### 2.4.2.25 Quintas das Mestras – Casa da Ribeira

Conta-se que há muitos anos atrás, junto à casa da Ribeira viviam um grupo de senhoras, que tinham poderes mágicos e por isso eram denominadas de bruxas. Estas feiticeiras possuíam poderes curativos, conseguiam tratar doenças terminais e para isso, usavam as águas do rio Pavia, onde mergulhavam os doentes para os purificar dos males que os faziam adoecer.

#### 2.4.2.26 Rio Pavia

Diz-se que o rio Pavia era tido como um Deus pela população e as zonas em envolventes eram zonas muito húmidas e tidas como malignas. O Deus Pavia queria que as pessoas que ali viviam saíssem dali e fossem viver para a colina, mas as pessoas não obedeciam.

Com o intuito de que isso acontecesse, o Deus Pavia provocou algumas cheias, mas como o resultado não foi o esperado, recorreu à ajuda das ninfas, que com o seu choro e a ira das águas do rio, provocaram uma inundação, deixando a zona deserta.

#### ***2.4.2.27 Largo do Castanheiro dos Amores***

Diz a lenda que um fidalgo chamado Martim Sousa viveu o pouco tempo da sua vida batalhando por Portugal nas hostes de Mestre de Avis e de Nun'Alvares, até que, em Aljubarrota, perdeu a vida às mãos dos castelhanos.

Martim de Sousa estava apaixonado por uma donzela, filha do castelão D. Lopo Soeiro, rico homem de Viseu. Na véspera da partida para a batalha de Aljubarrota, encontraram-se os dois namorados sob o «Castanheiro dos Amores». Era noite e era a hora em que a treva é mais densa e pelo espaço imenso do silêncio transcorrem os duendes fugitivos. Junto ao castanheiro choravam abraçados e soluçantes os namorados.

A bela pedia a Martim que mal terminasse a luta voasse até ali, aos pés da velha árvore, a restituir-lhe a vida que ele levava consigo para os campos de batalha. E Martim, despertando o pelote, colocou a mão trémula da sua amada sobre o coração jurando solenemente cumprir o que lhe pedia.

Pelejou-se a batalha, mas Martim de Sousa não voltou porque seu corpo ficou perdido entre os muitos caídos naquele campo. Todavia, cumpriu-se o juramento: volvido um ano, o fantasma do cavaleiro apaixonado apareceu alta noite, à mesma hora, no «Castanheiro dos Amores». E todos os anos, naquele dia, tornou à velha árvore, tantos os anos quantos demorou a donzela a juntar-se-lhe no céu. Dava 3 voltas em derredor da árvore sagrada e chamava soluçante pela filha de D. Soeiro.

#### ***2.4.2.28 Penedo do Perseguido - Orgens***

Nos subúrbios de Viseu, junto à povoação de Orgens, existe um enorme penedo sobre o qual assenta uma pequena cruz em granito. É o Penedo Perseguido.

(Alves, A., 2011) conta que naquela povoação houve em tempos um castelo senhorial, pertença do conde D. Gomes, rico homem da região. Diz-se que o conde vivia com uma irmã, moça muito encantadora.

Em certa ocasião, era já quase noite fechada, passou junto ao castelo uma vistosa cavalgada composta por fidalgos que tornavam de uma caçada.

Carregados de javalis, ursos e veados, os cavaleiros, cansados da montaria e receosos de não encontrar outra pousada, entraram no pátio do castelo e pediram aí hospedagem ao senhor das terras. E, de acordo com o costume da época, D. Gomes deu guarida aos extenuados monteiros.

Um desses fidalgos, um jovem muito moço e cheio de graça, viu na janela do palácio a irmã do seu hospedeiro e, sem saber como, apaixonou-se perdidamente pela rapariga. Por isso, quando os outros partiram de volta aos seus solares, arranjou pretextos para se ir deixando ficar.

Durante o dia, arranjava modos de partilhar as suas horas com as da rapariga e à noite postava-se debaixo da velha janela gótica da câmara da moça, dedilhando amorosamente a sua tiorba, ansiando que ela percebesse a paixão tão turbulenta que o estilhaçava.

Numa noite, noite velha já, os seus ternos galanteios foram ouvidos pelo austero rico homem, que, cheio de raiva, indignação e orgulho ofendido, pulou lesto para o terreiro, gritando:

- Que pretendes tu, vilão, da neta muito amada de Fafes Luz, virtuosa filha de Afonso Mendo?

- Vilão, eu?! Eu, o mui nobre e esclarecido senhor do Viso!... O que pretendo é levar ao altar a Vossa irmã, senhor, santificar assim este amor que não é só meu mas de ambos...

- Nunca!...Antes a mão de fogo do infernal Belzebu!...

O gabinete do senhor do Viso arrancou bruscamente e partiu veloz levando, atónico, o cavaleiro. Enquanto, ao mesmo tempo, o penedo abriu-se com um ruído tenebroso, dando saída ao próprio Satanás, que vinha reclamar o cumprimento daquela promessa acabada de fazer.

O conde resistiu às investidas de Belzebu e não lhe deu a irmã, mas, por isso, e a partir de então, todas as noites, àquela hora, se escancarava o penedo para deixar sair o senhor das legiões infernais, que estridulamente, reclamava a esposa que lhe tinha sido prometida.

O desgraçado D. Gomes, minado de medo e perseguido por fantasmas, assaltado a toda a hora por sustos inomináveis, mandou colocar sobre o terrível penedo a cruz de granito, que ainda hoje lá está, e, desde então, nunca mais se tornou a ouvir no silêncio das horas mortas da noite a tremebunda voz do senhor dos infernos.

#### **2.4.2.29 Serração da Velha - Quaresma**

A Serração da Velha é uma antiga tradição popular, integrada nos rituais de passagem, ligada ao simbolismo da regeneração e renovação.

**Mas quem é a Velha?** Uma representação da morte. Uma das várias que, no passado, à época da Quaresma, percorriam as ruas. Às vezes, a Velha corria empunhando uma foice e revidando a pancadaria dos rapazes que a perseguiam cantando “Oh Morte! Oh piela, tira a chicha da panela!”. Outras, ela acompanhava a procissão das Cinzas. A Velha personificava a Quaresma e Gil Vicente, na sua obra *Triunfo de Inverno*, representou o inverno como a Velha perseguida por Maio, o moço jovem, o verão. E quanto à função simbólica da Serração da Velha? Câmara Cascudo explica que tradicionalmente a Velha é uma entidade maléfica ou grotesca, intervindo nas estórias com a função de perturbar a felicidade ou dificultar a conquista de alguma coisa. Como permanência das tradições europeias, misteriosa e cheia de poder, ela simboliza a morte, as trevas, a fome. Com o crescimento urbano, o aumento de violência e das dificuldades de sobrevivência, os jovens “botavam para fora” seus problemas na Serração da Velha. Barulhos, gritaria e ritos aí cuidadosamente representados – o julgamento, testamento e morte da Velha – ajudavam na catarse. Numa batalha simbólica contra a morte, eles celebravam o fim do inverno (em fevereiro, no hemisfério norte), o final da Quaresma e da esterilidade dos campos, homenageando a chegada do verão e da fecundidade, enfim, o poder da juventude. A inversão carnavalesca da poderosa morte, personificada numa frágil Velha serrada, era também uma forma de meditar sobre a passagem do tempo, o envelhecimento e a morte – coisa que hoje, evitamos fazer.

### 2.4.2.30 Alminhas - Repeses

As Alminhas são padrões de culto aos mortos, é frequente encontrar velas e lamparina acesas, deixadas pelas pessoas que passam no local, ou mesmo oferendas de flores. Geralmente, as alminhas são erguidas em encruzilhadas de caminhos, quase sempre em caminhos rurais, em matas ou perto de cursos de água, embora também se possa encontrar alminhas junto às estradas nacionais. As alminhas também podem ser incrustadas em velhos muros ou na frontaria de casas.

### 2.4.2.31 Rota dos mortos

A rota dos mortos, não será mais de que um percurso guiado pelos bustos de personalidades associadas à cidade de Viseu e ao país, onde se irão relatar a suas histórias de vida e morte. Esta rota abrangerá os seguintes bustos:

- **Dr. Francisco Sá Carneiro:** (03/01/1934 - 04/12/1980). Foi um advogado e político português, fundador e líder do Partido Popular Democrático / Partido Social Democrata, e ainda Primeiro-Ministro de Portugal, durante cerca de onze meses, no ano de 1980. Faleceu na noite de 4 de Dezembro de 1980, em circunstâncias nunca completamente esclarecidas

**Autor:** Armindo Ribeiro escultor e pintor viseense.

**Localização:** Largo de St<sup>a</sup> Cristina Data de Inauguração: 1984

- **Viriato** (? – 139 a.c.) Foi um dos líderes da tribo lusitana que confrontou os romanos na Península Ibérica. O lusitano gravou a sua bravura na memória coletiva por ter derrotado várias vezes os romanos. Viseu, que já foi importante centro geopolítico, e se reconstruiu sempre depois de muitas guerras, pô-lo num pedestal.

**Autor:** Marianno Benlliure

**Localização:** Estrada antiga de Abraveses, junto à Cava de Viriato. Data de Inauguração: 16.09.1940

- **Bispo Alves Martins** (18/02/1808 – 05/02/1882). Foi Bispo de Viseu, professor, enfermeiro, jornalista e político. Sendo um dirigente liberal é condenado à morte pelos miguelistas, mas conseguindo sempre escapar, após a Convenção de Évoramonte, foi eleito deputado em 1842. Em 1862 é nomeado bispo de Viseu. Viria a falecer no Paço do Fontelo, antigo Paço Episcopal da mesma diocese. Na sua estátua figura uma citação proferida pelo mesmo: «A religião deve ser como o sal na comida: nem muito nem pouco, só o preciso».

**Autor:** António Teixeira Lopes

**Localização:** Largo de Santa Cristina

- **D<sup>a</sup> Eugénia Cândida da Fonseca da Silva Mendes** ( 3<sup>o</sup> quatel do séc.XVIII – 29/07/1843). Foi uma empresária agrícola e militante liberal portuguesa, tendo vinda a ser presa pelas causas por que lutava.

**Autor:** Vilar

**Localização:** Jardim do Lar de S. Caetano

- **Dr. José Coelho** ( 05/05/1887 – 07/04/1977). Ilustre intelectual viseense do século XX, foi um distintíssimo professor e arqueólogo português.

**Autor:** Armindo Ribeiro

**Localização:** Jardim da antiga Casa das Freiras de S. Caetano – Via Sacra

- **Luís Vaz de Camões** (1524 – 10/06/1580). Foi um poeta português, considerado uma das maiores figuras da literatura em língua portuguesa e um dos grandes poetas do Ocidente. Camões foi um renovador da língua portuguesa e fixou-lhe um duradouro cânone; tornou-se um dos mais fortes símbolos de identidade da sua pátria e é uma referência para toda a comunidade lusófona internacional.

**Autor:** Almeida e Silva

**Localização:** Alameda Luís de Camões

- **Infante D. Henrique** (04/03/1394 – 13/11/1460). 1.º duque de Viseu , foi um infante português e a mais importante figura do início da era das descobertas

**Autor:** Joaquim Martins Correia

**Localização:** Rua Alves Martins – Praça do Infante D. Henrique.

- **Rei D. Duarte** (31/10/1391 – 09/09/1438). Foi o décimo-primeiro Rei de Portugal, cognominado o Eloquentes pelo seu interesse pela cultura e pelas obras que escreveu. Morreu vítima de peste negra.

**Autor:** Álvaro de Brée

**Localização:** Praça D. Duarte.

- **Almeida Moreira.** (1873-1939). Foi professor e crítico de arte, organizador e diretor do Museu Grão Vasco de Viseu. A Almeida Moreira se deve a conservação e classificação de inúmeras e ricas espécies artísticas. A Almeida Moreira se deve a conservação e classificação de inúmeras e ricas espécies artísticas. Entre outras mercês honoríficas foi condecorado com os graus de oficial da ordem de S. Bento de Aviz e comendador da Ordem de Sant’ago da Espada.

**Autor:** Mariano Benlliure

**Localização:** Rua Solar de Cima, junto à Casa Museu Almeida Moreira.

#### **2.4.2.32 Parque do Fontelo**

O Parque do Fontelo é uma antiga mata localizada na cidade de Viseu. O parque ocupa uma área de 10 hectares de exuberante vegetação.

Os jardins são de estilo italiano são obra quinhentista de D. Miguel da Silva que, vindo de Roma em 1525, iniciou a construção do paço episcopal e a reflorestação do parque.

Ocupando uma vasta área a nascente da cidade, fazia parte da Quinta do Paço dos Bispos, que teve o seu maior esplendor no século XVI, com o bispo D. Miguel da Silva. A mata é rica em espécies vegetais e árvores (castanheiros e carvalhos) que devem ter acompanhado toda a história de Viseu no último milénio.

O bispo D. Gonçalo Pinheiro mandou edificar ali uma pequena capela dedicada a S. Jerónimo de que apenas restam ruínas e memórias.

### 2.4.2.33 Peregrinações

A atração e curiosidade pela morte não são conceitos novos, segundo Stone (2005) sempre houve um fascínio pelo lado mais sinistro da natureza humana. A procura por locais ou experiências relacionadas com a morte remontam à Idade das Trevas e ao período romântico, muito frequentemente com objetivos religiosos ou de peregrinação. Os peregrinos deslocavam-se a locais sagrados e de tormento.

No século XI, a peregrinação viria a tornar-se penitencial (quando os pecadores eram submetidos a peregrinar carregando fardos, grilhões, correntes, etc.). Essa nova forma de peregrinação era imposta, às vezes como duras punições públicas, pela Igreja àqueles considerados pecadores (Zumthor, 1994, 178) e merecedores de tal sina.

Desde cedo que a peregrinação se mostrou não apenas como um ato de vontade, mas também como um ato de penitência. Nestes casos, ela era tida como uma punição pelos pecados cometidos e não como uma recompensa. A realidade da peregrinação, sem falar dos casos de cruzados que morriam de fome pelo caminho ou que eram mortos pelos Muçulmanos, era frequentemente a história de pobres homens. Conta-se na *Lenda Dourada*, de Jacques de Voragine, a história de um francês que em 1100 ia a caminho de Santiago de Compostela com a mulher e os filhos. Pelo caminho o peregrino ficou sem a mulher, sem o dinheiro e sem a jumenta onde transportava os filhos. Mas foi socorrido por um homem que lhe deu um burro. Ao chegar a Compostela, este viu o santo, que lhe perguntou se não o reconhecia e lhe disse.

"Eu sou o apóstolo Tiago. Fui eu que te dei o burro para que cá chegasses e que to darei novamente para que possas voltar". A maioria dos peregrinos não tinha esta sorte, tendo de passar por muitas provações e obstáculos como o mau estado das estradas. É que já não bastava serem difíceis e estarem normalmente em mau estado, quase no limite do transitável, os caminhos estavam também semeados de perigos: o pior deles, o mais temido era a emboscada, perpetrada pelo salteador, o "teedor de caminhos" da Idade Média portuguesa tão temido quanto perseguido, objeto de temor e inspirador de um rico folclore em toda a Europa medieval.

A floresta, os caminhos e o mar, para o homem medieval, revestiam-se de um sentido simbólico que os tocava mais do que os seus aspetos reais ou pelos seus verdadeiros perigos. "A floresta é as trevas (...); o mar é o mundo com as suas tentações; e os caminhos são a busca e a peregrinação" (Jacques le Goff).

#### **2.4.2.34 Superstições sobre o mês de Agosto:**

O mês de agosto é popularmente conhecido como o mês do desgosto. Aconteceram tragédias de grande proporção, incluindo suicídios assassinatos, atentados, mortes de famosos, incêndios e terremotos. Agosto tem sido marcado por fatos impressionantes e é visto por muitos como o mês de influências negativas.

Os romanos deram ao oitavo mês do ano o nome de Agosto, em homenagem ao Imperador Augusto, enquanto ocorriam os mais importantes eventos de sua vida, destacando-se, como principais, a conquista do Egito e a sua elevação à dignidade de cônsul.

Porque, como e quando agosto começou a ser um mês de azar é que ninguém sabe explicar.

As mulheres portuguesas não casavam nunca no mês de agosto, época em que os navios das expedições zarpavam à procura de novas terras. Casar em agosto significava ficar só, sem lua-de-mel e, às vezes, até mesmo viúva.

Na Argentina, não é aconselhável lavar a cabeça durante todo o mês de agosto. Quem lava a cabeça em agosto está a chamar a morte.

Historicamente é um mês nefasto e de mau augúrio, é neste mês que há mais registos históricos de desastres e eventos negativos, a saber:

**25 de agosto de 1900** - Morte de Friedrich Nietzsche com quarenta e quatro anos de idade, vítima de um colapso e perda completa das suas faculdades mentais. Posteriormente foi-lhe atribuído o diagnóstico de paralisia geral atípica devido a sífilis terciária;

**1 de Agosto de 1914** – início da I Guerra Mundial;

**24 de agosto de 1954** - suicídio de Getúlio Vargas (líder da revolução de 1930);

**24 de agosto de 1572** - Catarina de Medici ordenou o massacre de São Bartolomeu, que ceifou milhares de vidas;

**14 de agosto de 1844** - a França invadiu Marrocos, provocando uma panóplia de mortes;

**11 de agosto de 1863** - a França dominou o Camboja;

**27 de agosto 1883** – deu-se uma gigantesca erupção na Ilha de Krakatoa, Indonésia;

**6 de agosto de 1890** - foi eletrocutado o primeiro homem, numa cadeira elétrica em Nova York;

**23 de agosto 1892**- morre Manuel Deodoro da Fonseca, primeiro Presidente do Brasil;

**24 de agosto de 1910** - o Japão invadiu a Coreia, às custas de muito sangue e lágrimas;

**2 de agosto de 1932** - Hitler assume o governo da Alemanha;

**8 de agosto de 1937**- a cidade de Pequim é invadida pelos japoneses;

**6 e 9 de agosto de 1945** - mais de duzentas mil pessoas morreram nestes fatídicos dias, aquando do bombardeamento atómico das cidades de Hiroshima e Nagasaki;

**13 de agosto de 1961** - foi iniciada a construção de um muro, em Berlim, depois mais conhecido como o Muro da Vergonha;

**25 de agosto de 1965** – início do conflito entre Paquistão e a Índia;

**21 de agosto de 1968** – o exército vermelho invadiu a Checoslováquia;

**12 de agosto de 1968** - na Irlanda do Norte ocorrem sangrentos conflitos entre católicos e protestantes;

**8 de agosto de 1974** - Richard Nixon renunciou à presidência dos Estados Unidos, em virtude dos escândalos de Watergate;

**31 de agosto de 1997** – acidente de carro que provocou a morte da Princesa Diana;

**21 agosto 2007**- ocorre o acidente aéreo do Air Bus A-130 da companhia aérea SATA, em São Miguel, Portugal;

**Agosto de 2010** - mais de 1.100 pessoas morreram vítimas de enchentes e inundações causadas por desastres naturais;

#### **2.4.2.35As 13 Superstições**

**1ª** O número 13 é considerado o número do azar, sinal de infortúnio, ao juntar-se-lhe o dia da semana de azar (sexta) torna-se o mais azarado dos dias. Há quem tenha o medo específico da sexta-feira 13, sofrendo de *parascavedecatriafobia* ou *frigatriscaidecafofia* (medo irracional e incomum deste número e dia). Há também quem acredite que convidar 13 pessoas para um jantar é uma desgraça, simplesmente porque os conjuntos de mesa são constituídos, regra geral, por 12 copos, 12 talheres e 12 pratos;

**2ª** É mau augúrio deixar uma tesoura aberta;

**3ª** Partir um espelho é sinónimo de 7 anos de azar;

**4ª** Abrir o chapéu-de-chuva em casa atrai problemas;

**5ª** Colocar uma vassoura ao contrário atrás da porta faz com que uma visita chata vá embora ;

**6ª** Ver um gato preto neste dia dá azar;

**7ª** Passar por baixo de uma escada dá azar;

**8ª** Cruzar facas dá azar;

**9ª** Sal: Entornar sal na mesa aquando de uma refeição, traz azar;

**10ª** Vela: Quando uma vela se apaga durante uma cerimónia é sinal de que espíritos malignos estão por perto;

**11ª** Ferradura: Pendurar uma ferradura em cima da porta dá boa sorte;

**12ª** Cadeira de balouço: Deixar uma cadeira de balanço balançar sozinha é um convite para os demónios se sentarem nela;

**13<sup>a</sup> Sapatos:** Deixar os sapatos virados de sola para cima dá azar;

#### **2.4.2.36 Chamas do Além**

Fogo Fátuo: impressionante fenómeno que costuma ocorrer em cemitérios ou pântanos. De tempos em tempos, surgem misteriosas chamas azuladas, que aparecem por alguns segundos na superfície e logo depois somem sem deixar vestígios. Quem assiste de perto ao fenómeno instintivamente desata a correr, o problema é que esse movimento causa um deslocamento brusco de ar, puxando a chama e dando a impressão de que tenta perseguir a vítima, como um fantasma ou uma alma penada.

#### **2.4.2.37 Morte e Queima do Entrudo – Carnaval**

O Carnaval é uma das festividades cíclicas mais ricas no sentido folclórico que originalmente tem uma estreita relação com o calendário agrícola. Possivelmente pode ter a sua origem nas festas pagãs, saturnais romanas, que indicavam o início da Primavera e o findar do Inverno. A presença do mascarado e a sua ação relacionam-se com a preparação para essa passagem. O mascarado transforma-se num ser superior, gozando de uma força e liberdade sem paralelo, coloca-se acima de toda a norma, como se de um ente sagrado se tratasse, mas possuído pelo diabo. Assim libertando-se de todos os entraves e dando largas às suas faculdades de destruir, castigar, troçar e castigar a seu bel-prazer. A função das máscaras na antiguidade surge como um adereço imprescindível ao exercício de atos mágicos e socialmente aceite como, rituais sagrados de ligação entre os vivos e os mortos, entre o homem e a divindade e rituais de iniciação.

O entrudo, normalmente simbolizado por um boneco grotesco e personifica o carnaval deve ser julgado e queimado na quarta feira de cinzas.

#### **2.4.2.38 Rua da Boa Morte/ Rua Senhora Da Piedade**

Diz-se que antigamente estas ruas eram povoadas por pessoas que se diziam espíritas e em muitas das casas ali sediadas realizavam-se sessões de espiritismo e até exorcismos, alguns deles mal sucedidos, ficando os espectros agarrados a essas casas.

#### **2.4.2.39 Exorcismo**

Os termos exorcismo, esconjuração ou esconjuro designam o ritual executado por uma pessoa devidamente autorizada para expulsar espíritos malignos de outra pessoa que acredite estar num estado de possessão demoníaca. Refere-se também ao ato de expulsar demônios por intermédio de rezas e esconjuros. É uma prática bastante antiga e faz parte da crença de muitas culturas e religiões.

Atualmente, em Portugal, o número de pedidos por parte de pessoas que pensam estar possuídas aumentou drasticamente, sendo Viseu uma das cidades, onde mais exorcismos se realizaram. Em Portugal apenas Lamego, Santarém, Bragança, Évora, Viana do Castelo e Viseu têm um sacerdote, nomeado pelo bispo, capaz de exercer tal função, é ele o padre Duarte Sousa Lara.

#### **2.4.2.40 Sanatórios do Caramulo**

O Caramulo é uma vila portuguesa inicialmente conhecida por Paredes do Guardão. Posteriormente, com a criação por Jerónimo de Lacerda da estância sanatorial passou a ser mais conhecida por vila do Caramulo. Regressava este médico da primeira Grande Guerra, onde a tuberculose já se havia propagado e a iniciar a sua vida médica em Tondela, teve a visão de olhar para a pacata aldeia e transformá-la na “capital” da cura da tísica.

A estância sanatorial foi criada em 1920 e procurava criar oportunidade de tratamento e de negócio, para a tuberculose.

A inexistência na altura, de tratamentos eficazes levou a que despontasse uma crença nas potencialidades do repouso e da exposição aos bons ares da montanha na redução do impacto da tuberculose. A tuberculose era altamente contagiosa e por isso grandemente temida, tendo ceifado a vida de milhares de portugueses. De facto, a tuberculose foi um flagelo e marcou profundamente a sociedade portuguesa, quer pelo número de mortos que provocou, quer pelo número de internamentos em sanatórios.

Pode-se dizer que no Caramulo funcionou umas das principais estâncias de tratamento da tuberculose da Europa. Após a criação do Grande Sanatório, seguiram-se-lhe muitos outros.

Chegaram a estar em funcionamento vinte sanatórios, dos quais nenhuma informação existe, apenas os seus nomes:

- ❖ Sanatório Jerónimo de Lacerda
- ❖ Sanatório Monteiro de Carvalho
- ❖ Sanatório da Boa Esperança
- ❖ Sanatório do Sameiro
- ❖ Sanatório Central
- ❖ Sanatório Palma
- ❖ Sanatório Belavista
- ❖ Pavilhão de Cirurgia
- ❖ Casa de Santo António
- ❖ Casa de Saúde da Nossa Senhora da Conceição
- ❖ Sanatório da Montanha
- ❖ Sanatório Senhora da Saúde
- ❖ Sanatório Salazar
- ❖ Sanatório Pedras Soltas
- ❖ Sanatório Lusitano
- ❖ Sanatório da Serra
- ❖ Sanatório de Santa Maria
- ❖ Casa de Saúde do Parque

- ❖ Sanatório Infantil
- ❖ Enfermaria Abrigo
- ❖ Enfermaria Abrigo de Tondela

Mais tarde, devido às novas descobertas da medicina e com o aparecimento dos antibióticos e da sua eficácia no combate da doença, a estância perdeu a razão da sua existência.

Atualmente, dos antigos sanatórios do Caramulo sobram as ruínas e as memórias de doentes, médicos e habitantes. O silêncio gerado pelo abandono trespassa muitos destes antigos sanatórios, que nos tempos críticos da tuberculose tornaram a vila, na mais afamada estância senatorial da Península Ibérica.

Dentro das suas enigmáticas paredes, carregam estes sanatórios um grande espólio de memórias de dramas humanos, enigma esse que os torna em espaços tão fascinantes.

#### ***2.4.2.41 Máquinas de Tortura***

Instrumentos de tortura que foram utilizados do século XIII ao XVII (Idade das Trevas), durante a época da Inquisição. A Inquisição foi um tribunal eclesiástico destinado a defender a fé católica: vigiava, perseguia e condenava aqueles que fossem suspeitos de praticar outras religiões. Exercia também uma severa vigilância sobre o comportamento moral dos fiéis e censurava toda a produção cultural bem como resistia fortemente a todas as inovações científicas.

Na verdade, a Igreja receava que as ideias inovadoras conduzissem os crentes à dúvida religiosa e à contestação da autoridade do Papa.

O intuito destes instrumentos era o de obter confissões de culpa dos hereges, para o conseguirem torturavam-nos, fazendo-os atingir patamares de dor extrema, mas não os deixavam morrer até que confessassem os seus pecados.

Foi um período negro da nossa história, pelo que , atualmente a exposição Máquinas de Tortura, tem como objetivo passar ao público, como memória histórica, a extensão da crueldade institucionalizada e gerar conscientização contra a tortura e a favor da liberdade de pensamento.

### **3. Programação *Dark Tourism* para a cidade de Viseu**

O 3º capítulo apresenta a programação de *Dark Tourism* proposta para Viseu em geral e para a Casa da Calçada em particular. De referir que a Casa da Calçada será premiada com eventos de pequena dimensão, uma vez que, apenas duas salas da casa serão ocupadas com este produto.

A programação encontrar-se-á dividida em 4 trimestres. Em todos os trimestres será sugerida a abertura de um concurso de fotografia, com temas distintos e sua posterior exposição na Casa da Calçada.

No primeiro trimestre (composto pelos meses de Janeiro/Fevereiro/Março) o tema será o turismo cemiterial, no 2º trimestre (Abril/Maio/Junho) o tema em evidência irá ser o turismo de guerra e o turismo de desastre, no 3º trimestre (Julho/Agosto/Setembro) o tema irá prender-se com mitos, lendas e superstições, e no último trimestre (Outubro/Novembro/Dezembro) o turismo de espíritos estará em destaque.

A programação irá também englobar, a realização de teatros vivos, tertúlias, visitas guiadas, recriações históricas, concertos, jogos de música (*quizz*), palestras, projeção de filmes, bailes temáticos, banda desenhada e rotas, tudo indo de encontro ao tipo de turismo em estudo. Destaca-se neste ponto, a necessidade de criação de sinergias com as várias empresas do ramo da cultura, música, cinema, teatro e restauração, espalhadas

pelo distrito, pois só em conjunto com elas se tornará possível a conceção de muitos dos eventos descritos neste projeto.

De salientar que o 3º trimestre não contemplará um tipo de turismo negro em particular, mas sim um conjunto de mitos, lendas e superstições mais escuras e as quais serão interessantes ser do conhecimento público.

## 3.1 1º Trimestre

### 3.1.1 Janeiro

**Tema:** Turismo Cemiterial

**Casa da Calçada:**

- Exposição fotográfica: tema concurso turismo cemiterial ( 3 meses);
- Início atividade com a recreação (associação Zunzum) da história da casa – teatro vivo;
- 27 Janeiro: tertúlia: dia de libertação de Auschwitz (convidados: familiares de vítimas do holocausto);
- 1ª Terça- feira do mês: *Winter Whispers*: leitura de poemas de escritores famosos que neles declamam uma profunda nostalgia. (Florbela Espanca, José Régio, Fernando Pessoa (heterónimo- Álvaro de Campos), *Edgar Allan Poe*, *Lord Byron*, *William Shakespeare*, *Charles Baudelaire*, *Mary Shelley*, *Anne Rice*, *Hermann Hesse*, *Clive Barker*, *Stephen King*).

**Viseu:**

- Rota dos cemitérios e túmulos: visita noturna guiada a alguns dos cemitérios e túmulos de Viseu, precedido de concerto de música “ *Le Chanson Noire*”, no cemitério principal de Viseu;
- *Dark stories tour*: contar de histórias de horror que ocorreram na cidade de Viseu;

### 3.1.2 Fevereiro

**Tema:** Turismo Cemiterial

**Casa da Calçada:**

- *Quizz* sobre terror, com moderador;
- Sustos aos Sábados: leitura de poemas de terror;

**Viseu:**

- Dia dos namorados - *Doomed Dinner* - especial dia dos namorados, nos restaurantes aderentes; Jantar assustador com decoração específica e teatralização durante a realização do mesmo; (repasto, restos humanos cozinhados acompanhados de um belíssima garrafa do melhor sangue; sobremesa ... atreva-se a provar ...);
- *Dark Carnival* : desfile noturno pelas ruas de Viseu, de máscaras, inspiradas nos maiores contos de terror de que há memória. Desfile guiado pelos atores da associação Zunzum. Aberto a todo o público e prémio para a melhor máscara;
- Quarta- feira de cinzas: morte e queima do entrudo:

### 3.1.3 Março

**Tema :** Turismo Cemiterial

**Casa da Calçada:**

- Quintas-feiras de horror: projeção dos filmes mais conceituados de terror;
- Filmes : (2 por sessão)
  - ✓ 1ª sessão: Children of the Corn/ Alice, Sweet Alice
  - ✓ 2ª sessão - Drácula (Bram Stoker) / Hell Night
  - ✓ 3ª sessão - The Omen / Dawn of the Dead
  - ✓ 4ª sessão - Creepshow /Pet Sematary

- Sábados: palestra: os cemitérios portugueses e o turismo cemiterial no mundo;

**Viseu:**

- Baile de finalistas temático das escolas secundárias - pavilhão multiusos. Tema: *monster high/ the brides of dracula/Malévola/ Crepúsculo*;
- Quaresma: recreação da serração da velha;

Tabela III. 1- Esquematização 1º trimestre

<b>Meses</b>	<b>Tema</b>	<b>Eventos</b>	<b>Destinatários</b>
<b>Janeiro</b>	Turismo cemiterial	Concurso/Exposição fotográfica;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turistas Negros</li> <li>• Judeus e descendentes de vítimas do holocausto</li> <li>• Fotógrafos</li> <li>• Interessados em história e cultura</li> <li>• Turistas internacionais</li> <li>• Residentes</li> <li>• Turistas nacionais</li> <li>• Finalistas escolas secundárias</li> </ul>
		Teatro Vivo	
		Tertúlia Auschwitz	
		<i>Winter Whispers</i>	
		Rota dos Cemitérios e túmulos;	
		Concerto de música no cemitério;	
<b>Fevereiro</b>	Turismo cemiterial	<i>Doomed Dinner</i>	
		<i>Dark Carnival</i>	
		Morte e queima do entrudo	
		Quizz horror	
		Sustos aos Sábados	
<b>Março</b>	Turismo cemiterial	Quintas de horror	
		Palestra turismo cemiterial	
		Baile finalistas temático	
		Serração da Velha	

Fonte: elaboração própria

## 3.2 2º Trimestre

### 3.2.1 Abril

**Tema:** Turismo de Desastre e de Guerra

**Casa da Calçada:**

- Exposição fotográfica. Tema concurso: turismo de desastre e turismo de guerra (3 meses);
- **1º e 2º Sábados:** tertúlia sobre o desastre Ferroviário de Moimenta – Alcafache;
- **3º Sábado:** tertúlia sobre a primeira guerra mundial e os Viseenses que ali padeceram;
- **4º Sábado:** tertúlia sobre a guerra de Ultramar;
- **1ª Terça- feira** do mês: *Spring Whispers*: leitura de poemas de escritores famosos que neles declamam uma profunda nostalgia. (Florbela Espanca, José Régio, Fernando Pessoa (heterónimo- Álvaro de Campos), *Edgar Allan Poe*, *Lord Byron*, *William Shakespeare*, *Charles Baudelaire*, *Mary Shelley*, *Anne Rice*, *Hermann Hesse*, *Clive Barker*, *Stephen King*);

**Viseu:**

- **1º e 2º Domingos:** visita guiada e comentada ao local onde decorreu o desastre ferroviário de Moimenta- Alcafache;
- **3º Domingo:** visita guiada e documentada na estátua do soldado desconhecido;
- **4º Domingo:** visita guiada ao monumento dos combatentes da Guerra de Ultramar (Repeses);

### 3.2.2 Maio

**Tema:** Turismo de Desastre e de Guerra

**Casa da Calçada:**

- **Sextas-feiras:** projeção de filmes que retratam a 2ª Guerra Mundial e a vida de Aristides de Sousa Mendes. Filmes a serem projetados: Aristides de Sousa Mendes – o cônsul de Bordéus; A Lista de *Schindler*; Noite e Neblina; Sobre a Câmara da Tortura;
- Durante todo o mês, vídeo projeção rotativa (numa parede) de fotografias onde são dadas as conhecer as experiências incutidas em judeus e outras vítimas da perseguição nazi;
- **1º e 2º Sábados:** tertúlia sobre a II Guerra Mundial;
- **3º Sábado:** Aristides de Sousa Mendes - vida e feitos - conversa aberta sobre o papel de Aristides de Sousa Mendes na libertação de judeus com participação dos familiares do cônsul;

**Viseu:**

- Visita guiada: Rota dos judeus em Portugal;
- **4º Sábado:** teatro vivo “experimentos humanos “ recriando o período de vida dos judeus durante o holocausto;

### 3.2.3 Junho

**Tema:** Turismo de Desastre e de Guerra

**Casa da Calçada:**

- Projeção interativa dos maiores locais de desastre da história, nomeadamente em Portugal (terramoto de Lisboa de 1755);

**Viseu:**

- Rota dos mortos: visita guiada no comboio turístico aos bustos de personalidades falecidas e representativas da história de Viseu e de Portugal, sediadas na cidade. Visita aos seguintes monumentos/bustos : Dr. Francisco Sá Carneiro; Viriato; Bispo Alves Martins; D<sup>a</sup> Eugénia Cândida da Fonseca da Silva Mendes; Dr. José Coelho; Luís Vaz de Camões; Infante D. Henrique; Rei D. Duarte; Almeida Moreira;
- Visita noturna guiada à Cava de Viriato;
- **21 Junho** : realização do *sabbat* para receber o solstício de Verão. Solstício Verão (21 Junho – 21 Dezembro): neste dia o sol atinge a sua plenitude. É o dia mais longo do ano. O Deus chega ao ponto máximo do seu poder. Neste *sabbat* realizam-se muitos feitiços, pois o poder mágico é muito grande;

Tabela III. 2 -**Esquematização 2º trimestre**

Meses	Tema	Eventos	Destinatários
<b>Abril</b>	Turismo de Desastre e Guerra	Concurso/ exposição fotográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turistas negros</li> <li>• Fotógrafos</li> <li>• Judeus e descendentes de vítimas do holocausto</li> <li>• Sobreviventes e descendentes a guerra colonial</li> <li>• Residentes</li> </ul>
		Tertúlia desastre ferroviário Alcafache	
		<i>Spring Whispers</i>	
		Tertúlia 1ª G. Mundial	
		Tertúlia G. Ultramar	
		Visita guiada Moimenta- Alcafache	
		Visita guiada soldado desconhecido	
Visita guiada monumento combatentes Guerra Ultramar			
<b>Maiο</b>	Turismo de Desastre e Guerra	Projeção filmes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turistas internacionais</li> <li>• Turistas nacionais</li> <li>• Interessados em história e cultura</li> <li>• Seguidores da religião neopagã (Wicca)</li> </ul>
		Tertúlia II G. Mundial	
		Aristides Sousa Mendes – Vida e feitos-	
		Visita – Rota Judeus em Portugal	
		Teatro vivo	
<b>Junho</b>	Turismo de Desastre e Guerra	Rota dos mortos	
		Visita guiada- cava Viriato -	
		Realização <i>sabbat</i>	

Fonte: elaboração própria

## 3.3 3º Trimestre

### 3.3.1 Julho

**Tema:** Histórias, Mitos e Lendas

**Casa da Calçada:**

- Concurso/ Exposição Fotográfica; Tema: Alminhas;
- Tertúlia: mitos e lendas da cidade de Viseu, convidado especial Dr. Alberto Correia;
- **1ª Terça- feira** do mês: *Summer Whispers*: leitura de poemas de escritores famosos que neles declamam uma profunda nostalgia. (Florbela Espanca, José Régio, Fernando Pessoa (heterónimo- Álvaro de Campos), *Edgar Allan Poe*, *Lord Byron*, *William Shakespeare*, *Charles Baudelaire*, *Mary Shelley*, *Anne Rice*, *Hermann Hesse*, *Clive Barker*, *Stephen King*);
- Exposição das obras realizadas no *workshop: porcelain and clay disturbing figures*;

**Viseu:**

- Visita guiada ao túmulo do bispo D. João Vicente, seguimento da visita para a Srª do Pedregal, Rua da Boa Morte e Rua Nossa Senhora da Piedade;
- Visita guiada ao rio Pavia, seguimento para a antes apelidada de quinta das mestras, depois em direção à Cava de Viriato e para terminar a visita segue-se para o penedo do perseguido;
- Recreação da lenda do largo dos castanheiros;
- *Workshop: porcelain and clay disturbing figures*; Inserido na programação dos jardins efémeros, realização de um *workshop* onde cada um dos participantes poderá aprender a criar as mais imaginativas, macabras e bizarras figuras, em barro preto e porcelana. Posterior exposição das obras na Casa da Calçada;

### 3.3.2 Agosto

**Tema:** Superstições

**Casa da Calçada:**

- Agosto, mês do desgosto – apresentação através de fotografias dos acontecimentos (e história) que deram a este mês esta alcunha; Decoração das salas feita com as 13 superstições (nomeadas anteriormente);
- Tertúlia, a possessão: como a igreja identifica uma possessão verdadeira? Após identificada, qual o passo a seguir? Como é realizado um exorcismo? Qual a quantidade de pedidos de auxílio anuais? Convidado especial Padre Duarte Sousa Lara;

**Viseu:**

- Os caminhos das trevas – recreação das peregrinações feitas durante a Idade Média, com todos os perigos que se encontravam naqueles caminhos e as emboscadas perpetradas pelo memorável salteador *Teedor*. Realização: Caminho português interior de Santiago;
- Chamas do além – representação do fogo-fátuo no cemitério de Santiago;
- *Into the Woods* – caminhada noturna na mata de Quintela de Orgens, conhecida pelos acontecimentos sinistros que nela ocorrem, como relatos de pessoas que praticam bruxaria e aparições misteriosas;
- *Spooky tour* – caminhada noturna pelo subterrâneo com entrada no altar-mor da Sé Catedral de Viseu até ao chafariz de São Francisco, com animação especial;
- Concerto Adro da Sé - *Dead Combo* e Mão Morta.
- Aldeia dos Tísicos: visita guiada aos sanatórios abandonados do Caramulo, onde serão relatadas as histórias de sofrimento associadas a estes edifícios aquando do flagelo da tuberculose em Portugal e dos espectros que ali permanecem após lhes ter sido ceifada a vida;

### 3.3.3 Setembro

**Tema:** *Horror Characters*

**Casa da Calçada:**

- Exposição de banda desenhada - Tema: *horror characters* (*Frankenstein, Ghostface, Candyman, Dracula, Chucky, Pinhead, Leatherface, Michael Myers, Jason, Freddy Krueger, etc ...*);
- Concurso curtas -Género: *creepy horror*;
- Projeção das curtas vencedoras (associação com o Cineclube de Viseu);

**Viseu:**

- Início da atividade escolar com baile das melhores máscaras de personagens de terror. Local realização: pavilhão multiusos Viseu;
- Representação de uma caça às bruxas, seguida por uma condenação à fogueira e um enforcamento em haste pública, inspirados no manual *Malleus Maleficarum*;

Tabela III. 3- **Esquematização 3º trimestre**

Meses	Tema	Eventos	Destinatários
<b>Julho</b>	Histórias, Mitos e Lendas	Concurso/ exposição fotográfica;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fotógrafos</li> <li>• Interessados em história e cultura popular</li> <li>• Turistas negros</li> <li>• Residentes</li> <li>• Turistas nacionais</li> <li>• Peregrinos</li> <li>• Turistas internacionais</li> <li>• Curiosos do sobrenatural</li> <li>• Apreciadores cinema</li> <li>• Comunicação social</li> <li>• Designers</li> <li>• Escultores</li> <li>• Pintores</li> </ul>
		Tertúlia: mitos e lendas	
		<i>Workshop: porcelain and clay disturbing figures</i> e sua exposição.	
		<i>Spring Whispers</i>	
		Visita guiada	
		Recreação lenda castanheiro dos amores	
<b>Agosto</b>	Superstições	Caminho das Trevas	
		Chamas do Além	
		Caminhada noturna	
		<i>Spooky Tour</i>	
		Concertos Adro da Sé	
<b>Setembro</b>	Personagens de Horror	Exposição/concurso BD	
		Concurso curtas	
		Projeção curtas	
		Baile de máscaras	
		Caça às bruxas	

Fonte: elaboração própria

## 3.4 4º Trimestre

### 3.4.1 Outubro

**Tema:** Turismo Espíritos

**Casa da Calçada:**

- Concurso/exposição fotográfica (3 meses) – Tema concurso: turismo espíritos (casas assombradas/abandonadas e sua história);
- 31 Outubro : festa temática de *Halloween* (adultos e jovens);
- Tertúlias aos Sábados: o paraíso espírita, vida após a morte, seguido de uma sessão espírita no cemitério de Silgueiros;
- *Ghost Tales*, contar de histórias de terror para os mais pequenos;
- **1ª Terça- feira** do mês: *Fall Whispers*: leitura de poemas de escritores famosos que neles declamam uma profunda nostalgia. (Florbela Espanca, José Régio, Fernando Pessoa (heterónimo- Álvaro de Campos), *Edgar Allan Poe*, *Lord Byron*, *William Shakespeare*, *Charles Baudelaire*, *Mary Shelley*, *Anne Rice*, *Hermann Hesse*, *Clive Barker*, *Stephen King*);

**Viseu**

- *Haunted Houses Tour*, visita guiada pelas casas assombradas/abandonadas do distrito de Viseu. As casas visitadas serão não só as referidas neste projeto mas também as que serão expostas na casa da calçada;
- 31 Outubro: Jantar de Halloween (*Halloween Delights*), nos restaurantes aderentes;
- *Scary tour*, desfile pela cidade de Viseu, aberto ao público dos melhores trajes de *Halloween*;
- *Samhain ritual*: representação do ritual celta, no parque do Fontelo. *Samhain* (em Irlandês), é o mais importante de todos os Festivais, pois, dentro do círculo, marca tanto o fim como o início de um novo ano.

O *Samhain* era a época em que se acreditava que as almas dos mortos retornavam às suas casas para visitar os familiares, para buscar alimento e aquecerem-se no fogo da lareira. Nesta noite, o véu entre o nosso mundo e o mundo dos mortos torna-se mais tênue, sendo o tempo ideal para nos comunicarmos com os que já partiram.

- *Haunted Sanatorium Tour*: visita guiada aos sanatórios abandonados do Caramulo, onde se irão ouvir as histórias de tragédia que por ali se abateram, aquando do flagelo da tuberculose;

### 3.4.2 Novembro

**Tema:** Turismo Espíritos

**Casa da Calçada:**

- *Ghostly Thursdays* : projeção dos filmes mais conceituados de fantasmas. Filmes: ( 2 por sessão);1ª sessão : *The Phantom of the Opera/ Rose Red*;2ª sessão: *Amityville / The exorcist*;3ª sessão: *The Others/ Poltergeist*;4ª sessão: *The Exorcism of Emily Rose/ The Eye*.
- Sábados: Histórias e arte do Sobrenatural (Contar de experiências sobrenaturais vividas pelo público);

**Viseu**

- Sábados: Visita noturna guiada à Sé Catedral de Viseu (onde se irá visualizar a (7ª) cripta dos bispos ali sepultadas e os fragmentos do crânio de Santa Úrsula em seguida, visita aos penedos da Sé, onde se irá ouvir contar a história da Senhora do Pedrogal;

### 3.4.3 Dezembro

**Tema:** Turismo Espíritos

**Casa da Calçada:**

- **01/23 de Dezembro**- Exposição máquinas de tortura;
- **24 a 30 de Dezembro**- Exposição de fotografia, destinada às escolas preparatórias. Tema: os fantasmas do Natal;

- **Dia 24** - projeção do filme *Christmas Carol* em 3 D;
- **1ª e 2ª Sextas - feiras** do mês: Tertúlia: as 13 máquinas de tortura mais terríveis da história; relato do período da inquisição e demonstração da forma como eram usadas. A exposição - Máquinas de Tortura -, tem como objetivo passar ao público, como memória histórica, a extensão da crueldade institucionalizada e gerar conscientização contra a tortura e a favor da liberdade de pensamento. Em países como Portugal, França, Itália e Espanha a repressão inquisitória foi muito mais dura em comparação a outros países europeus. Os suspeitos eram perseguidos, torturados cruelmente e condenados a diversas penas, desde prisão temporária, perpétua e, em casos extremos, com a decapitação e morte em fogueiras construídas em praças públicas;

#### **Viseu:**

- **1º e 3º Sábados do mês:** Caça aos fantasmas: percurso pedestre noturno pelos caminhos e subterrâneos da cidade de Viseu. Ao longo do percurso vão ocorrer performances e relatos de histórias da cidade. Esta visita inclui uma viagem no comboio turístico até Ranhados onde se irá assistir à recreação teatral do crime do poço das feiticeiras;
- **2º Sábado do mês:** recriação de um mercado medieval no adro da Sé, com posterior exposição dos delinquentes e criminosos ao escárnio e à vergonha pública - exposição no pelourinho;

**Sextas-Feiras 13<sup>1</sup>** : serão levados a disfrutar de um “*misfortune dinner*” precedido de atuações musicais (de bandas que personificam a morte) *Ava Inferi; Nox Arcana, Mão Morta e Dead Combo*.

---

<sup>1</sup> As sextas feira 13 não se encontram em nenhum dos trimestres, devido ao facto, da sua calendarização ser aleatória de ano para ano.

Tabela III. 4 - **Esquematização 4º trimestre**

Meses	Tema	Eventos	Destinatários
<b>Outubro</b>	Turismo de Espíritos	Exposição Fotográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fotógrafos</li> <li>• Turistas negros</li> <li>• Residentes</li> <li>• Turistas nacionais</li> <li>• Turistas internacionais</li> <li>• Sobreviventes do flagelo da tuberculose</li> </ul>
		Festa temática <i>Halloween</i>	
		<i>Fall Whispers</i>	
		<i>Ghostly Tales</i> , crianças	
		Tertúlias aos Sábados	
		<i>Haunted Houses Tour</i>	
		<i>Halloween Delights</i>	
		<i>Haunted sanatorium tour</i>	
		<i>Scary Tour</i>	
<b>Novembro</b>	Turismo de Espíritos	<i>Ghostly Thursdays</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seguidores da religião neopagã</li> <li>• Interessados em Espiritismo</li> </ul>
		Histórias e arte do sobrenatural	
		Visita guiada noturna	
<b>Dezembro</b>	Turismo de Espíritos	Exposição máquinas tortura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> </ul>
		Exposição fantasmas Natal	
		Projeção filme	
		Tertúlia, máquinas tortura	
		Caça aos fantasmas	
		Exposição no pelourinho	

Fonte: elaboração própria

## 4. Conclusão

O *Dark Tourism* é considerado uma modalidade alternativa de turismo que tem subjacente o conceito de ‘morte’. Mas a atração e a curiosidade pela morte não são conceitos novos. De facto, desde sempre é visível um fascínio pelo lado mais sinistro da natureza humana (Stone, 2005). O *Dark Tourism* tem *pedigree* histórico e começou indiscutivelmente a ocorrer desde que as pessoas tiveram os meios e motivação para viajar por lazer (*Institute for dark tourism research*).

A sua exploração do ponto de vista turístico e do lazer e o crescente interesse público, académico e científico manifestado nas últimas décadas, tornaram-no numa área reconhecidamente interessante. Estima-se que o *Dark Tourism* atraia milhões de turistas por ano, em todo o mundo, aos diversos locais que o oferecem (Farmaki, 2013).

Assim, a incorporação desta forma alternativa de turismo em Viseu, teve como ideia principal a dinamização da oferta turística do distrito.

Em Portugal, ainda que numa fase introdutória, este tipo de turismo já se encontra presente em vários locais, Évora, Porto, Lisboa e os produtos que oferecem são massivamente procurados, por diferentes tipos de público.

Partindo deste pressuposto, a programação delineada para Viseu, disponibiliza um conjunto de produtos turísticos associados com a morte, capazes de dar resposta às diferentes motivações que impulsionam os indivíduos a procurá-la.

Berger, P. (1967) acredita que negligenciar a morte é ignorar um dos poucos parâmetros universais sobre o qual tanto o eu coletivo como individual é construído.

A visita a uma atração turística tanatológica pode ser considerada uma experiência única e extraordinária, pois permite aos visitantes entenderem melhor os eventos temáticos conectados a essa atração

Pensa-se desta forma, que a divulgação e implementação do *Dark Tourism* neste distrito seria positivo pois, possui atrações que perfeitamente se enquadram neste produto turístico. Seria também uma forma distinta de valorizar e expor recursos que ainda não são aproveitados e histórias da urbe que poucos conhecem e muitos anseiam conhecer.

De referir, o importante facto de que trazer todos os produtos de *Dark Tourism* neste projeto nomeados, seria uma forma de destacar Viseu em relação às restantes cidades portuguesas, uma vez que, os produtos que oferecem são escassos e encontram-se apenas focalizados na vertente de turismo cemiterial e de espíritos.

A realização deste projeto requereu uma aprofundada revisão da literatura em turismo e especificamente, em *Dark Tourism*, a análise de estudos, artigos científicos publicações *on line*, livros, entre outras fontes. Seguiu-se uma extensiva investigação ao distrito de Viseu e aos seus recursos, que contou com a colaboração de duas pessoas que contribuem diariamente para a melhoria da cultura e património da cidade: Dr. Alberto Correia (ex-diretor do Museu Grão Vasco) e da Dr.<sup>a</sup> Fátima Eusébio (coordenadora do departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu). A recolha de informação junto de moradores da cidade foi também necessária para atestar a fiabilidade das histórias contadas.

Apesar da elaboração deste projeto ter sido aprazível, também foi desafiante, na medida em que foram encontradas muitas limitações. Se por um lado a história de Viseu se encontra amplamente documentada, já os recursos que dela fazem parte, escasseiam em informação, ou esta é mesmo inexistente. A visita a esses recursos, na tentativa de recolher dados, foi por vezes infrutífera, muitos não conheciam a sua história, outros ao terem conhecimento sobre o tema para o qual se pretendia a informação arranjaram subterfúgios para não falarem do assunto.

Outras dificuldades foram encontradas, a documentação fotográfica, em muito dos recursos foi impedida, particularmente, em cemitérios. Foi necessário pedir permissões para que as fotografias fossem tiradas e esse consentimento em alguns casos, demorou entre 2 a 3 meses a ser cedido, o que não é de todo aceitável.

O *Dark Tourism* é um campo emergente e os estudos realizados apresentam pouca informação relativamente às vertentes específicas utilizadas neste projeto - turismo de guerra, desastre, espíritos e cemiterial - constituindo esta outra das limitações a ser considerada neste trabalho.

Embora tenham existido sucessivos obstáculos, também houve pessoas que simpaticamente ajudaram a desobstruí-los e permitiram que a idealização deste projeto fosse possível.

Durante a execução desta programação foi possível perceber que o *Dark Tourism* terá uma grande aceitação. É uma forma de turismo distinta de todas as outras formas de turismo especializadas mas para a qual existe interesse e motivação por parte dos indivíduos, o que abre caminho à realização de futuros estudos que comprovem a viabilidade de implementação do *Dark Tourism* em Viseu. De salientar que os estudos deverão igualmente considerar uma análise profunda às destoantes motivações que irão levar os turistas a procurar Viseu, enquanto destino negro, pois só assim, se conseguirá idealizar uma correta promoção.

## Bibliografia

A.S.C.E. (2008). *A.S.C.E. – Association of significant cemeteries in Europe*. Obtido em 22 de 12 de 2014, de <http://www.significantcemeteries.org/>

Shifflet, K. ; Associates and Washington.org. (2010). *Arlington National Cemetery Facts*. Obtido em 11 de 10 de 2014, de Washington DC go: <http://www.washingtondc-go.com/attractions/arlington-national-cemetery-facts.html>

Abranja, A. e. (2012). Conhecimento e práticas do turismo cemiterial: um mercado emergente no sector. *Turismo e Desenvolvimento*, 3, 1286.

Afonso, R. (1995). *Aristides de Sousa Mendes, o «Wallenberg Português»*. Lisboa: Editorial Caminho.

Alarcão, J. (1989). *A cidade romana de Viseu*. Viseu: Câmara Municipal Viseu.

Alarcão, J. (1988). *O domínio Romano em Portugal*. Mem Martins: Europa-América.

Alves, A. (1988). *Igreja da Misericórdia - Conhecer Viseu* -. Viseu: Editorial Presença.

Alves, A. (1996 - 2011). *Memórias do extinto Mosteiro de S. Francisco do Monte de Orgens (Viseu)*. Obtido em 25 de 01 de 2015, de Millenium: [http://www.ipv.pt/millenium/Millenium22/22\\_3.htm](http://www.ipv.pt/millenium/Millenium22/22_3.htm)

Alves, S. (02 de 09 de 2011). *Lenda d'O Penedo Perseguido*. (A. e. notícias, Ed.) Obtido em 03 de 11 de 2014, de Artigos & Notícias: [http://www.artigosnoticias.com/artigos/lendas\\_populares/37/lenda\\_do\\_penedo\\_perseguido.html](http://www.artigosnoticias.com/artigos/lendas_populares/37/lenda_do_penedo_perseguido.html)

Ann, Z. (20 de Agosto de 2012). *Live Science*. Obtido em 17 de Abril de 2013, de Live Science: Hurricane Katrina : <http://www.livescience.com/22522-hurricane-katrina-facts.html>

Antigos, M. (01 de 01 de 1998). *Mistérios antigos*. Obtido em 01 de 01 de 2015, de A Roda do ano celta: <http://www.misteriosantigos.com/>

- Aragão, M. (1894 -1895). *Cava de Viriato*. Vizeu: Popular .
- Aragão, M. (1934). *Letra e letrados Viseenses*. Lisboa: Seara Nova.
- Aragão, M. (1894). *Vizeu*. Vizeu: Typographia Popular.
- Artifica. (2003). *Le cimetière du Père-Lachaise : lieu de mémoires...*. Obtido em 22 de 12 de 2014, de Artifica: Solutions multimedia: <http://www.pere-lachaise.com/>
- Ashworth, G. (2004). Holocaust tourism and Jewish culture: lessons of Krakpw-Kazimierz. *Business Education Journal* , 1-12.
- Augusto, S. (2012). A descrição da cidade de Vizeu. In J. Pavia, *Descrição da cidade de Vizeu (João de Pavia, 1638)* (p. 45). Vizeu: Viseupédia.
- Barroca, J. (2003). *Arquitetura militar , nova história militar de Portugal I*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores.
- Beard, M. (13 de 02 de 2015). *Pompeii*. Obtido em 11 de 03 de 2015, de Wikipedia, The Free Encyclopedia: <http://en.wikipedia.org/wiki/Pompeii>
- Beech, J. (2000). The enigma of Holocaust sites as tourist attractions - The case of Buchenwald. *Managing Leisure* , 5, 29-41.
- Berger, P. (1967). *The sacred canopy, elements of a sociological theory of religion*. New York: Doubleday.
- Bialecka, A., Pochopiń, B., & Matlak, E. (01 de 01 de 2015). *Państwowe muzeum Auschwitz-Birkenau*. Obtido em 11 de 02 de 2015, de Auschwitz-Birkenau memorial and museum: <http://auschwitz.org/en/museum/news/>
- Biran, A. &. (2011). Sought Experiences at Dark Heritage Sites. *Annals of Tourism Research* , 38, 820-841.
- Blackford, M. (2005). The Case of Guam. In M. Blackford, *Tourism, the environment and the military* (Vol. 3, pp. 1-6). Business and economic history.
- Blom, T. (2000). Morbid Tourism - a postmortem market niche with an example from Althorp. *Norsk Geografisk Tidsskrift - Norwegian Journal of Geography* , 54, 29-36.
- Bogan.C., & English, M. (1994). *Benchmarking for best practices: Winning through innovative adaptation*. N.Y., USA: McGraw- Hil, inc.l.
- Cabaço, P. (2009). *Cemitérios municipais de Lisboa: Estratégia de articulação entre thanatos e polis*. Universidade técnica de Lisboa. Lisboa: Instituto superior técnico.
- Causevic, S., & Lynch, P. (2008). Tourism development and contested communities: the issue of Belfast, Northern Ireland. *Espaces Temps* .

- Chanson, H. (01 de Janeiro de 2006). Tsunami surges on dry coastal plains. *Coastal Engineering Journal* , 355-370.
- Chernoyl, A. (Junho de 2013). *World Nuclear Association*. Obtido em 04 de Junho de 2013, de Chernobyl Accident 1986: <http://www.world-nuclear.org/info/Safety-and-Security/Safety-of-Plants/Chernobyl-Accident/#.UdN2fnldbmQ>
- CML. (s.d.). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido em 12 de 01 de 2015, de Lisboa: <http://www.cm-lisboa.pt/>
- CMP. (s.d.). *Câmara Municipal do Porto*. Obtido em 12 de 01 de 2015, de Porto: <http://www.cm-porto.pt/>
- Coelho, J. (1941). *Memórias de Viseu*. Viseu: CMV.
- Cohen, E. (2011). Educational dark tourism at in populo site: the holocaust museum in Jerusalem. *Annals of tourism research* 38 (1) , 139-209.
- Correia, A. (1989). *Cidades e Vilas de Portugal - Viseu*. Lisboa: Editorial Presença.
- Cosmaciuc, C. (2013). *The most visited place in Romania: Bran Castle – “Dracula” Castle*. Obtido em 22 de 03 de 2015, de Romanian Journalist: <https://romanianjournalist.wordpress.com/2013/05/09/the-most-visited-place-in-romania-bran-castle-or-dracula-castle/>
- Cupp, D. (2013). *Ireland Castles - Haunted Castles*. Obtido em 22 de 03 de 2015, de Pinterest: <https://www.pinterest.com/cupp4190/ireland-castles/>
- Davies, O. (2007). *The Haunted : A Social History of Ghosts*. Palgrave Macmillan.
- Dunkley, R. &. (2011). Visiting the trenches:exploring meanings and motivations in battlefield tourism. *Tourism Management* , 32, 860-868.
- Eden Gráfico, S. *Montagem,Gravuras - Vizeu - . Foto Germano, Viseu*.
- Erikssön, A. (2012). *Père Lachaise Cemetery Guidebook*. Obtido em 22 de 12 de 2014, de Meet me at Père Lachaise: <http://www.perelachaiscemetry.com/>
- Evans, N. (03 de 11 de 2012). *A decade without Holly and Jessica: Looking back at the Soham murders 10 years on*. Obtido em 03 de 01 de 2015, de Mirror: <http://www.mirror.co.uk/news/uk-news/soham-murders-10-years-on-1206813>
- Fouin, C. (24 de 04 de 2013). *La crypte archéologique du Parvis Notre-Dame*. Obtido em 11 de 03 de 2015, de Les catacombes histoire de Paris: <http://www.catacombes.paris.fr/>
- Gentry, G. (2007). Walking with the dead: the place of ghost walk tourism in Savannah, Georgia. *Southeastern Geographer* , 47, 222 - 238.
- Gibson, D. (2006). The relationship between serial murder and the american tourism industry. *Journal of Travel and Tourism Marketing* , 20, 45-60.

- Goossens, C. (2000). Tourism information and pleasure motivation . *Annals of tourism research* , 301-321.
- Gough, P. (2008). Commemoration of war . (B. a. Graham, Ed.) *The Ashgate research Companion to Heritage and Id* , 215-230.
- House Frank,A. (s.d.). *Anne Frank*. Obtido em 11 de 09 de 2014, de Anne Frank's Museum: <http://www.annefrank.org/>
- Iles, J. (2011). Going on holidays to imagine war: the western battlefields as sites of commemoration and contestation. (J. S. Theodossopoulos, Ed.) *Great Expectations: Imagination and Anticipation in Tourism, Chapter: 9* , 155-173.
- Inglis, D. a. (2003). Highland and other haunts: ghosts in Scottish tourism. *Annals of tourism research* , 50 - 63.
- Jacobson, M. (Maio de 2007). *National Geographic*. Obtido em 17 de Abril de 2013, de Dharavi - National Geographic Magazine: <http://ngm.nationalgeographic.com/2007/05/dharavi-mumbai-slum/jacobson-text>
- Jones, R. (02 de 11 de 2002). At home with the ghosts: The Ancient Ram Inn. Gloucestershire, England.
- Kay, P. (2003). Consumer motivation in a tourism context. *Anzmac 2003 Conference Proceedings Adelaide*, (pp. 600-614). Victoria, Melbourne.
- Kuran, P. (1982). *The bombing of Hiroshima and Nagasaki*. Obtido em 16 de Março de 2013, de The atomic bomb : <http://www.atomcentral.com/about-Peter-Kuran.aspx>
- Lennon, F. (1999). Interpretation of the unimaginable: the US Holocaust Memorial Museum, Washington, DC, and 'dark tourism'. *Journal of Travel Research* , 38, 46-50.
- Lennon, J. &. (2009). *Dark Tourism- The Attraction of Death and Disaster*. London: Cassel.
- Lloyd, D. (1998). *Battlefield Tourism: pilgrimage and the commemoration of the great war in Britain, Australia and Canada*. New York: Berg.
- Logan, W. &. (2009). Remembering places of pain and shame. In R. (. In Logan& K, *Places of pain and shame: dealing with " difficult heritage"* (pp. 1-14). London: Routledge.
- Lonely planet. (2010). *Lonely Planet*. Obtido em 12 de 01 de 2015, de Guides for Voyagers: <http://www.lonelyplanet.com/>
- Loyd, D. W. (1998). *Pilgrimage and the commemoration of the great war Britain, Australia and Canada*. Bloomsbury.
- Marinovit, A. (30 de 08 de 2012). *Entrudo a chocalhar*. (Academia.Edu, Ed.) Obtido em 28 de 01 de 2015, de Academia.Edu: [http://www.academia.edu/8378936/Entrudo\\_a\\_chocalhar](http://www.academia.edu/8378936/Entrudo_a_chocalhar)

- Miles, S. (2002). Auschwitz : Museum interpretation and darker tourism. *Annals of Tourism Research* , 29 (4), 1175-1178.
- Nakajima, C. (29 de 10 de 2005). *Hiroshima Peace Memorial Museum*. Obtido em 11 de 02 de 2015, de Wikipedia, The Free Encyclopedia:  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Hiroshima\\_Peace\\_Memorial\\_Museum](http://en.wikipedia.org/wiki/Hiroshima_Peace_Memorial_Museum)
- National, S. (s.d.). *National September 11 Memorial & Museum*. Obtido em 17 de Abril de 2013, de 911 memorial.org: <http://www.911memorial.org/about-memorial>
- Oliver, S. (21 de 7 de 2012). Soham Murders. *Soham: Cambridge Murders* . England: Mail Online.
- Outterson, K., Selinger, E., & Whyte, K. (2012). Poverty tourism, justice and policy: can ideal form the basis of new regulation? *Public Integrity* , 39-50.
- Panakera, C. (2007). World War II and tourism development in the Solomon islands. In (. C. Ryan, *Battlefield tourism, history, place and interpretation* (pp. 125-141).
- Paris Cemeteris, s.d. (2010). *Sacred Destinations* .
- Peikštenis, E. (s.d.). *Museums of Lithuania*. Obtido em 15 de Março de 2013, de The Museum of Genocide Victims: <http://www.genocid.lt/muziejus/>
- Pinho, I. (1998). Contos e lendas da serra nostra. In I. Pinho, *Contos e lendas da serra nostra* (pp. 14-15). São Pedro do Sul: CEAO.
- Poole, A. (20 de 09 de 2012). *Titanic Belfast hits the half million mark for visitors, just six months after opening*. Obtido em 11 de 03 de 2015, de Belfast Telegraph:  
<http://www.belfasttelegraph.co.uk/news/northern-ireland/titanic-belfast-hits-the-half-million-mark-for-visitors-just-six-months-after-opening-28865287.html>
- Queiroz, J. (2009). Os cemitérios do Porto e a arte funerária oitocentista em Portugal: consolidação da vivência romântica na perpetuação da memória. *Tese Doutoramento* .
- Queiroz, J. (2009). Os Cemitérios Históricos e o seu Potencial Turístico em Portugal.
- Raposo, C. (17 de 02 de 2008). *Idade Média , idade das trevas ?* Obtido em 17 de 01 de 2015, de Medievalismo: <https://medievalismo.wordpress.com/2008/02/17/peregrinacoes-motivacoes-destinos-e-a-igreja/>
- Raspanti, M. (05 de 03 de 2014). *Quaresma: “a serração da velha”*. Obtido em 12 de 02 de 2015, de História de hoje: <http://historiahoje.com/?p=1551>
- Reis, R. (2003). *Exotic tours*. Obtido em 16 de Abril de 2013, de Favela tours : sustainable tourism: <http://www.favelatourismworkshop.com/indexport.htm>
- Ribeiro, J. (14 de 04 de 2014). *Nesta Hora*. Obtido em 03 de 01 de 2015, de Monumentos aos combatentes da Grande Guerra e do Ultramar: <http://nestahora.blogspot.pt/2014/04/monumentos-aos-combatentes-da-grande.html>

- Ribeiro, M. B. (MDCXXX 1797). *Dialogos moraes, historicos e politicos, fundação da cidade de Viseu, historia dos seus bispos, geraçoens das suas familias*. Vizeu: Caminha.
- Rojek, C. (1993). *Ways of escape : modern transformations in leisure and travel* . Australia: Basingstoke : Macmillan.
- Schiffman, L., & Kanuk, L. (1997). *Consumer Behavior*. London: Prentice-Hall International.
- Seaton, A. (1996). Guided by the Dark: from thanatopsis to thanatourism. *Journal of heritage Studies* , 2 (4), 234-244.
- Seaton, A. V. (1999). War and Thanatourism : Waterloo 1815-1914. (U. o. Elsevier, Ed.) *Annals of Tourism Research* , 130-158.
- Seaton, A. (1998). War anda Thanatourism: Waterloo. *Annals of Tourism Research* , 26 (1), 130-158.
- Serflac, A. (s.d.). *Atlas Obscura*. Obtido em 01 de Maio de 2013, de Karosta Prison Hotel: <http://www.atlasobscura.com/places/karosta-prison-hotel#>
- Sharpley, R. &. (2008). Consuming Dark Tourism: a thanatological perspective. *Annals of Tourism Research* , 35 (2), 574-595.
- Sharpley, R. &. (2009). *The Darker Side of Travel: the theory and practice of dark tourism*. Bristol: Channel View Publications.
- Sharpley, R., & Stone, P. (2009). *The Darker Side Of Travel: The Theory and Practice of Dark Tourism*. Bristol: Channel View Publications.
- Silva, C., & Abrantes, J. &. (2009). Motivation for tourism destination: a measure to assess the importance of push and pull factors. *Marketing and Tourism. Marketing and Pedagogy*.
- Sleng, T. (s.d.). *Correio da Wikipédia*. Obtido em 11 de Março de 2013, de Wikipedia.org - Tuol Sleng: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tuol\\_Sleng](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tuol_Sleng)
- Smith, V. (1996). War and its turist attractions - In tourism, crime and international security issues. In V. Smith, *War and its turist attractions* (pp. 247-264: John Wiley and sons Ltd.). A. Pizam and J. Mansfield, eds.
- Smith, V. (1998). War and Tourism: an American ethnography. *Annals of Tourism Research* , 25 (1), 202-227.
- Souza, J. (16 de 10 de 2013). *Tragédias de agosto*. Obtido em 13 de 02 de 2015, de Webartigos: <http://www.webartigos.com/artigos/tragedias-ocorridas-no-mes-de-agosto/114211/>
- Sprenger, J., & Kramer, H. (1928). *Malleus Maleficarum (1486) - The hammer of whitches*. England: Translated by Montague Summers.
- Srivastava, K. (2005). *Press Trust* . Obtido em 02 de Abril de 2013, de Indiana Express: <http://expressindia.indianexpress.com/news/fullstory.php?newsid=47480>

- Stone, P. (2006). A Dark Tourism Spectrum : towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions. *Interdisciplinary International Journal* , 52 (2), 145-160.
- Stone, P. (2005). *Institute for Dark Tourism*. Obtido em 17 de Março de 2013, de Global Scholarship Hub: <http://lgn1331135353.site-fusion.co.uk/about-us>
- Swarbrooke, J., & Horner, S. (2007). *Consumer behaviour in tourism* (Vol. 2nd edition). London: Elsevier Butterworth - Heinemann.
- Tercier, J. (2005). *The contemporary deathbed: the ultimate rush*. Great Britain, Palgrave: MacMillian.
- Tisa, P., & Cordeiro, B. (26 de 01 de 2006). *Carnaval*. Obtido em 29 de 01 de 2015, de Progestur : Turismo e cultura: <http://www.progestur.net/nlcarnaval/newscarnaval.html>
- United, N. E. (28 de Junho de 2007). *United nations educational , scientific and cultural organization*. Obtido em 16 de Março de 2013, de Auschwitz Birkenau: <http://whc.unesco.org/en/list/31>
- Uysal, M., & Hagan, A. (1993). Motivation of pleasure travel and tourism . *Encyclopaedia of hospitality and tourism* .
- Walter, T. (2009). Dark Tourism: mediating between the dead and the living. *Bristol* , pp. 01-15.
- Walter, T. (2009). In Sharpley, R. ; Stone,P. , eds The darker side of travel : The theory and practice of Dark Tourism. *Aspects of tourism* , 39-55.
- Wight, C. (s.d.). Philosophical and Methodological Praxes in Dark Tourism : controversy contention and the evolving paradigm. *Journal of Vacation Marketing* , 12 (2) , 119-129.
- Wikimedia. (s.d.). *Oklahoma City National Memorial*. Obtido em 22 de 03 de 2015, de Wikipedia - The Free Encyclopedia: [http://en.wikipedia.org/wiki/Oklahoma\\_City\\_National\\_Memorial](http://en.wikipedia.org/wiki/Oklahoma_City_National_Memorial)
- Wikimedia. (12 de 07 de 2012). *Sedlec Ossuary*. Obtido em 22 de 03 de 2015, de Wikipedia: [http://en.wikipedia.org/wiki/Sedlec\\_Ossuary](http://en.wikipedia.org/wiki/Sedlec_Ossuary)
- Wikipedia. (s.d.). *Alcatraz Federal Penitentiary*. Obtido em 22 de 03 de 2015, de Wikipedia - The Free Encyclopedia: [http://en.wikipedia.org/wiki/Alcatraz\\_Federal\\_Penitentiary](http://en.wikipedia.org/wiki/Alcatraz_Federal_Penitentiary)
- Wikipédia. (2014 de 09 de 20). *Desastre ferroviário de Moimenta-Alcafache*. Obtido em 11 de 01 de 2015, de Wikipédia: A enciclopédia livre: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Desastre\\_ferrov%C3%A1rio\\_de\\_Moimenta-Alcafache](http://pt.wikipedia.org/wiki/Desastre_ferrov%C3%A1rio_de_Moimenta-Alcafache)
- Wikipédia. (10 de Maio de 2008). *Morte de Diana, Princesa de Gales*. Obtido em 15 de Março de 2013, de wikipedia.org: [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Morte\\_de\\_Diana,\\_Princesa\\_de\\_Gales&action=history](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Morte_de_Diana,_Princesa_de_Gales&action=history)
- Wikipédia. (08 de 11 de 2014). *Portugal na Segunda Guerra Mundial*. Obtido em 2015 de 01 de 30, de Wikipédia: a enciclopédia livre: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal\\_na\\_Segunda\\_Guerra\\_Mundial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal_na_Segunda_Guerra_Mundial)

Wikipédia. (28 de 01 de 2015). *Segunda Guerra Mundial*. Obtido em 30 de 01 de 2015, de Wikipédia: a enciclopédia livre: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda\\_Guerra\\_Mundial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial)

Wikipédia. (07 de 06 de 2014). *Wikipedia.org*. Obtido em 03 de 12 de 2014, de Wikipedia - Berghof (residence): <http://pt.wikipedia.org/wiki/Berghof>

Winter, C. (2009). Battlefield visitor motivations: explorations in the Great War town of Ieper, Belgium. *International journal of tourism research* , 13, 164-176.

World, W. (October de 2009). *oocities.org*. Obtido em 16 de Março de 2013, de World War II Remembered: [http://www.oocities.org/remember\\_wwii/vaivara.html](http://www.oocities.org/remember_wwii/vaivara.html)

Yuill, S. (December de 2003). Dark Tourism: understanding the visitor motivation at sites of death and disaster. *Office of graduate studies of Texas A&M university* , 6-278.

Zumthor, P. (1993). *La medida del mundo*. Madrid: Càtedra.